

C *rn* **N**
3ª Região

*Conselho
Regional de
Nutricionistas
SP - MS*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Conselho Regional de Nutricionistas 3ª Região :
30 anos / coordenação geral Eliane Schvaitzer,
Olga Maria Silverio Amancio, Ricardo Viveiros. --
São Paulo : RV-O de Comunicação, 2010.

Vários colaboradores.
Bibliografia.

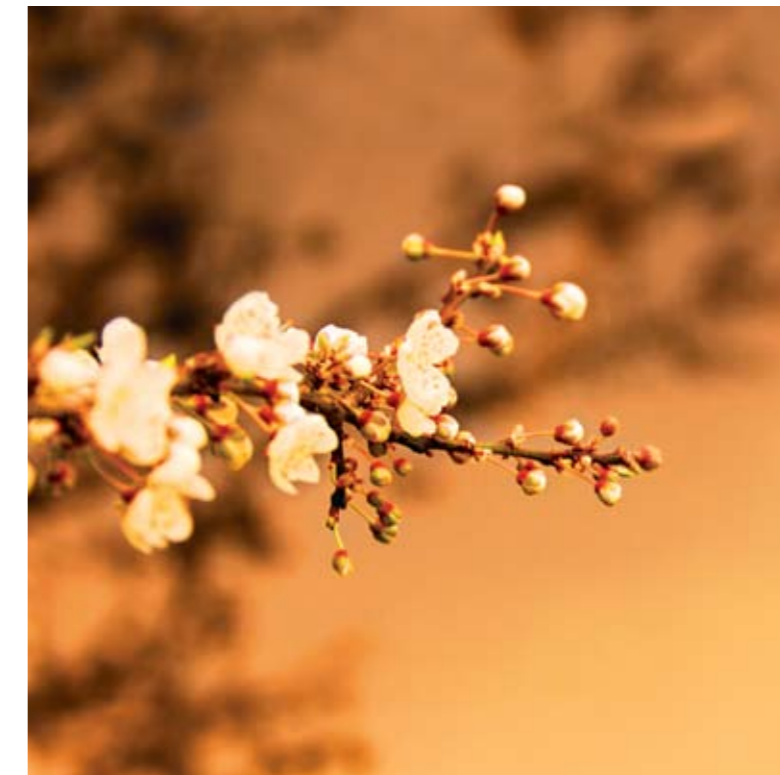
1. Conselho Regional de Nutricionistas 3ª Região -
São Paulo (SP) - Mato Grosso do Sul (MS) - História
I. Schvaitzer, Eliane. II. Amancio, Olga Maria
Silverio. III. Viveiros, Ricardo.

10-07786

CDD-612.309

Índices para catálogo sistemático:

1. Conselho Regional de Nutricionista 3ª Região :
São Paulo : Mato Grosso do Sul : História
612.309



CrN Conselho
Regional de
Nutricionistas
3ª Região SP - MS

30 anos

CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS 3ª REGIÃO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
ATA	10
AGRADECIMENTOS	11
CARTA DA PRESIDENTE	12
LISTA DE PRESIDENTES	14



16

HISTÓRIA

Alimentação e Sociedade
Nutrição no Brasil
A criação dos
Conselhos Federal e Regionais
Conselho Regional
de Nutricionistas 3ª Região
Conquistas



46

INTERIORIZAÇÃO

Crescimento e ampliação
da abrangência
Delegacias de São Paulo
e do Mato Grosso do Sul



58

ESTRUTURA & SERVIÇOS

Sedes
Assessorias, gerências e setores
Comissões



80

COMUNICAÇÃO

Revista Nutrir
Homepage e boletins eletrônicos
Logomarca e material de apoio
Nutricionistas em toda a mídia



92

EVENTOS

Eventos
Campanhas de utilidade pública
Homenagens
Premiações



118

PROFISSIONALIZAÇÃO

Primeiras carteiras profissionais
História da profissão
O CRN-3 e a educação

BIBLIOGRAFIA	140
ÍNDICE DE IMAGENS	142

APRESENTAÇÃO

M

uito além dos processos biológicos e químicos que, pelo metabolismo, geram a energia capaz de permitir vida mesmo antes do nascimento, a palavra “nutrir” tem um significado mais amplo do que simplesmente “prover o organismo de alimentos”. Nutrir é, também, na sua mais ampla definição: criar, desenvolver, instruir.

No grande universo da Saúde destacou-se há pouco mais de um século, pelo mérito de sua importância, a ciência Nutrição. E, conseqüentemente, com ela surgiu o profissional especializado no exercício da sua teoria e prática, o Nutricionista.

Data de 1939 a criação do primeiro curso de Nutrição do Brasil, na Universidade de São Paulo (USP). Uma década depois, era fundada a Associação Brasileira de Nutricionistas (ABN), que mais tarde daria origem à Federação Brasileira de Nutrição (FEBRAN). Em 1967, marco referencial, foi regulamentada a profissão de Nutricionista.

Mas, apenas em 1980, é que surge o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) e, com ele, aparecem os primeiros Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRN). Entre esses, o CRN-3, razão de ser deste livro que registra seus primeiros 30 anos de lutas e conquistas.

Na história da Nutrição no Brasil estão gravados os nomes de ilustres personagens, entre os quais estão Álvaro Ozório de Almeida, Eduardo Magalhães, Josué de Castro, Gilberto Freire e Geraldo Horácio de Paula Souza. A esses pioneiros, somam-se vários outros corajosos homens e mulheres que, ao longo do tempo, construíram a imagem correta do que se tornou fundamental à sociedade moderna: a segurança alimentar.

É nesse sentido que o Conselho Regional de Nutrição (CRN-3), abrangendo os Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, vem não apenas cumprindo os seus objetivos como, em especial, destacando-se pela qualidade da sua gestão, serviços prestados à categoria e, principalmente, no que contribui para o bem-estar da sociedade.

Este livro conta esta história. E faz justiça aos fatos e às pessoas que — com amor e respeito à profissão que exercem —, são a síntese de um trabalho que homenageia a vida.

RICARDO VIVEIROS

01

Ata da primeira reunião plenária do Conselho Regional de Nutricionistas da 3ª Região para os Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. Às 16 horas do dia oito de setembro de 1980, no 4º andar da Av. Juarez de Góes de Carvalho número 188, na cidade de São Paulo, em obediência a convocação da Sr. Presidente, realizou-se a 1ª Reunião Plenária do CRN-3ª Região, que contou com a presença dos seguintes nutricionistas, membros regularmente impositados do referido Conselho: Maria Lucia Ferrari Cavalcanti - Presidente; Sep Kuzner Ostionoff - Vice-Presidente; Vera Band de Lira Kunia - Secretária; Barbara Regina Lerner - Desembargadora; Idônia C. Kalil, Elly B. Libutti; Maria Lucia Rosa Stefamini; Mirtha Terezinha de Lima e Silva; Tereza Oda Teixeira, membros titulares e Celia D. Mesquita, Doris M. Sei, Flora Ly Spolidaro Siba Noqueira de Lima, Maurício Trigo e Olga Yvanna S. Amadio, membros suplentes do referido Conselho. Iniciando os trabalhos a Sr. Presidente apresentou a proposta orçamentária para o exercício de 1980, a qual foi preparada com assistência de Sr. João Carlos Godoy, contador. Também apresentou a reunião, e que prevê uma receita e uma despesa no montante de R\$ 3.330.910,00 (três milhões trezentos e trinta mil e novecentos e dez cruzeiros), montante que, segundo previsão, será arrecadada com a inscrição de aproximadamente 500 nutricionistas, até o final do presente exercício de 1980. Quanto as despesas previstas salientam-se aquelas relativas à instalação e início de funcionamento do Conselho. Para uma análise mais detalhada da proposta a Sr. Presidente designou três conselheiros para compor a Comissão de Tomada de Custos, com função o que prevê a Lei Federal nº 4.320 que dá normas financeiras da União e Autarquias e que dev, portanto, reger também os aspectos fi-

Escrito em punho, documento traz a ata da primeira reunião do CRN-3, realizada em 8 de setembro de 1980.

A

o longo desses 30 anos, o Conselho Regional de Nutricionistas 3ª Região caminhou e cresceu, contando sempre com o apoio dos parceiros que nos acompanharam nesta jornada. A compreensão e a colaboração de todos foram imprescindíveis às ações da entidade. Obrigado a todos.

COLEGIADO (2008-2011)

T

DRA. OLGA MARIA SILVERIO AMANCIO, PRESIDENTE, 2005-2011

ive o prazer de fazer parte do 1º Colegiado do Conselho Regional de Nutricionistas 3ª Região, em 1980. E lá se foram 30 anos. Olhando para trás, vejo o quanto foi realizado, quantas pessoas por aqui passaram e contribuíram para tornar o Conselho o que é hoje, uma entidade que todos conhecem.

Este livro registra essas três décadas, mostrando que, ao longo desse tempo, cada um dos Colegiados contribuiu para atender as necessidades da época, de acordo com suas possibilidades.

Nem todos os fatos foram registrados, pois não haveria páginas suficientes. Portanto, aqui está relatado como o Conselho foi se estruturando e se adaptando ao número crescente de formados, criando novos setores, gerências, comissões, assessorias e até mesmo espaço físico, para fazer frente às novas demandas, quer sejam elas de cunho profissional, legal ou social, do nutricionista, do técnico em nutrição e dietética e dos funcionários.

Foram criados cursos, simpósios, workshops e eventos, destacando temas de interesse do momento para a orientação do exercício profissional.

O Conselho vem desenvolvendo, ao longo do tempo, campanhas de utilidade pública, cumprindo assim o seu papel social.

Hoje, ao encerrar a minha gestão à frente do 10º Colegiado, o faço não só com a sensação do dever cumprido, mas também com a alegria de contribuir com a memória do Conselho, deixando registrada esta caminhada, muitas vezes difícil, mas sempre gratificante.

”



PRESIDENTES **CRN-3**

OS COLEGIADOS

Tudo começou em 1978, com a publicação da lei de criação dos Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas. Em 1980, o Decreto 84.444 surgiu para regulamentar a lei. Porém, como nesse início não havia ainda inscrição de profissionais, os primeiros Colegiados foram empossados por meio de Portaria Ministerial, em 1980, com os nomes indicados pelo Conselho Federal de Nutricionistas. Portanto, o 1º Colegiado e a primeira presidente do CRN-3 assumiram por ato do Ministério do Trabalho. A partir do 2º Colegiado, a eleição passou a ser por voto direto dos nutricionistas, com a mobilização de toda a categoria em um grande ato democrático. E as respectivas presidentes assumiram o cargo por meio de eleição anual, da qual participam os conselheiros de cada Colegiado, tendo cada presidente a possibilidade de manter-se no cargo por um até três anos, durante o período de sua gestão.

14



MANDATOS

- 1** DRA. MARIA LÚCIA FERREIRA CAVALCANTI
1980 - 1984
- 2** DRA. VERA BARROS DE LEÇA PEREIRA
1984 - 1986
- 3** DRA. LEA KIRJNER OSTRONOFF
1986 - 1988
- 4** DRA. AVANY MARIA XAVIER BON
1988 - 1989
- 5** DRA. AKIKO MIYAGUI
1989 - 1991

- 6** DRA. MARIA DO CARMO FORTUNA STOUTHANDEL
1991 - 1992
- 7** DRA. BEATRIZ APARECIDA EDMÉA TENUTA MARTINS
1992 - 1998 & 2004 - 2005
- 8** DRA. CRISTIANE SHIMURA
1998 - 1999
- 9** DRA. JOANA D'ARC PEREIRA MURA
1999 - 2001
- 10** DRA. MARIA IDATI EIRÓ GONSALVES
2001 - 2004

HISTÓRIA

Alimentação e sociedade

Nutrição no Brasil

A criação dos Conselhos Federal e Regionais

Conselho Regional de Nutricionistas da 3ª Região

Conquistas



Flor do ananás

O

ato de alimentar-se está integrado à socialização desde que se formaram os primeiros grupos humanos que registra a História. Há milhares de anos, os homens primitivos passaram a se reunir em tribos, trazendo com eles mulheres e crianças. As principais preocupações eram não ser comido pelos grandes animais, morto por ações da natureza e caçar e coletar alimentos necessários à nutrição e sobrevivência. Assim, os hábitos alimentares de cada grupo social ao redor do mundo sofreram transformações sempre vinculadas às tradições culturais e aos aspectos geográficos, climáticos, estéticos e até mesmo políticos, econômicos e religiosos.

De fato, existe uma relação direta entre os alimentos consumidos em cada período histórico e o desenvolvimento populacional ao redor do mundo. Um dos principais fatores que motivaram a expansão das navegações modernas e que levaram à própria descoberta da América foi a busca de especiarias, consideradas “alimentos de luxo”, e, mais tarde, das bebidas quentes, como o café, o chocolate e o chá. Os hábitos alimentares também foram, e ainda o são, influenciados pelas opções religiosas. Judeus e muçulmanos não comem carne de porco, por exemplo; hinduístas devem seguir o vegetarianismo; os cristãos conduzem sua mais sagrada cerimônia em torno da ingestão do pão e do vinho, que representam o corpo e o sangue divinos. A própria origem da explicação judaico-cristã para a queda de Adão e Eva é a sua rebeldia em seguir um preceito religioso: não comer do fruto proibido.

ALIMENTAÇÃO E SOCIEDADE

O alimento também dá às pessoas as primeiras noções sobre o comportamento aceito pelo grupo social ao qual pertencem. É, ainda, o que cria as normas na infância, desde que o bebê aprende que o choro é a condição para receber o leite do seio materno, até a definição de parâmetros para todas as regras dos horários, das quantidades e das qualidades dos alimentos e das formas de sua ingestão. Mais tarde, o comportamento alimentar envolve o aprendizado do autocontrole na busca do equilíbrio entre a correta ingestão e aquela que pode levar a problemas de saúde ou, até mesmo, a extremos patológicos, como, por exemplo, a anorexia e a bulimia. Neste âmbito, é também o alimento que nos mostra a realidade da sociedade atual, em que o consumo desenfreado, estimulado pela propaganda não responsável, nos conduz cada vez mais a um quadro de problemas como a obesidade, doenças cardiovasculares e diabetes em faixas etárias cada vez menores.

Em praticamente todas as culturas, independentemente de credo ou localização geográfica, os alimentos estarão sempre relacionados à saúde, não apenas porque a sua abundância ou escassez coloca em questão a sobrevivência humana, a chamada “segurança alimentar”, mas, também, porque o tipo de dieta e a orientação para a sua utilização sempre influenciaram a atitude diante da comida, considerando a importância de estar adequada

A alimentação recebe influências religiosas. Para os cristãos, ao comer o fruto proibido, Adão e Eva foram punidos com a expulsão do paraíso.



à idade, sexo, constituição física, clima, cultura, nível econômico e enfermidades presentes. Por outro lado, em consequência das profundas mudanças nos hábitos de trabalho de uma sociedade marcada pela velocidade imposta na competitiva luta pelo sucesso, surgem novos hábitos alimentares, como os locais de refeições coletivas, as redes de fast-food, as refeições prontas compradas em supermercados, as dietas “milagrosas”, entre outros. Particularmente no Brasil, saímos, há poucas décadas, de um cenário de subdesenvolvimento, marcado por problemas de ordem carnal, para, nos dias atuais, conviver com doenças crônicas não transmissíveis (obesidade, diabetes, dislipidemias etc.).

Portanto, o somatório dos mencionados fatores sociais à relação entre alimento e saúde tornou necessária a criação de um novo campo de pesquisa: a Ciência da Nutrição, que abre cada vez mais caminhos, consolidando sua importância perante a sociedade, para vencer novos dilemas e desafios que são constantemente apresentados aos profissionais desta área.

OS PRIMEIROS CONHECIMENTOS

No cenário mundial, o surgimento da Nutrição como ciência, política social ou profissão é um fenômeno relativamente recente. É possível afirmar que o marco inicial seja a revolução industrial europeia, ocorrida a partir do século XVIII. No entanto, o registro mais antigo que se tem sobre a atuação dos dietistas – nome inicialmente empregado para definir os profissionais da Nutrição – data de 1670, no Canadá, no Centro de Classificação Profissional e Ocupações Técnicas, das Irmãs da Ordem de Ursulina, em Quebec.

Outro fato marcante se deu na Escócia, em 1742, na Royal Infirmary de Edimburgo, onde já se preparavam

dietas para casos especiais. Afirma-se que havia um exercício pioneiro da dietética em clínicas de algumas universidades europeias. Ali, renomados professores médicos, interessados em estudos específicos, instruíam enfermeiras, que eram treinadas nas cozinhas do hospital no preparo de dietas especiais.

No Reino Unido sobressai o nome de Florence Nightingale, considerada fundadora da enfermagem moderna e, também, da profissão de dietista, por seu desempenho na Guerra da Crimeia (1854), na cidade albanesa de Scutari, onde ela instalou cozinhas funcionais, para fornecer aos feridos a alimentação adequada, além de preparar dietas indicadas a enfermos.

Em 1890, nos Estados Unidos, no John Hopkins Hospital e, depois, em 1893, no Hospital Presbiteriano da Filadélfia, a designação dietista foi aplicada para o mesmo tipo de atividade já praticada na Europa.

No campo da educação, data de 1902, na Universidade de Toronto, Canadá, um pioneiro curso universitário de formação de dietistas, sendo a primeira profissional nomeada para trabalhar no Hospital da Criança Doente da mesma cidade, em 1907.

Os primeiros estudos científicos na área, oficialmente documentados, são da década de 1910, na Alemanha, Inglaterra, Itália e França, países onde a evidência sobre a necessidade do emprego de alimento de maneira balanceada passou a ser uma preocupação de ordem pública e institucional. O mesmo aconteceu no Japão e nos Estados Unidos, onde surgiu a primeira associação profissional de dietistas: a Associação Americana de Dietética



A inglesa Florence Nightingale (1820-1910) é considerada a fundadora da enfermagem moderna e da profissão de dietista.



Há milhares de anos, os homens primitivos começaram a se reunir em tribos, passando a caçar e coletar alimentos necessários à sua nutrição e sobrevivência.

(ADA), tendo como objetivos melhorar a nutrição do ser humano; desenvolver a ciência da nutrição e dietética; e promover o ensino em nutrição e áreas afins.

Um registro importante é o surgimento da Organização de Saúde da Liga das Nações, em 1923, que, em seguida, instituiu a Organização das Nações Unidas (ONU), na Conferência de São Francisco (1945), e, sob a sua égide, a Organização para Agricultura e Alimentação (FAO), com sede em Roma, e a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1946, instalada no Palácio das Nações Unidas, em Genebra, Suíça. Essas organizações muito contribuem para a divulgação e execução de programas específicos, ligados à produção, distribuição e estudos sobre alimentos, patrocinando cursos e incentivando a formação e aperfeiçoamento do profissional nutricionista e de outros integrantes da equipe de saúde.

Na América Latina, em 1926, o professor Pedro Escudero fundou o Instituto Municipal de Nutrição, em Buenos Aires, Argentina. Em 1933, ele também criou a Escola Municipal de Dietistas, a qual foi elevada a nível universitário, com a criação do Instituto Nacional de la Nutrición, oferecendo, em 1939, bolsas de estudo aos países latino-americanos, constituindo-se, desta forma, em um marco na formação do nutricionista na América do Sul.

Registra-se, a partir da década de 1950, a criação de cursos sobre nutrição em diversos países, nos cinco continentes. Isso indicava a difusão e interesse mundial em assuntos dessa ciência, em especial após a Segunda Guerra Mundial. Assim, em todos os países, esta área foi ganhando espaço de destaque, em universidades e em instituições públicas e privadas vinculadas à área de saúde.

NUTRIÇÃO NO BRASIL

A partir da segunda metade do século XIX, o saber sobre a alimentação da sociedade brasileira começou a despontar de maneira mais sistematizada, no ramo do conhecimento médico, em teses apresentadas às duas faculdades de medicina que existiam no País até então, na Bahia e no Rio de Janeiro. Também são citados como principais estudos sobre o tema o livro de Eduardo Magalhães, *Higiene Alimentar* (1908) e o trabalho de pesquisa no campo da fisiologia da alimentação, realizado por Álvaro Osório de Almeida, a partir de 1906.

Porém, a Nutrição começou a ganhar mais espaço em meados da década de 1930, durante o governo do presidente Getúlio Vargas, que reforçou as políticas voltadas ao aspecto social, promovendo mudanças na legislação para atender a antigas reivindicações dos trabalhadores. Assim, foram formuladas as medidas iniciais da Política Social de Alimentação e Nutrição, com a criação dos primeiros cursos para formação de profissionais na área. Naquele momento, o foco estava na reversão de um quadro de doenças carenciais que atingiam grande parte da população, como a desnutrição proteico-calórica, em consequência das condições de amplas desigualdades regionais existentes no País.

Os primeiros estudos de Nutrição seguiram duas correntes bem definidas. De um lado encontravam-se os partidários da chamada perspectiva biológica, preocupados com aspectos clínico-fisiológicos relacionados ao consumo e à utilização biológica dos nutrientes, influenciados pelas escolas norte-americana e europeia. Esta vertente centrava suas ações no “alimento como agente de tratamento” e deu

origem à Nutrição clínica (dietoterapia), considerada como matriz da ciência da Nutrição que conhecemos hoje.

Na outra corrente encontravam-se os adeptos da perspectiva social, preocupados, particularmente, com aspectos relacionados à produção, à distribuição e ao consumo de alimentos pela população brasileira, com atuação voltada para o coletivo, a sociedade, a economia e a disponibilidade de alimentos, e influenciados, principalmente, pelas concepções do pioneiro da Nutrição na América Latina, Pedro Escudero. Foi esse grupo, chefiado pelo pesquisador Josué de Castro, o responsável pela publicação do estudo “As Condições de Vida das Classes Operárias no Recife”, em 1932. Ele observou que o consumo alimentar fornecia apenas 1.645 kcal, era pobre em vitaminas e sais minerais, o que incorria em alta taxa de mortalidade e baixa esperança de vida, além de custar cerca de 71,6% do valor do salário médio do grupo analisado. Os resultados desse estudo, considerado o primeiro inquérito dietético-nutricional do Brasil, tiveram ampla divulgação nacional e abriram caminho para outros, como aquele que serviu de base para a regulamentação da lei do salário mínimo, benefício instituído por Vargas em 1940.

Vale mencionar também o trabalho do sociólogo Gilberto Freyre, o único não vinculado às correntes de médicos nutrólogos, que publicou em 1933 a obra clássica “*Casa-Grande & Senzala*”, o primeiro e mais completo ensaio sociológico sobre o padrão e os hábitos alimentares da sociedade brasileira.

O primeiro curso de Nutrição do país foi criado em 1939, no então Instituto de Higiene da Universidade de São Paulo (USP), com o nome de Curso de Nutricionistas, por inicia-

tiva de seu diretor, à época, professor Geraldo Horácio de Paula Souza. Nesta fase inicial de formação, o profissional era educado dentro de um curso técnico de nível médio¹.

Por fim, as duas vertentes iniciais se uniram no processo de consolidação do campo da Nutrição no Brasil, idealizado e desencadeado pela primeira geração de médicos nutrólogos. Estes primeiros estudiosos foram os responsáveis pela criação do conceito de Alimentação Institucional, que é direcionada à administração de serviços dessa área para as pessoas sadias ou enfermas. Deste conceito surgiu, no final da década de 1950, à área de nutrição em saúde pública, voltada ao desenvolvimento de ações de caráter coletivo, para garantir que a produção de alimentos seja adequada e a distribuição acessível a todos os indivíduos da sociedade. Em síntese, estas foram as áreas matrizes da atuação do nutricionista, mas os avanços quantitativos e qualitativos conquistados pelos nutricionistas ao longo das últimas décadas são profundos e evidentes, podendo ser percebidos na crescente conscientização sobre cultura alimentar e no controle da qualidade em segurança alimentar.

O SURGIMENTO DAS ENTIDADES DE CLASSE

O desenvolvimento científico-tecnológico da área propiciou a criação da Associação Brasileira de Nutricionistas (ABN), no Rio de Janeiro, em 31 de agosto de 1949, data que marca a comemoração do Dia do Nutricionista. A entidade nasceu com o objetivo de unir e reunir os profissionais em um órgão que os representasse perante o poder público e a sociedade, defendendo os interesses dos “dietistas”. Em 31 de março de 1972 foi criada a

Federação Brasileira das Associações de Nutricionistas (Febran), com a finalidade de congregar as associações estaduais existentes e, mais tarde, assumindo o caráter nacional que a ABN tinha.

Entre as associações estaduais que foram somadas na Febran estava a Associação das Nutricionistas da Universidade de São Paulo (Anusp), fundada em 4 de fevereiro de 1954, a partir da necessidade de contar com um organismo que lutasse pela defesa da classe, zelasse pela ética profissional e promovesse o aprimoramento técnico-científico dos profissionais. Criada por um grupo de especialistas liderado por Maria Lúcia Ferrari Cavalcanti, a Anusp teve como principal meta trabalhar pela oficialização da carreira de nutricionista, pois se tornava necessária a distinção entre os títulos de nutricionista e dietista. Em 1974, a entidade mudou o seu nome para Associação Paulista de Nutricionistas (Apan), a fim de ampliar sua abrangência para todo o Estado de São Paulo, bem como passar a também incluir os profissionais do sexo masculino. A nutricionista do 2º Colegiado do CRN-3, Ana Maria Dianezi Gambardella, lembra que, com o crescimento do número de escolas, a quantidade de profissionais formados também foi ampliada.

Em 1982 ocorreu nova mudança no nome das entidades, nacional e estaduais, que substituíram a palavra nutricionista por nutrição, ou seja, Febran (Federação Brasileira de Nutrição), e Associação Paulista de Nutrição – mantendo-se a sigla Apan. A nutricionista Maria de Fátima Nunes Marucci, à época da diretoria da Apan, esclarece que a mudança se deu para caracterizar essas as-



Um dos fatores que motivaram a expansão das navegações foi a busca de especiarias, consideradas “alimentos de luxo”.

¹ Consultar Capítulo 6

Os alimentos estão sempre relacionados à saúde, pois sua abundância ou escassez colocam em questão a sobrevivência humana, a chamada “segurança alimentar”.



sociedades como técnico-científicas, e não como entidades profissionais como dava a entender a presença do profissional no nome da entidade.

A atual presidente do CRN-3, e à época presidente da Apan, Olga Maria Silverio Amancio, comenta que naquele período a associação, que tinha caráter técnico-científico, também assumia as funções de um sindicato, atuando até mesmo na negociação salarial e em outras questões trabalhistas. “A Apan representava a classe perante a sociedade em todas as instâncias. Até que em 14 de fevereiro de 1982 a Apan convocou a assembleia de fundação da Associação Profissional dos Nutricionistas do Estado de São Paulo (Apnesp), que nos primeiros anos funcionou nas dependências da Apan. Posteriormente recebeu a carta sindical, tornando-se o Sindicato dos Nutricionistas do Estado de São Paulo (Sinesp), em 12 de abril de 1988.

A CRIAÇÃO DOS CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS

Até meados dos anos 1960, a categoria dos nutricionistas obteve conquistas importantes, tendo se firmado como profissional de nível superior, contava com entidades de caráter sociocultural, nas quais aconteciam encontros científicos, em níveis nacional e internacional, mas havia intensa movimentação no sentido da criação de órgãos de defesa dos direitos trabalhistas e de fiscalização do seu campo de trabalho. Foi essa intensa e legítima busca que propiciou o surgimento dos Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas.

Ao se movimentar pela regulamentação da profissão de nutricionista, a diretoria da ABN propôs criar, pelo mes-

mo instrumento legal², o Conselho Federal e Conselhos Regionais, entidades que viriam a disciplinar e fiscalizar o exercício profissional do nutricionista. Embora tenha contemplado as duas propostas, apenas a regulamentação da profissão foi aprovada na Câmara dos Deputados³, em 1967. Ficou determinado⁴ que a fiscalização do exercício da profissão ficasse a cargo dos órgãos regionais do campo da medicina. Na verdade, esta determinação jamais foi efetivada, permanecendo o segmento de trabalho do nutricionista desprotegido e aberto a pessoas não habilitadas. A nutricionista Maria de Fátima Nunes Marucci, do 3º e 4º Colegiados, relembra este momento, ocorrido na época em que concluiu a graduação, em 1977. “Meu diploma foi registrado no Conselho de Farmácia e Bioquímica, pois o nosso conselho ainda não havia sido criado.”

Em 1976, a Febran retomou a questão, ao encaminhar ao então Ministério de Estado do Trabalho nova proposta de criação dos conselhos. No ano seguinte, o ministério enviou ao presidente da República o projeto de lei⁵ para criar os Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas, que seguiu para o Congresso Nacional em 22 de maio de 1978.

Após a longa trilha burocrática entre os poderes Executivo e Legislativo, o projeto transformou-se em lei⁶, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 24 de outubro de 1978, que, finalmente, criava os Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas, com a finalidade de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de nutricionista, como define o texto da lei: “Uma Autarquia Federal, com personalidade jurídica de direito público e autonomia administrativa e financeira, vinculada ao Ministério do Tra-

balho”. Essa lei foi regulamentada por decreto federal⁷, publicado no DOU de 31 de janeiro de 1980.

A próxima providência da Febran foi encaminhar ao Ministério do Trabalho a lista tríplice com 56 nomes para que, dentre eles, fossem escolhidos os 18 que deveriam compor o primeiro Conselho Federal de Nutricionistas (CFN)⁸. Empossado em 9 de março de 1980, o primeiro colegiado teve a incumbência de implantar o CFN e também instalar e orientar os conselhos regionais. Sem recursos financeiros, o maior desafio foi reunir os conselheiros espalhados por várias e longínquas regiões do País. A tarefa foi executada graças ao apoio da Febran e de algumas associações de nutricionistas dos Estados, e assim a primeira reunião ordinária foi realizada apenas 75 dias depois da instalação do CFN.

A criação dos conselhos regionais era premente, até porque, sem eles, não seriam captados os indispensáveis recursos. A ideia era instalá-los nas maiores capitais do País, onde há maior concentração de profissionais e empresas, além de levar em conta a existência de cursos de nutrição nesses grandes centros urbanos. Inicialmente, seis capitais atendiam a essas exigências, e nelas foram criados os conselhos regionais, sendo atribuídas suas respectivas jurisdições. No entanto, a fiscalização⁹ só ocorreu após a regulamentação da lei federal¹⁰.

Para definir as diretorias dos conselhos regionais, o CFN encaminhou lista tríplice ao Ministério do Trabalho. As entidades foram instaladas em junho de 1980, mas só iniciaram suas atividades em outubro daquele ano, após o cumprimento dos devidos procedimentos administrativos e obrigações legais. Nes-



² Projeto de Lei nº 50/63, apresentado pelo deputado Dirceu Cardoso.

³ Lei nº 5.276, de 24 de abril de 1967.

⁴ Artigo 7º da Lei nº 5.276/67

⁵ Projeto de Lei nº 5.108, de 22 de março de 1978.

⁶ Lei 6.563, de 20 de outubro de 1978.

⁷ Decreto Federal nº 84.444, de 30 de janeiro de 1980.

⁸ Portaria nº 3.111, de 8 de março de 1979.

⁹ Resolução CFN 001/80, de 6 de março de 1980.

¹⁰ Lei nº 6.583/78, publicada por meio do Decreto nº 84.444, de 20 de janeiro de 1980.

O alimento dá às pessoas as primeiras noções sobre o comportamento aceito e os parâmetros do grupo social ao qual pertencem.

“

Dois momentos marcantes na história do CRN-3 são o crescimento da profissão e o reconhecimento pela sociedade do papel do nutricionista. Podemos crescer muito ainda, em número e em qualificação profissional. Quem se forma hoje tem a seu favor mais vantagens, se compararmos com os ‘desbravadores’ de certos campos de atuação.

LILI PURIM NIEHUES



”

se momento, os conselheiros diretores tiveram o apoio de autoridades locais e das associações de nutricionistas, que, em alguns casos, cederam espaço físico para as instalações dos órgãos.

Ao encerrar o seu primeiro mandato, o CFN havia emitido 29 resoluções, tendo deliberado sobre diversos assuntos, entre eles o registro de diplomas e o estabelecimento do sistema nacional de fiscalização do exercício profissional.

Desde o início, a diretoria do CFN – e também as dos CRNs – estava ciente de que todas as decisões tomadas deveriam comportar um grau de flexibilidade necessária aos futuros ajustes de instrumentos normativos. De fato, a cada ano, devido à ampliação da área de nutrição no País, os colegiados que se sucedem nos mandatos de três anos têm descoberto novos caminhos para o aperfeiçoamento do sistema de orientação e fiscalização do exercício profissional. Ao longo dos últimos 30 anos, os conselhos têm cumprido suas atribuições, procurando a consolidação definitiva, orientando a profissão dentro dos ideais éticos e direcionando-a ao encontro dos interesses da população brasileira, que são, antes de tudo, saúde, respeito e dignidade.

CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS DA 3ª REGIÃO

Entre as seis representações criadas pelo Conselho Federal, em 1980, está o Conselho Regional de Nutricionistas da 3ª Região, com jurisdição inicialmente definida para os Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

A oficialização¹¹ do 1º Colegiado (1980-1983) resultou na designação dos 18 membros que o integraram, sendo nove efetivos e nove suplentes, que tomaram posse em 9 de junho de 1980, tendo como presidente Maria Lúcia Ferrari Cavalcanti. Esse momento é relatado por Olga Maria Sil-

verio Amancio, que fez parte do grupo. “O Colegiado foi instituído pelo ministro do Trabalho, pois naquela época o Conselho estava afeito a este órgão. Embora eu fosse membro suplente, a presidente Maria Lucia Ferrari Cavalcante pediu que todas nós agíssemos como efetivas, participando ativamente, para conseguir realizar a tarefa de implantar o Conselho aqui em São Paulo.”

Nos primeiros anos, a inscrição no CRN não era automática como é hoje. Assim, os recém-formados deveriam ir à sede e fazer sua inscrição. Ana Maria Dianezi Gambardella comenta que, assim como incentivava a participação das suplentes nas reuniões plenárias, a primeira presidente, docente na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), também estava empenhada em “arregimentar” os profissionais. O objetivo era apenas um: fortalecer o órgão que acabara de ser criado. “Ela deixava claro que não havia obrigatoriedade por ser uma universidade pública, mas que o apoio de todas era essencial. E decidimos dar esse apoio, todos nós nos filiamos ao Conselho. Havia a associação de classe, mas seu poder não tinha o mesmo alcance que o Conselho, que é um órgão fiscalizador. Por isso ele era tão necessário, essa era a importância de sua instituição.”

PRIMEIRAS REUNIÕES DE DIRETORIA

A primeira reunião do CRN-3 foi realizada em 9 de junho de 1980, com a presença da presidente da Apan, Maria Helena Villar, a presidente do CFN, Terezinha B. Furtado, e as representantes de São Paulo junto a esse mesmo órgão, Olga Laskani e Rosanilda Mazzilli. A data marca o início de um trabalho destinado a transpor muitas dificuldades e vencer constantes desafios. O encontro dos 18 membros do

¹¹ Portaria nº 3103 do Ministério do Trabalho, de 5 de maio de 1980,

DATA	EVENTO
1906	• Início dos trabalhos de pesquisa no campo da fisiologia da alimentação, por Álvaro Osório de Almeida.
1908	• Lançamento do livro <i>Higiene Alimentar</i> , de Eduardo Magalhães.
1932	• Publicação do estudo <i>As Condições de Vida das Classes Operárias no Recife</i> , elaborado por um grupo de pesquisadores coordenado por Josué de Castro.
1933	• Publicação da obra clássica <i>Casa-Grande & Senzala</i> , de Gilberto Freyre, considerado o primeiro e mais completo ensaio sociológico sobre o padrão e os hábitos alimentares da sociedade brasileira.
1939	• Criação do primeiro curso de nutrição do País, pelo então Instituto de Higiene da Universidade de São Paulo (USP), com o nome de Curso de Nutricionistas, por iniciativa de seu diretor, à época, professor Geraldo Horácio de Paula Souza.
1949	• Primeira reunião plenária da Associação Brasileira de Nutricionistas, em 31 de agosto, sendo instituído o Dia do Nutricionista.
1950	• Surgimento da área de nutrição em saúde pública, no final da década de 1950.
1954	• Criada a Associação das Nutricionistas da Universidade de São Paulo (Anusp).
1967	• O curso de nutrição foi elevado ao nível universitário. • Instituída a primeira lei de regulamentação da profissão de Nutricionista (Lei nº 5.276).
1972	• Foi criada a Federação Brasileira das Associações de Nutricionistas (Febran).
1974	• A Anusp mudou o seu nome para Associação Paulista de Nutricionistas (Apan), para abranger profissionais de todo o Estado de São Paulo.
1976	• A Febran encaminhou ao então Ministério de Estado do Trabalho nova proposta de criação dos conselhos de fiscalização, proposta que não fora aprovada pela Câmara dos Deputados, em 1967, por ocasião da instituição da lei de regulamentação da profissão.
1978	• São criados o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Nutricionistas (Lei nº 6.563, de 20 de outubro).
1980	• Regulamentação da Lei que criou os Conselhos (Decreto nº 84.444, de 30 de janeiro de 1980). • Empossado o 1º Colegiado do Conselho Federal de Nutricionistas (Portaria nº 3.111, de 08 de março). • Empossado o 1º Colegiado (1980-1983) do Conselho Regional de Nutricionistas da 3ª Região (Portaria nº 3.103, de 05 de maio), sob a presidência de Maria Lúcia Ferrari Cavalcanti. • Realizada a primeira reunião de diretoria do CRN-3, em 9 de junho.
1981	• Realizado o 1º Encontro Nacional de Entidades de Nutrição (Enen). • O CRN-3 instala sua sede, à avenida Angélica, na capital paulista. • O CRN-3 entrega as cem primeiras carteiras profissionais aos nutricionistas inscritos. • Primeira lei de regulamentação da profissão (Lei nº 5276).
1982	• Nova mudança no nome das entidades, nacional e estaduais, que substituíram a palavra "nutricionista" por "nutrição", tornando-se: Federação Brasileira de Nutrição (Febran) e Associação Paulista de Nutrição (Apan). • Fundada a Associação Profissional dos Nutricionistas do Estado de São Paulo (APNESP), a 14 de fevereiro, que se transformou no Sindicato dos Nutricionistas do Estado de São Paulo (Sinesp), em 12 de abril de 1988.

Colegiado se deu na sede da Apan e a principal pauta do dia foi a eleição da primeira diretoria. A nutricionista Zarife Nacle, então membro da diretoria da Apan, que estava presente na ocasião, comenta que “o Conselho começou muito pequeno, muito humildemente e, como todas as complexidades que tem uma entidade que dá os seus primeiros passos, havia dificuldade de recursos”.

No primeiro ano de atividades, o CRN-3 começou a estruturar seu plano de ações. Assim, era preciso uma grande dose de empenho e, por que não, de criatividade. Sem sede própria, a segunda reunião de diretoria foi realizada na residência da presidente Maria Lúcia Ferrari Cavalcanti, em 12 de agosto de 1980. Com o Colegiado definido, teve início o trabalho de captação de recursos para fazer frente às despesas geradas pela instalação e início de atividades do órgão – demanda que teve positiva resposta dos conselheiros.

O próximo encontro ocupou uma das salas do Instituto de Saúde, da Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo, em 8 de setembro de 1980. Desempenhando, temporariamente, as tarefas da presidência, a nutricionista Léa Kirjner Ostronoff fez valer as palavras de Maria Lúcia Cavalcanti e convidou todos os membros do Colegiado para que o Conselho contasse com todo o apoio necessário nesses primeiros meses de atividade. Foi a partir desse terceiro encontro que a diretoria do CRN-3 começou, de fato, a colocar seu plano de ações em prática, com a apresentação da proposta orçamentária, que estava baseada na perspectiva da inscrição de 500 afiliados até o final daquele ano. Formou-se, assim, uma das primeiras comissões, a de Tomada de Contas, que teria a missão de administrar as finanças. Além disso, a ocasião marcou o início das reuniões plenárias



Na Idade Média não existiam os critérios de segurança alimentar. O primeiro registro sobre a atuação dos dietistas, só surgiu no ano de 1670, com as Irmãs da Ordem de Ursulina, do Canadá.

DATA	EVENTO
1984	<ul style="list-style-type: none"> • Empossado o 2º Colegiado do CRN-3 (1983-1986). • O CRN-3 adquire sua primeira sede própria, um conjunto comercial localizado à Avenida Paulista, na capital paulista. • A Apan estrutura o primeiro curso de especialização em dietoterapia (USP).
1986	• Empossado o 3º Colegiado (1986-1989)
1987	• O CRN-3 instala a 1ª representação, em Campo Grande (MS)
1988	• O CRN-3 instala a representação de Curitiba (PR)
1989	<ul style="list-style-type: none"> • Empossado o 4º Colegiado do CRN-3 (1989-1992). • Foi realizado o 2º Encontro Nacional de Entidades de Nutrição (Enen). • A Associação Brasileira de Nutrição (Asbran) lança livro <i>Histórico do Nutricionista no Brasil - 1939 a 1989</i>.
1990	<ul style="list-style-type: none"> • Instituição da Lei nº 8.080, que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS) e dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, dando outras providências, em 19 de setembro. • Os profissionais de nível técnico deixam de inscrever-se nos Conselhos Regionais. • O CRN-3 anuncia as providências a serem adotadas no sentido de minimizar a crise financeira que viveu a entidade, como reflexo da política econômica nacional daquele período.
1991	• Publicação da Lei nº 8.234, segunda a regulamentar a profissão de nutricionista, em 17 de setembro.
1992	<ul style="list-style-type: none"> • Empossado o 5º Colegiado do CRN-3 (1992-1995). • O CRN-3 decide transformar suas representações em delegacias.
1994	• O CRN-3 realiza processo seletivo para fiscais.
1995	<ul style="list-style-type: none"> • Empossado o 6º Colegiado (1995-1998) • A partir desse ano, o período da década seguinte foi marcado pela multiplicação do número de cursos na área de nutrição e pela expansão das áreas de atuação para os nutricionistas. • Inauguração da representação de Campinas (SP).
1996	<ul style="list-style-type: none"> • A Faculdade de Saúde Pública da USP lança a obra <i>Evolução histórica e principais eventos do curso de Nutrição da USP</i> • O CRN-3 institui o Prêmio “Eliete Salomon Tudisco” – Destaque Profissional. • Inaugurada a representação de Ribeirão Preto.
1998	<ul style="list-style-type: none"> • Empossado o 7º Colegiado (1998-2001). • A representação de Campinas-SP é transformada em delegacia. • Campanha de utilidade pública: “Dia Mundial da Alimentação”
1992	• Nutrição esportiva
1999	<ul style="list-style-type: none"> • Por resolução do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN 227) volta a ser obrigatória a inscrição dos Técnicos em Nutrição e Dietética (TND) nos Conselhos Regionais. • Inaugurada a representação de Bauru (SP). • Campanha de utilidade pública: “Dia Mundial da Alimentação”

rias, que passaram a ocorrer sempre na mesma data que as de diretoria, sendo que as demais, em 13 de outubro e 3 de novembro daquele ano, aconteceram em uma das salas para este fim, no Instituto da Criança, do Hospital das Clínicas, que pertence à Faculdade de Medicina da USP.

No dia 18 de novembro de 1980, o CRN-3 fixou a realização de suas reuniões na sede da Apan, com quem firmou um acordo para esta finalidade.

Menos de um ano mais tarde, em 14 de setembro de 1981, o Conselho comemorou uma de suas primeiras vitórias: a instalação em uma sede, no sétimo andar de um edifício comercial da avenida Angélica, 2355, no bairro de Higienópolis, o mesmo prédio da Apan – endereço que ocupou durante os dois anos seguintes, até transferir-se para um conjunto comercial próprio, adquirido com auxílio financeiro da Apan, na avenida Paulista, 568, 6º andar, no bairro da Bela Vista, em 24 de junho de 1983. Ana Maria Dianezi Gambardella relembra esta data como uma das mais marcantes na história do CRN-3. “Apesar da grande alegria, tínhamos uma eventual falta de condições para manter o imóvel, ainda mais por ser em uma região valorizada como aquela.”

Vale ressaltar que, naquele momento, o CRN-3 estava efetivamente estruturado. Após a constituição do 1º Colegiado, por ato ministerial, seguiram-se os demais colegiados por meio de eleições diretas, em que os profissionais tiveram a possibilidade de constituir chapas, pleiteando compor o quadro de conselheiros, e a obrigação de exercer o voto.

A primeira eleição direta para empossar o 2º Colegiado do CRN-3 (1983-1986) foi realizada em 25 de maio de 1983. Desde esse primeiro processo eleitoral, a votação ocorria, por tradição,



“

O CRN-3 teve todas as dificuldades de uma entidade que dá os primeiros passos, mas todos deram sua contribuição e hoje estamos aqui, estabelecidos. O Conselho tem grande importância, pois fiscaliza a atividade, garantindo segurança à sociedade e ao próprio profissional, que conta com um órgão para defender sua categoria.

”

ZARIFE NACLE

DATA	EVENTO
2000	<ul style="list-style-type: none"> Projeto do CRN-3, com base em sistema eleitoral à distância é entregue para avaliação do Conselho Federal. O CRN-3 cria o Prêmio “Maria Lúcia Ferrari Cavalcanti” – Trabalhos Científicos. Criada a logomarca institucional do CRN-3. Campanha de utilidade pública: “Dia Mundial da Alimentação”.
2001	<ul style="list-style-type: none"> O CRN-3 implementa processo eleitoral à distância, por meio de um sistema seguro, via correspondência. Empossado o 8º Colegiado do CRN-3 (2001-2004) O CFN e a Asbran instituem o título de especialista, a partir de projeto-piloto elaborado pelo CRN-3. Campanha de utilidade pública: “Dia Mundial da Alimentação” em SP e no MS.
2002	<ul style="list-style-type: none"> Criado o PLS nº 25 – Ato Médico, objetivando regulamentar os atos médicos. O CRN-3 institui o Dia do Técnico em Nutrição e Dietética, a 27 de junho. O CRN-3 institui o Prêmio “Neide Gaudenci de Sá”, direcionado aos Técnicos em Nutrição e Dietética (TND) – Destaque Profissional. Campanha de utilidade pública: “Dia Mundial da Alimentação”.
2003	<ul style="list-style-type: none"> A delegacia de Campinas-SP encerra suas atividades. Campanha de utilidade pública: “Dia Mundial da Alimentação” e “Agita Mundo Dia Mundial da Atividade Física”
2004	<ul style="list-style-type: none"> Instituída Comissão Executiva de Gestão Provisória (CEPro) do CFN, com a missão de organizar um novo processo eleitoral para o triênio 2005-2008 e dar posse ao novo Colegiado do CRN-3. Instituído novo regimento interno para Conselhos Regionais (Resolução CFN 356) O CRN-3 realiza o primeiro concurso público, de acordo com normas do Tribunal de Contas da União.
2005	<ul style="list-style-type: none"> Empossado o 9º Colegiado do CRN-3 (2005-2008). O CRN-3 contrata assessoria de imprensa. Desmembramento do Estado do Paraná do CRN-3 e criação do CRN-8. O CRN-3 realiza o Seminário “PES – Planejamento Estratégico Situacional”, de 30 de setembro a 1º de outubro. Realizado o segundo concurso público (funcionários). Sistema CFN/CRN formaliza a Política Nacional de Fiscalização (PNF). O CRN-3 institui nova logomarca. O CRN-3 implanta atendimento 24horas (on-line) em seu site. O CRN-3 celebra protocolo de intenções com a Assembléia Legislativa de São Paulo. Campanha de utilidade pública: “Dia Mundial da Alimentação”
2006	<ul style="list-style-type: none"> O CRN-3 contrata a Ogilvy Brasil Comunicação para desenvolver sua campanha publicitária institucional, objetivando aumentar a visibilidade dos profissionais. O CRN-3 institui o Prêmio “Linda Jorge Kalil Bussadori”, direcionado aos alunos dos cursos universitários em nível de graduação. O CRN-3 institui o Prêmio “Beatriz Aparecida E. Tenuta Martins”, voltado aos profissionais Técnicos em Nutrição e Dietética (TND). Inauguração da delegacia de Campo Grande (MS). Campanha de utilidade pública: “Amamentação e Banco de Leite Humano”, “Dia do Nutricionista”, em SP e no MS, e “Programa Sesi Vida Saudável”. Campanha publicitária institucional, que incluiu cinema, rádio, revistas, jornais e divulgação aérea no litoral sul de São Paulo.

sob duas formas: profissionais da capital (São Paulo) votavam em mesas eleitorais em locais definidos pela Comissão Eleitoral, com aval do Plenário; os demais profissionais distantes da sede do Conselho exerciam o voto por correspondência. Assim, dentro de plena democracia, além do 2º Colegiado, que teve a presidência de Maria Lúcia Ferrari Cavalcanti (1984) e Vera Barros de Leça Pereira (1985 e 1986), foi empossado o 3º Colegiado (1986-1989), sob a presidência de Léa Kirjner Ostronoff (1987 e 1988) e Avany Maria Xavier Bom (1989), bem como os que viriam em sequência. Zarife Nacle, que ingressou no CRN-3 durante o 3º Colegiado, sintetiza esta primeira década: “Considero fundamental a criação do órgão. A partir do momento em que você tem um conselho que fiscaliza a atuação profissional, o próprio nutricionista tem garantias, pois conta com um órgão que defende sua atividade”.

CRISE ECONÔMICA

Durante o 4º Colegiado (1989-1992), sob a presidência de Akiko Miyagui (1990 e 1991) e Maria do Carmo Fortuna Stouthandel (1992), o CRN-3 viveu a sua maior crise. Em 16 de março de 1990, um dia após a posse do presidente Fernando Collor de Mello, foi implantado o plano Brasil Novo, logo apelidado de “Plano Collor”. Dentre várias medidas de intervenção na economia, ficaram bloqueados por 18 meses os saldos das contas correntes, cadernetas de poupança e demais investimentos superiores a Cr\$ 50 mil, com propósito de reduzir a quantidade de moeda em circulação no País. Provocando forte impacto na vida da população brasileira, a medida também atingiu de maneira grave a estrutura administrativa do CRN-3, uma vez que envolveu os recursos humanos e as demais despesas fixas necessárias ao seu funcionamento.

Durante reunião plenária realizada em 3 de maio de 1990, a então tesoureira, Zarife Nacle, apresentou a análi-

se financeira até abril daquele ano, demonstrando a crítica situação e os sérios riscos de falta de caixa do mês seguinte. Além disso, a receita existente só permitiria manter a folha de pagamento até metade do mês de outubro.

Na reunião de diretoria de 29 de maio, ela sugeriu as providências a serem adotadas pelo Colegiado, a fim de minimizar a crise financeira vivenciada naquela ocasião. A própria Zarife Nacle relembra esse momento. “Pelo fato de ser tesoureira, eu tinha uma participação ativa na entidade. E o Conselho passou por este sério problema durante o governo Collor. Todos ajudaram a encontrar soluções, e por isso estamos aqui até hoje. Porém, naquele ano eu achava que teríamos de fechar, porque não havia dinheiro para nada, para as contas, despesas de manutenção e salários de funcionários, que, na época, eram 15 ou 20 pessoas. Eu cheguei a tirar meu talão de cheques da bolsa, mas é claro que não me deixaram pagar.”

A primeira providência foi enviar a cobrança de um MVR (Maior Valor de Referência) a todos os nutricionistas, como antecipação da anuidade de 1991. Embora o órgão congregasse um número pequeno de nutricionistas à época, a medida seria capaz de resolver o impasse financeiro.

A proposta apresentada ao plenário também considerava dispensar dois funcionários e reduzir em 20% a jornada de trabalho, assim o Conselho funcionaria apenas quatro dias da semana, de segunda à quinta-feira, para atendimento ao público. Outra saída, a ser efetivada mais tarde, e apenas em caso de absoluta necessidade, seria a venda de alguns bens. A decisão foi aprovada e a primeira parte foi colocada em prática de imediato. Os funcionários participaram de uma reunião, quando foram informados sobre as

medidas a serem adotadas. “Todos entenderam bem a posição do Conselho, que fez todo o possível para manter um clima de tranquilidade”, disse Zarife. Cientes da gravidade da situação, aceitaram reduzir a jornada e os vencimentos, mas, com espírito de colaboração, decidiram trabalhar voluntariamente às sextas-feiras. “Era uma questão de sobrevivência, um plano emergencial para o momento.” A ex-tesoureira conta que, naquele tempo, também foi reduzido o número de fiscais, e que se pensou até em desligar máquinas e equipamentos para poupar energia elétrica. “Chegamos ao ponto de desativar um computador, porque isso gastava energia, gerava custos de manutenção técnica. Na época fazia diferença, porque o consumo de um computador era altíssimo. Também deixamos de receber os valores de ajuda de custo”, disse ela, referindo-se à decisão do Plenário de doar esses recursos ao caixa do CRN-3. Com todas essas estratégias, teve início a recuperação financeira, voltando-se à normalidade aos poucos.

Vencida esta crise, que foi a mais séria do CRN-3, as atividades de fiscalização foram regularizadas e o órgão entrou em um ritmo de consolidação de suas ações, promovendo campanhas, disponibilizando serviços e, em especial, atuando na conscientização da sociedade sobre a importância dos profissionais nutricionistas. Tal missão foi conduzida por competentes diretorias, que assumiram a administração do CRN-3 nos anos que se seguiram. Assim sendo, foram eleitos o 5º Colegiado (1992-1995), sob a presidência de Beatriz A. Edméa Tenuta Martins, que também esteve à frente do 6º Colegiado (1995-1998) e o 7º Colegiado (1998-2001), sob a presidência de Cristiane Shimura (1999) e Joana D’Arc Pereira Mura (2000 e 2001).

DATA	EVENTO
2007	<ul style="list-style-type: none"> Inaugurada, em 29 de março, a nova sede do CRN-3, localizada à avenida Brigadeiro Faria Lima, e implantado o sistema de call center. O CRN-3 institui "Prêmio Zarife Nacle", para alunos dos cursos de Técnico em Nutrição e Dietética (TND). O CRN-3 inaugura sete delegacias no interior de São Paulo: Campinas, Bauru, Santos, São José dos Campos, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Presidente Prudente. Firmado convênio com Access Clube de Benefícios, que proporciona desconto em planos de saúde aos profissionais. O CRN-3 celebra um protocolo de intenções com o Ministério Público do Estado de São Paulo. Criação do sistema de voto eletrônico para que os profissionais possam exercer o ato de votar via internet. Campanhas de utilidade pública: "Orientação e Prevenção à Obesidade", "Dia Nacional de Combate à Hipertensão", "Dia do Nutricionista", em SP e no MS, e "Dia Mundial da Alimentação". Campanha publicitária institucional: cinemas, rádios de SP e do MS.
2008	<ul style="list-style-type: none"> Empossado o 10º Colegiado do CRN-3 (2008-2011) Os planos de saúde privados incluem os nutricionistas em suas carteiras de profissionais (Resolução Normativa ANS 167/2008). O Conselho Federal e o Ministério do Trabalho e Emprego autorizam apenas duas Responsabilidades Técnicas (RT) por nutricionista, no Programa de Alimentação ao Trabalhador (PAT). Criação do "Espaço CRN-3 Boletim do Estudante", com o intuito de aproximar o estudante do Conselho. Realizado o terceiro concurso público (funcionários). O CRN-3 firma convênio com Access Clube de Benefícios, que oferece desconto em planos odontológicos para profissionais. O CFN acata proposição do CRN-3 e altera as características dos documentos de identificação. Campanhas de utilidade pública: "Prevenção à Obesidade", "Dia do Nutricionista" SP e MS, "Dia Mundial da Alimentação" e "Campanha de Segurança Alimentar", com placa que atesta a presença de nutricionista em restaurantes comerciais. Campanha publicitária institucional: cinemas (interior de SP e MS), rádios de SP e MS.
2009	<ul style="list-style-type: none"> O CRN-3 contrata assessora de comunicação (fevereiro) e nova empresa de assessoria de imprensa (abril). Lançamento da nova revista semestral <i>Nutrir</i>, em substituição à revista <i>CRN-3 Notícias</i>. O CRN-3 inaugura a delegacia de Sorocaba. O CRN-3 envia cartão mensal eletrônico de aniversário aos profissionais. Início do programa de rádio "Bem Nutrido – um recado do Conselho Regional de Nutricionistas", que dá dicas sobre alimentação e nutrição (rádio Globo AM1 100). Iniciada a reforma da antiga sede, à Avenida Paulista, para instalação do Espaço Paulista de Nutrição (EPN). O CRN-3 promove curso de mídia training às conselheiras e fiscais. Campanhas de utilidade pública: "Feira Livre" SP e MS, "Prevenção à Obesidade", "Dia do Nutricionista", em SP e no MS, "Dia Mundial da Alimentação". Campanha publicitária institucional, em SP e no MS: TV a cabo e aberta e rádios.
2010	<ul style="list-style-type: none"> Participação do nutricionista no programa semanal "Quintal da Globo" (rádio Globo AM 1100). Continuidade ao programa de rádio "Bem Nutrido – um recado do Conselho Regional de Nutricionista" (rádio Globo AM1 100). Lançamento do novo vídeo institucional. Inauguração do Espaço Paulista de Nutrição (EPN) destinado a eventos científicos. Lançamento do livro em comemoração aos 30 anos do CRN-3. O CRN-3 inicia recadastramento para alteração do documento de identidade profissional. Campanhas de utilidade pública: "Feira Livre" (capital e interior de SP), "Nutrição na Escola", "Prevenção à Obesidade", "Estímulo à Amamentação", "Dia do Nutricionista" (SP e MS), "Dia Mundial da Alimentação". Campanha publicitária institucional em SP e no MS: TV a cabo e aberta e rádios.

MUDANÇAS E GESTÃO PROVISÓRIA

A partir de estudos realizados pelas gerências administrativa e técnica, junto a outros conselhos regionais que já realizavam os seus processos eleitorais somente via correspondência, foi elaborado o projeto do CRN-3, com base no sistema informatizado adotado pelo Conselho Regional de Administração do Estado de São Paulo (CRA-SP), o qual foi apresentado à diretoria do Regional e entregue ao Conselho Federal, em dezembro de 2000.

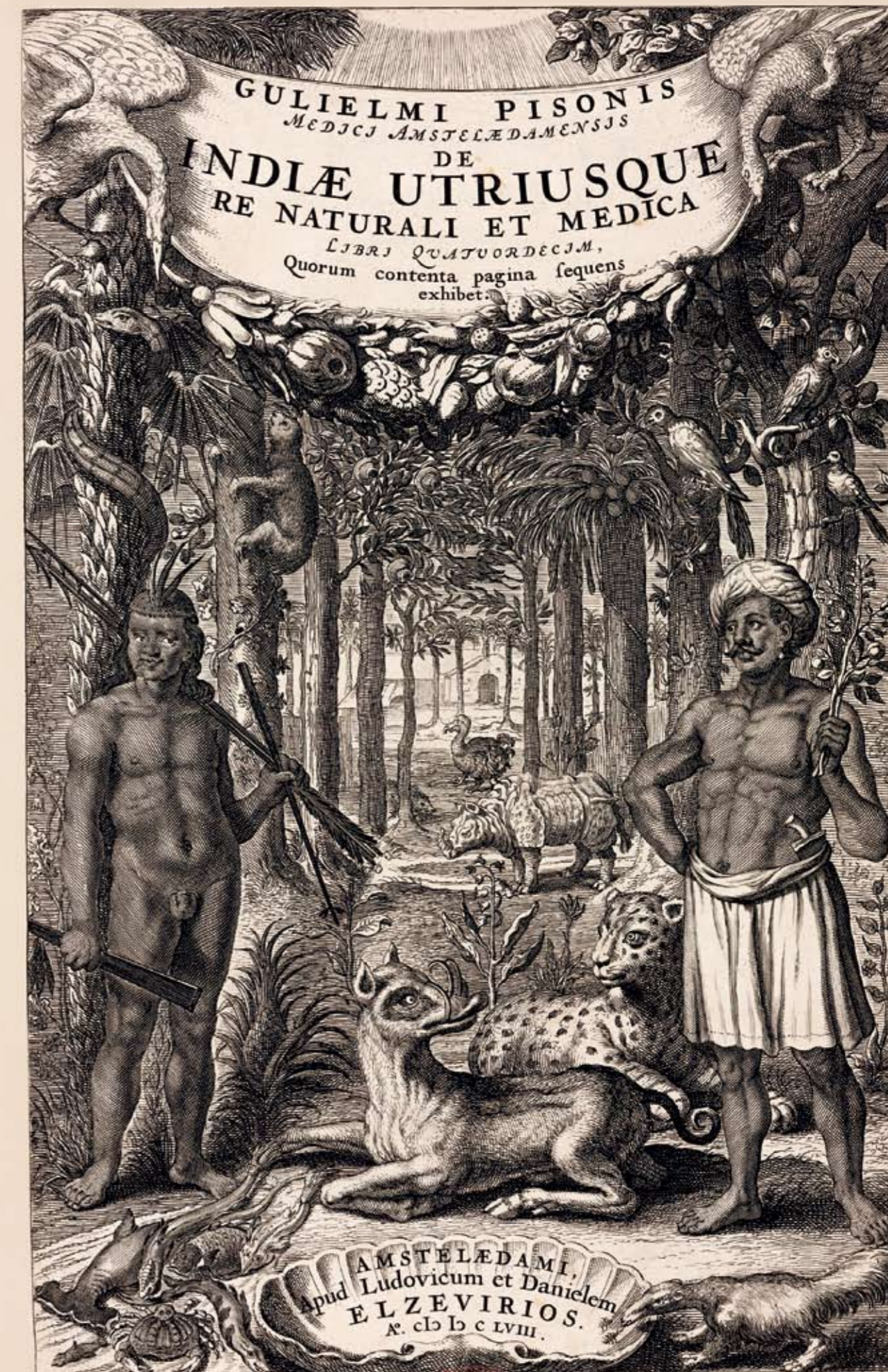
A proposta teve como intenção a modernização do pleito, com base nos bons resultados obtidos por outros conselhos de fiscalização profissional. Além disso, resultaria em pontos positivos, como menores gastos com deslocamento de pessoas e materiais até as mesas eleitorais no dia da eleição, agilização do processo de análise dos casos com alguma intercorrência e da contagem de votos válidos e invalidados.

Para atender às prerrogativas, o documento contemplou critérios estritos, com instrumentos que garantissem a segurança e a integridade do processo eletivo. Em março daquele ano, o Conselho Federal enviou parecer jurídico¹² favorável à proposta do Regional.

A partir de 2001, o CRN-3 passou a aplicar esse procedimento durante os períodos de eleição, tendo realizado, até o momento, três processos eleitorais – para as gestões 2001-2004, 2005-2008 e 2008-2011. Com os bons resultados obtidos, outros Regionais também adotaram tal sistema de votação.

Durante a gestão do 8º Colegiado (2001-2004), sob presidência de Maria Idati Eiró Gonsalves, o CRN-3 desenvolveu uma série de iniciativas em várias frentes, tendo como lema principal o caráter orientativo.

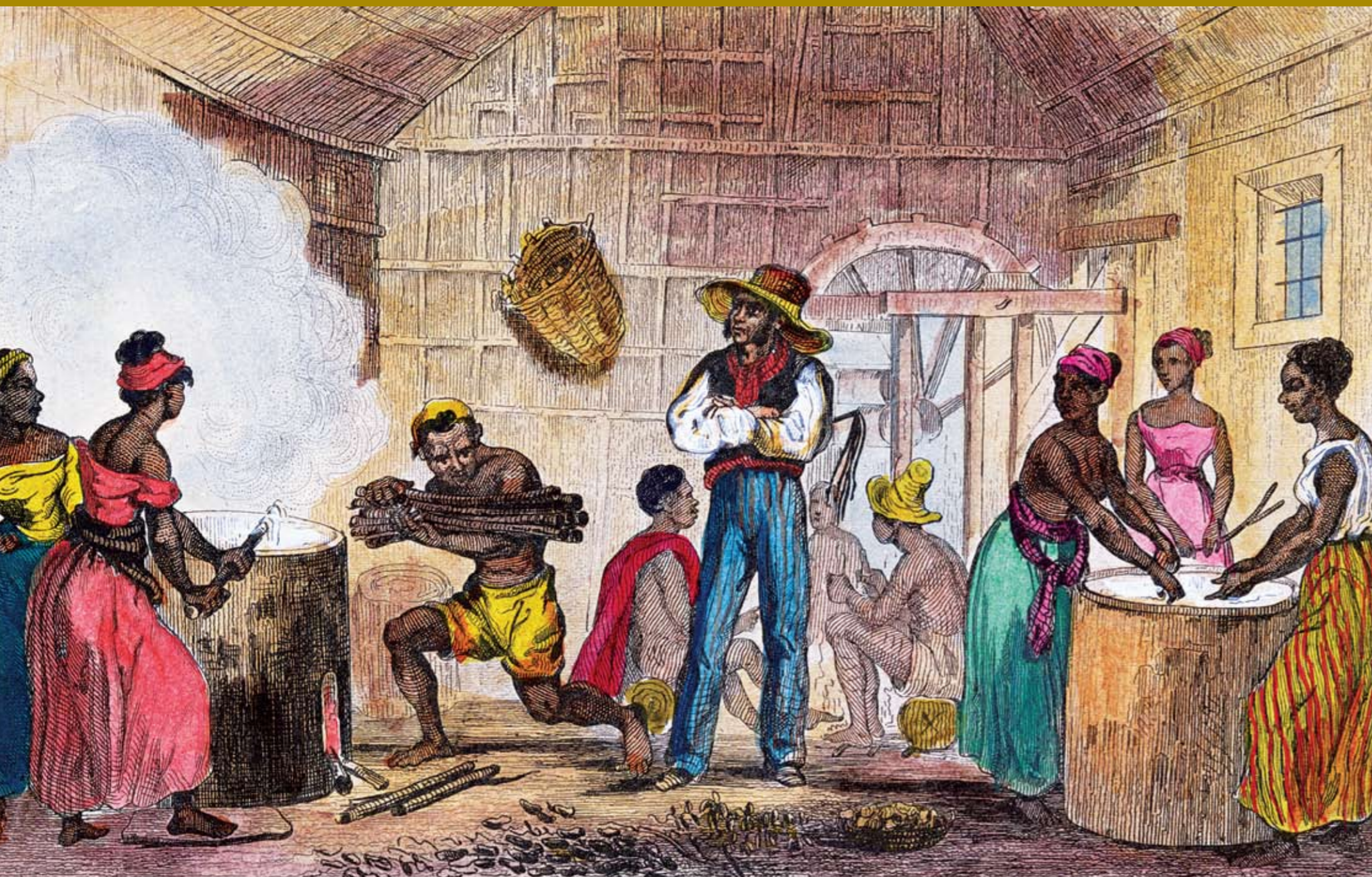
No final da gestão, em agosto de 2004, por determinação do Conselho Federal de Nutrição (CFN), foi formada uma



Pintura de Albert Eckhout retrata o trabalho do médico e naturalista Guilherme Piso, que pesquisou os hábitos dos indígenas brasileiros, de 1637 a 1644.

¹² Ofício CFN nº 149/2001

Desenho de Debret ilustra o Brasil do século XVIII, ainda distante dos conhecimentos sobre alimentação, que só surgiram a partir da segunda metade do século seguinte.



Comissão Executiva de Gestão Provisória (CEPro), que teve a missão principal de organizar um novo processo eleitoral para o triênio 2005-2008 (uma vez que o primeiro fora anulado) e dar posse ao novo Colegiado do CRN-3. A CEPro assumiu a diretoria por um período de 180 dias, de 18 de agosto de 2004 a 18 de fevereiro de 2005, tendo como presidente Beatriz Aparecida Edméa Tenuta Martins, e foi constituída por cinco nutricionistas designadas pelo Plenário do CFN, e teve como funções principais, além da organização eleitoral, exercer a gestão administrativa do Regional, durante essa fase transitória, sempre se reportando ao órgão federal.

A posse realizada pela CEPro do 9º Colegiado (2005-2008) eleito, ocorreu em 18 de fevereiro de 2005, sob a presidência de Olga Maria Silverio Amancio, que também ocupa o cargo na atual gestão, o 10º Colegiado (2008-2011).

A CRIAÇÃO DO CRN-8

Fato marcante no ano de 2005 foi o desmembramento do Estado do Paraná, que deixou de integrar a jurisdição do CRN-3, constituindo o Conselho Regional de Nutricionistas da 8ª Região¹³. Assim foi atendida uma reivindicação dos profissionais daquele

Estado, após um trabalho de articulação com o Conselho Federal para tornar possível a concretização da proposta. O CRN-3 tomou todas as providências para levantar dados e fazer os estudos necessários para subsidiar o CFN no sentido de que fosse analisada, criteriosamente, a possibilidade de ser instalado o novo Regional. A criação do CRN 8ª Região, com sede em Curitiba, foi oficializada em 25 de outubro de 2005¹⁴, mas o órgão iniciou suas atividades só em 1º de janeiro de 2006. Para que a transição transcorresse da melhor forma possível, toda a estrutura de pessoal do CRN-3 (funcionários administrativos, equipe técnica, assessores e conselheiras) foi acionada. Com a formação do CRN-8, o Colegiado do CRN-3 foi alterado, já que dois conselheiros – Raul von der Heyde e Lili Purim Niehues – eram representantes do Paraná, e se desligaram para compor o Colegiado do CRN-8.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL

Uma das principais iniciativas que marcaram a gestão do 9º Colegiado foi a organização do seminário “PES – Planejamento Estratégico Situacional do CRN-3”, realizado em 30 de setembro e 1º de outubro de 2005, na cidade de Campinas (SP), com o objetivo de otimizar seus serviços e melhor atender às expectativas de profissionais e pessoas jurídicas cadastradas.

Além dos membros do Colegiado, participaram os funcionários de cargos de chefia e coordenação, que atuaram no levantamento das propostas, a base para a construção de uma linha do tempo, composta pelos fatos mais importantes na trajetória da alimentação e da nutrição, no Brasil e no mundo. O trabalho resultou em um panorama claro sobre a grande evolução que este campo científico atingiu, desde a história antiga até os dias de hoje.



Livro “Casa-Grande & Senzala”, de Gilberto Freyre, é o primeiro ensaio sociológico sobre o padrão e os hábitos alimentares da sociedade brasileira.

¹³ Atualmente, os demais conselhos são os seguintes: CRN-1 (DF, GO, MT e TO); CRN-2 (RS); CRN-4 (ES e RJ); CRN-5 (BA e SE); CRN-6 (AL, CE, FN, MA, PB, PE, PI e RN); CRN-7 (AC, AM, AP, PA, RO e RR); CRN-8 (PR); CRN-9 (MG); e CRN-10 (SC).

¹⁴ Resolução CFN nº 361/2005, publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 25 de outubro de 2005.

“

A partir dos anos 1970 começaram a proliferar os cursos de formação em nutrição. Assim, o campo de trabalho foi em muito ampliado, pois, antes, havia apenas três áreas principais de atuação. Daí a necessidade de contarmos com um órgão de orientação e fiscalização, como o CRN-3.

MARIA DE FÁTIMA NUNES MARUCCI



”

Este resgate histórico foi importante ponto de partida para reafirmar a missão institucional do CRN-3, de “orientar e valorizar os nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética, assegurando visibilidade e reconhecimento da sua importância pela sociedade, contribuindo para a saúde da população”. O passo seguinte foi a elaboração de 53 projetos que encampam todas as atividades inerentes ao órgão e que começaram a ser desenvolvidos a partir do ano seguinte, estendendo-se até a atual gestão. A nutricionista Rosana Teixeira relembra que o planejamento estratégico contribuiu para ampliar também as responsabilidades e demandas. “Começamos a fazer campanhas de utilidade pública, sobre a importância do aleitamento materno, a prevenção de obesidade, a alimentação saudável, entre outras. O investimento nessa área foi muito grande.”

De fato, em 2006, os projetos definidos no PES incluíram a criação do “Prêmio Linda Jorge Kalil Bussadori”, para trabalhos científicos de alunos de graduação em Nutrição, e o “Prêmio Beatriz Aparecida E. Tenuta Martins”, para os de profissionais Técnicos em Nutrição e Dietética (TND), que se somaram às outras premiações já existentes¹⁵. Na área estrutural, foi realizada a reforma geral da nova sede, à avenida Brigadeiro Faria Lima, e inaugurada a Delegacia de Campo Grande (MS), no mês de dezembro. Parte fundamental das novas propostas de trabalho, foi a contratação da agência de publicidade Ogilvy Brasil Comunicação Ltda. para desenvolvimento das peças publicitárias institucionais e planejamento de mídia, objetivando ampliar a visibilidade do nutricionista, cuja divulgação vem sendo feita por meio de cinemas, rádios, TV a cabo e aberta e revistas.

Outra iniciativa pioneira foi a proposta feita pelo CRN-3, em 2007, sobre a possibilidade do voto eletrônico para que os profissionais possam exercer o ato de votar via internet. A proposta foi encaminhada ao CFN que adotou essa forma de

votação não presencial como uma das alternativas¹⁶.

Em 29 de março daquele ano foi inaugurada a nova sede e implantado o sistema de call center. O novo local de funcionamento do CRN-3 – na avenida Brigadeiro Faria Lima – foi pensado para facilitar o atendimento às pessoas físicas e jurídicas, inclusive às com necessidades especiais, e também para dar melhores condições físicas de trabalho aos funcionários, comissões e plenária.

No mesmo ano, sete delegacias foram instaladas no Estado de São Paulo, nas cidades de Campinas, Bauru, Santos, São José dos Campos, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Presidente Prudente. Novos serviços passaram a ser oferecidos aos nutricionistas inscritos, o CRN-3 firmou convênio com o Access Clube de Benefícios, que oferece descontos em planos de saúde. Ampliando as homenagens aos profissionais, foi criado o “Prêmio Zarife Nacle”, voltado aos trabalhos científicos de alunos dos cursos técnicos em nutrição e dietética. Além disso, foi celebrado o Protocolo de Intenções com o Ministério Público do Estado de São Paulo, que tem por objetivo colaboração mútua entre os órgãos visando à adequada prestação de serviços nas áreas de alimentação e nutrição às coletividades sadias e enfermas.

Na eleição 2008, para a gestão 2008-2011, os procedimentos foram os mesmos das últimas eleições, sendo inclusive criada uma comissão para dar suporte ao Colegiado, após o processo eleitoral: a Comissão de Análise das Justificativas do Processo Eleitoral 2008-2011.

Reeleita para seu segundo mandato como presidente do 10º Colegiado, empossado em 18 de fevereiro, Olga Maria Silverio Amancio declara que uma das principais conquistas de 2007 foi a inclusão do profissional nutricionista nos planos de saúde privados¹⁷. Ela define este fato como um marco na história da atividade. “Recebíamos muitas solicitações de

¹⁵ Consultar Capítulo 5

¹⁶ Resolução CFN nº 441/2008

¹⁷ Resolução Normativa ANS 167/2008

profissionais. Assim, o Conselho Federal e os Regionais batalharam junto a Agência Nacional de Saúde até conquistarem o direito de atendimento, que se deu passo a passo, primeiro com seis consultas por ano e agora, dependendo do caso, podem ser até 12 consultas por ano”, revela a presidente do CRN-3, acrescentando que muito ainda precisa ser feito para que este processo atinja o padrão almejado – um trabalho que continua a receber esforços do CRN-3, no sentido de buscar ajustes na lei e fazer com que esta seja cumprida.

Foi também fundamental o lançamento do projeto “Certificado para Restaurantes Comerciais”, com o objetivo de conceder aos restaurantes registrados no CRN-3 um atestado, sob a forma de placa, que endossa o compromisso do estabelecimento com a segurança alimentar, ao contar com um nutricionista responsável técnico (RT). Outra medida importante para regulamentar o mercado de trabalho se deu com a autorização, pelo Conselho Federal e o Ministério do Trabalho e Emprego, de apenas duas Responsabilidades Técnicas (RT) por nutricionista no Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT). Novos benefícios foram agregados, com a ampliação do convênio com Access Clube de Benefícios, que passou a oferecer descontos em planos odontológicos para profissionais, além de ser firmada uma parceria para cursos de idiomas.

Em 2009, dando continuidade à proposta de aumento de visibilidade do nutricionista, as campanhas de utilidade pública já existentes foram acrescidas de outras em parceria com universidades, escolas, empresas privadas e prefeituras. Também teve início o “Bem Nutrido – um recado do Conselho Regional de Nutricionistas”, programete de rádio que dá dicas à população sobre alimentação e nutrição. Além disso, foi realizada concor-

rência pública para a contratação de uma assessoria de imprensa que, de maneira adequada e permanente, vem estreitando as relações do CRN-3 com a mídia, veiculando matérias, levando conhecimento. Como resultado desse trabalho de comunicação institucional, os jornais, as revistas, as emissoras de rádio e de televisão, os sites jornalísticos e as publicações especializadas na área têm passado, por meio de entrevistas, a veicular, mais e corretamente, informações sobre a nutrição, valorizando os profissionais do setor e seu trabalho pela população.

Para a profissional Márcia Aparecida Bonetti Agostinho, esse interesse e cuidado do CRN-3 em se aproximar do profissional e dar visibilidade para tudo o que é feito pelo órgão é muito importante. “Antes, os profissionais estavam restritos a trabalhar em hospitais e grandes restaurantes. Poucas pessoas tinham acesso aos seus serviços. Hoje, toda a sociedade sabe quem é e o que faz um nutricionista. Em todo esse processo, o CRN-3 teve uma responsabilidade muito grande.”

Também em 2009 foram iniciadas as obras de reforma da antiga sede do CRN, na avenida Paulista, para instalação do Espaço Paulista de Nutrição (EPN) – inaugurado em 16 de abril de 2010 e destinado a eventos científicos do próprio Conselho e também de sociedades, associações e empresas relacionadas à alimentação e nutrição. Em 25 de maio de 2009, o número de delegacias no Estado foi ampliado com a inauguração da delegacia de Sorocaba. A presidente Olga Maria Silverio Amancio comenta que as nove delegacias, implantadas durante as duas últimas gestões, somadas à sede, são fundamentais para facilitar o dia a dia dos profissionais, pois prestam atendimento para os cerca de 29 mil profissionais cadastrados pelo Conselho Regional nos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

TRÊS DÉCADAS DE IMPORTANTES CONQUISTAS

Os profissionais nutricionistas que atuam no CRN-3 revelam os ganhos profissionais que obtiveram ao ingressar no órgão. Tesoureira no 9º Colegiado e conselheira suplente no 10º, Rosana Teixeira lembra de sua experiência e de seu crescimento pessoal e profissional. “Acho que todo nutricionista deveria passar por aqui, para ver como funciona.”

Para Marcia Aparecida Bonetti Agostinho, que integra a Comissão de Eventos e colabora com a de Comunicação, o trabalho que desempenha é importante, inclusive como forma de observar o campo da Nutrição de maneira mais ampla. “Quando estamos atuando em uma área específica, a tendência é viver restrita àquele mundo. Quando comecei a participar do Conselho foi uma oportunidade muito grande de ter contato com profissionais de outras áreas, saber como a profissão está evoluindo, seja em campanhas ou no contato direto com o público. Tudo isto abre muito o nosso campo de visão, nos enriquece como profissionais, temos atualização frequente.”

Para a nutricionista Marcia Aparecida Bonetti Agostinho, o CRN-3 evoluiu muito, no sentido de ser mais que apenas um órgão fiscalizador, criando uma forte aproximação com o nutricionista, orientando e transmitindo conhecimentos. “Quando o profissional se forma e começa a trabalhar, não tem acesso a muitas informações, especialmente se está em uma região mais isolada do Estado. As sugestões e críticas que recebemos sempre obtêm retorno de nossa parte. Assim como transmitimos a todos as notícias e atualizações. Existe a fiscalização, que é nosso papel primordial, mas o CRN-3 também se preocupa em orientar, estar junto e ser acessível para esses profissionais.” Para ela, estar envolvida com o CRN-3 representa a oportunidade de saber que existe um trabalho muito sério, que exige gran-

de compromisso e dedicação. “Todos os conselheiros prestam serviços de maneira voluntária, dedicam um tempo para estas atividades. Este trabalho de orientação eu conheci aqui dentro e sei que é uma preocupação muito grande da gestão atual.”

Como colaboradora, Zarife Nacle revela: “Tenho prazer de estar aqui. Já passei por todas as áreas, mas continuo muito estimulada, animada como se fosse o meu primeiro dia de trabalho, estou sempre procurando ajudar os profissionais. Todos procuramos, de uma forma ou de outra, contribuir para melhorar o nível de conhecimento e tudo aquilo que puder servir de apoio ao nutricionista”.

O CRN-3 chegou ao ano de 2010, quando comemora seus 30 anos de existência, celebrando conquistas alcançadas paulatinamente, mas que desenham uma história de atuação séria na regulamentação e defesa da profissão de nutricionista. Para Olga Maria Silverio Amancio, após a regulamentação da profissão e a criação do Conselho, o campo da Nutrição vem evoluindo a cada ano. Entre as conquistas recentes, ela destaca a grande ampliação da visibilidade conquistada pela categoria, um ganho que resulta, sem dúvida, das campanhas de utilidade pública, do trabalho de relações com a mídia, ações intensificadas nos últimos anos.

No âmbito da legislação, os convênios firmados com o Ministério Público permitem que o exercício da profissão seja não apenas fiscalizado de maneira efetiva, como facilitam as tomadas de medidas contra as práticas ilegais.

Para a atual presidente, “todas as gestões propuseram-se a fazer, a superar desafios. E fizeram, superaram. Até mais do que foi proposto nas plataformas eleitorais. Eu espero que esta missão tenha continuidade, que não haja qualquer interrupção, que o profissional continue tendo visibilidade, que continue atuante, que seja cada vez mais respeitado e que continue inserido no mercado de trabalho”. ■

INTERIORIZAÇÃO

Crescimento e ampliação da abrangência

Delegacias de São Paulo e do Mato Grosso do Sul



Flor do pessegueiro

A

criação do CRN-3 foi de extrema importância, não apenas para os nutricionistas, mas, também, para toda a sociedade brasileira. A expansão na oferta de faculdades e cursos, o crescimento anual no número de formandos, a diversificação das áreas de atuação e a conscientização da sociedade quanto à impor-

tância de contar com o profissional nutricionista são alguns dos principais ganhos. Com absoluta certeza, tais avanços resultaram da fundação do órgão que, a partir de 1980, passou a desenvolver um trabalho ético, permanente e respeitado no âmbito da regulamentação e da fiscalização do exercício profissional. Obedecendo aos desafios que se impunham, entre os quais a demanda no atendimento e a necessidade de facilitar o dia a dia dos profissionais, a diretoria do CRN-3 deu início, em 1987, a um movimento voltado a ampliar sua presença. Com a criação e implementação de representações, instaladas nos Estados sob sua jurisdição e, também, em cidades do interior do Estado de São Paulo, passou a atuar na sua jurisdição de maneira mais efetiva.

Campo Grande, no Estado do Mato Grosso do Sul, foi a primeira nova capital a receber o projeto de abertura de representações instituído pelo CRN-3. A escolha da cidade como precursora do programa baseou-se em seu perfil socioeconômico, que, desde o início da década de 1980, apresentava grandes possibilidades de crescimento. A capital concentrava, então, pouco mais de 24% das empresas de todo o Estado e, nas duas décadas anteriores, registrara taxa de crescimento de sua população acima da média nacional.

Os próximos municípios a receberem representações do Conselho foram Curitiba e Londrina, respectivamente, capital e uma das cidades mais populosas do Paraná. O que foi efetivado, respectivamente, em 1988 e 1989.

Nos anos 1990 foi a vez das cidades do interior paulista ganharem suas representações. A primeira foi Campinas, em 1995. O município compõe o Complexo Metropolitano Estendido, que hoje ultrapassa os 29 milhões de habitantes, quantidade equivalente a 75% da população total do Estado de São Paulo. A região de Campinas, quando somada à capital paulista, forma a primeira macrometrópole do hemisfério sul, com 65 municípios, onde vivem cerca de 12% dos brasileiros.

Um ano mais tarde, os nutricionistas de Ribeirão Preto e região ganharam sua representação do Conselho. E em 1999 foi instalada a última unidade, em Bauru.

O funcionamento destas representações estava a cargo dos profissionais residentes em cada um dos municípios nos quais foram instaladas. Esses “representantes” responsáveis pela coordenação dos organismos, atuavam voluntariamente, uma fundamental contribuição no sentido de desonerar a sede do CRN-3, na capital paulista, e facilitar o acesso dos nutricionistas à documentação e demais serviços. Com o tempo, na representação de Campo Grande, houve necessidade de contratação de

BAURU

Inauguração da representação:

10 de agosto de 1999

Delegacia desde:

25 de outubro de 2007

Número de cidades atendidas: 108

Perfil da cidade: o setor industrial é representado por indústrias alimentícias, de transformação e metalmeccânica. Nos segmentos de alimentação e gráfico possui empresas líderes no País, com grande volume de exportações e comércio interno. Entretanto, a principal atividade econômica está nos serviços e no comércio. Os 359.429 habitantes do município são geradores de PIB superior a de R\$ 4 bilhões¹.



¹Todos os dados populacionais e de valores de PIB têm como fonte o IBGE/2007

CAMPINAS



Inauguração da representação:
30 de maio de 1995

Delegacia desde:
16 de abril de 1998 (encerrou as atividades em 14 de fevereiro de 2003)

Reinauguração: 19 de outubro de 2007

Número de cidades atendidas: 76

Perfil da cidade: Campinas concentra cerca de um terço da produção industrial do Estado de São Paulo, com mais de 10 mil empresas de médio e grande portes. É o terceiro maior polo de pesquisa e desenvolvimento do Brasil, responsável por cerca de 10% da produção científica nacional. Como terceira cidade mais populosa do Estado, tem 1.064.669 habitantes, número que perde apenas para Guarulhos e a capital. Décimo município mais rico do país, representa, sozinho, 0,96% de todo o PIB brasileiro, equivalente a R\$ 27,1 bilhões.

50

CAMPO GRANDE

Inauguração da representação:
27 de fevereiro de 1987

Delegacia desde:
1º de dezembro de 2006

Número de cidades atendidas: 79

Perfil da cidade: capital do Mato Grosso do Sul, Campo Grande é considerada o mais importante centro catalisador de toda a atividade econômica e social do Estado, posicionando-se como o de maior expressão e influência cultural, sendo também o polo mais importante de toda a região do antigo Estado, desmembrado em 1977. Uma das cidades de maior desenvolvimento da região Centro-Oeste do Brasil, é o 28º melhor município brasileiro em infraestrutura, item decisivo na atração de investimentos. Com uma população de um milhão de habitantes, possui dimensões e características próximas aos de uma metrópole. O PIB, superior a R\$ 8 bilhões, está entre os 40 maiores do País.



um funcionário administrativo, que formou a equipe de atendimento. O trabalho inicial, em cada uma delas, era realizado por um nutricionista representante voluntário cujo atendimento técnico ficou estabelecido em plantões realizados duas vezes por semana.

AS DELEGACIAS

Foi durante a 291ª reunião plenária, realizada em julho de 1992, que o CNR-3 decidiu pela transformação das representações em delegacias. A política básica, de atender de maneira excepcional os profissionais e evitar deslocamentos foi mantida. A diferença entre as representações e as delegacias está na estrutura administrativa. Constituída de modo formal, a delegacia passou a contar com um nutricionista fiscal e um auxiliar administrativo contratados. A partir de 2001, esses profissionais passaram a ser concursados para atuarem nas áreas de fiscalização e administração.

A primeira unidade a passar por este processo foi a representação de Curitiba, que, em 25 de outubro daquele mesmo ano, tornou-se delegacia. Porém, esta unidade, assim como a representação de Londrina, foi desvinculada da jurisdição do CRN-3, com a criação do CRN-8, cujas atividades tiveram início em janeiro de 2006.

PRESIDENTE PRUDENTE

Inauguração da delegacia:
19 de outubro de 2007

Número de cidades atendidas: 90

Perfil da cidade: localizada no oeste paulista, a cidade possui grande desenvolvimento industrial, com 445 empresas deste setor. Com uma população de 207.725 habitantes, ocupa posições importantes nos rankings paulistas: é a sexta melhor cidade do Estado para viver, 29ª mais promissora para a construção de uma carreira profissional e 49ª como melhor cidade para trabalhar. O PIB do município é de quase R\$ 3 bilhões.



51

RIBEIRÃO PRETO

Inauguração da representação:
21 de dezembro de 1996

Delegacia desde:
9 de novembro de 2007

Número de cidades atendidas: 86

Perfil da cidade: a caminho de ser conhecida como uma cidade turístico-gastronômica, é um polo de atração das atividades comerciais e de prestação de serviços, incluindo em seu parque industrial diversas empresas multinacionais. Recebe a classificação de sexto município mais populoso do interior do Brasil pelos seus 563.107 habitantes. Representando 0,49% de todo o PIB nacional, valor equivalente a mais de R\$ 12 bilhões, é a 26ª maior soma de riquezas em todo o País.





Campinas recebeu a segunda delegacia do CRN-3, em 1998. A unidade foi implementada após estudo comprovando a necessidade de uma estrutura mais completa para atender à demanda dos profissionais da cidade e região. Além dos dados estatísticos, que ajudaram a subsidiar a decisão do Plenário, documentos foram enviados pelos nutricionistas atuantes naquela área geográfica, por intermédio das seguintes entidades: Grupo de Estudos de Nutricionistas de Restaurantes Industriais de Campinas e Região (Gendric), Coordenação do Curso de Nutrição da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), Divisão de Nutrição e Dietética do Hospital das Clínicas/Universidade Estadual de Campinas (HC/Unicamp) e as prefeituras local e das vizinhas cidades de Americana e Paulínia. Entretanto, em 2003, uma baixa na demanda de trabalho culminou com o fechamento da delegacia, a 14 de fevereiro.

A RÁPIDA EXPANSÃO

No início dos anos 2000, o processo de interiorização do CRN-3 começou a ganhar ainda mais vulto, e num ritmo muito rápido. Este era o resultado concreto de um projeto delineado no Plano de Metas, apresentado durante o Planejamento Estratégico Situacional, em 2005. Foram menos de 24 meses entre o surgimento da ideia e a sua concretização.

Entretanto, além de abrir novas unidades no interior do Estado, era preciso avançar ainda mais e acompa-

SANTOS

Inauguração da delegacia:

23 de novembro de 2007

Número de cidades atendidas: 23

Perfil da cidade: a cidade litorânea abriga o maior porto da América Latina, responsável pela dinâmica econômica da cidade ao lado do turismo, da pesca e do comércio. O número de habitantes registrado é de 417.098 pessoas. Sua economia crescente a torna uma das cidades mais ricas do País, com PIB superior a R\$ 19 bilhões.



“

A abrangência do CRN-3 é fundamental. As delegacias permitiram que o Conselho conquistasse essa amplitude e a visibilidade para o trabalho que realiza. Por esses motivos, quando o profissional conclui o curso já está consciente desta atuação. Nós últimos três ou quatro anos, em qualquer lugar que você vá, sabe que existe o CRN-3.

”

FABIANA PICCINALLI

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Inauguração da delegacia:

26 de outubro de 2007

Número de cidades atendidas: 109

Perfil da cidade: com polo composto por 2.852 empresas, o setor industrial é um dos que formam a base da economia do município, também constituída pelo comércio, prestação de serviços e agricultura. É a maior cidade da região noroeste do Estado de São Paulo. A população de 419.632 pessoas contribui para o seu potencial de consumo, registrado como o 40º do País, com movimentação anual de R\$ 3 bilhões. O PIB de R\$ 5 bilhões classifica a cidade como a décima mais rica de São Paulo.



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



Inauguração da delegacia:

8 de novembro de 2007

Número de cidades atendidas: 39

Perfil da cidade: parte do Complexo Metropolitano Estendido da cidade de São Paulo – formado pela Capital, Campinas, Santos, São José dos Campos, Sorocaba e Jundiaí –, tem como principais atividades econômicas o setor industrial e de serviços. É também importante tecnopolo de material bélico, metalúrgico e sede do maior complexo aeroespacial da América Latina. Sétima maior cidade do Estado de São Paulo e terceira maior do interior brasileiro, está atrás apenas de Guarulhos e Campinas. Sua população é formada por 615.871 habitantes, responsáveis pelo PIB de R\$ 17 bilhões.

nhar as inovações tecnológicas que já se faziam presentes. Computadores, informatização dos processos, acesso à internet e comunicação móvel foram aspectos que se mostraram essenciais. Acompanhar toda a dinâmica desse novo ciclo na sociedade se fez obrigatório. Assim, as mudanças propostas pelo Plano de Metas contemplaram também um novo sistema de gestão, totalmente profissionalizado e com recursos tecnológicos modernos.

Campo Grande, mais uma vez, foi escolhida como a primeira a receber o novo modelo gerencial, em dezembro de 2006. No ano seguinte, novas delegacias começaram a chegar a algumas cidades do interior de São Paulo. No período de junho a outubro, ao mesmo tempo que funcionários do Conselho se empenharam em encontrar salas comerciais adequadas para as instalações das unidades, outras equipes se concentravam em definir as regiões de abrangência de cada delegacia e na capacitação dos funcionários concursados. O programa de treinamento, promovido na sede do Conselho, em São Paulo, permitiu instruir os profissionais

SOROCABA

Inauguração da delegacia:

22 de maio de 2009

Número de cidades atendidas: 72

Perfil da cidade: como parte do Complexo Metropolitano Estendido da cidade de São Paulo, é importante polo de desenvolvimento industrial, concentrando 1.700 empresas neste segmento. Além disso, é uma das cidades com maior poder de atração de investimentos privados do País. Terceira maior cidade do interior do Estado de São Paulo, superada apenas por Campinas e São José dos Campos, é a quinta em desenvolvimento econômico do Estado. Sua população é de 578.068 mil habitantes. O PIB do município é de cerca de R\$ 11 bilhões.



“

O CRN-3 tem se aproximado cada vez mais dos profissionais. Nós damos retorno a todas as críticas e sugestões recebidas, cientes de que essa orientação é fundamental, especialmente para quem está em regiões distantes. O Conselho tem uma responsabilidade muito grande, por isso realiza um trabalho sério e dedicado, empreendido voluntariamente.

MÁRCIA APARECIDA BONETTI AGOSTINHO

”



para que pudessem atender aos nutricionistas de suas regiões com igual suporte ao disponibilizado na capital.

Este processo inclui a reabertura da delegacia de Campinas, que, diante de demanda crescente voltou a funcionar em outubro daquele ano e, a partir de 2010, à semelhança de Campo Grande, passou a contar com dois nutricionistas fiscais. No mesmo mês, além dessa unidade, Ribeirão Preto e Bauru, foram transformadas em delegacias, e as cidades de Presidente Prudente e São José do Rio Preto receberam suas unidades. Finalmente, em novembro, São José dos Campos e Santos passaram a fazer parte do mapa de delegacias do CRN-3.

Profissionais e autoridades convidadas compareceram e prestigiaram a inauguração de cada uma das delegacias, que receberam placas com as datas históricas daquele 2007 marcante para a trajetória do CRN-3. Pouco mais de um ano após todas as inaugurações, Sorocaba entrou no planejamento de interiorização do órgão e recebeu, em maio de 2009, a sua delegacia. “Em Sorocaba, fizemos um estudo e vimos tratar-se de uma região que necessitava mesmo da presença do Conselho, pelo número de cadastrados. Estávamos certos, hoje é a segunda maior delegacia tanto na parte de pessoa jurídica quanto física”, explica a nutricionista conselheira Fabiana Piccinalli, que atua na região.

Quarenta milhões de habitantes. Este é o número que concede a São Paulo os títulos de Estado mais populoso do Brasil e terceira unidade política mais populosa da América Latina. Atender aos nutricionistas dos 645 municípios paulistas seria uma tarefa impossível, se não fossem as delegacias que, juntas, abrangem 603 municípios do Estado.

A necessidade de estar mais presente e em um maior número de lugares ao mesmo tempo foi o que motivou fortemente o CRN-3 a criar essas delegacias, assim como também se tornou fator decisivo para transformar as antigas representações. A modernização — tema que defende a atual gestão — ampliava novamente os trabalhos e missões do Conselho. O esforço e a dedicação de dezenas de profissionais comprometidos com o Conselho tornaram possível implantar as atuais nove unidades. “A atuação do Conselho, por meio destas delegacias, vem obtendo grande êxito. Percebemos que as prefeituras estão preocupadas. É uma parceria que vem dando um retorno bem positivo, em especial quanto à conscientização sobre a importância do profissional”, sintetiza Fabiana Piccinalli. Sem dúvida, a contribuição dada à sede do CRN-3 e aos profissionais desses municípios e arredores tem sido imensa e marca, com toda certeza, o crescimento do Conselho em seus 30 anos de atuação. ■

ESTRUTURA & SERVIÇOS

Sedes

Assessorias, gerências e setores

Comissões



Flor do mirtilo



N

o ano de sua criação, 1980, a fim de instalar sua estrutura de atendimento – e por representar uma profissão que, à época, ainda estava em ascensão no País –, o CRN-3 contou com o apoio da Associação Paulista de Nutrição (Apan) para estabelecer-se na capital de São Paulo. A Apan cedeu espaço em sua própria sede para que o Conselho exercesse as atividades nos primeiros dez meses de atuação, até que fossem captados os recursos para a locação de um conjunto comercial no mesmo edifício.

Em pouco tempo, no ano de 1984, durante o 2º Colegiado¹, sob presidência de Maria Lúcia Ferrari Cavalcanti, a entidade comemorou a conquista da sede própria, um espaço com área total de 302 metros quadrados. O conjunto comercial escolhido ocupava o 6º andar do edifício nº 568, localizado à avenida Paulista, o movimentado centro financeiro e empresarial paulistano. A atual presidente do CRN-3 e presidente da Apan à época, Olga Maria Silverio Amancio, relembra que, para concretizar esta meta, o Conselho contou com a ajuda financeira da associação, que contribuiu com parte dos recursos, por meio de um empréstimo.

Naquele período, as carreiras na área de Nutrição — profissionais bacharéis ou técnicos — começavam a ganhar amplitude, em face do aumento no número de cursos e de estudantes recém-formados que ingressavam no mercado de trabalho. Consequentemente, ampliou-se também o volume de pessoas cadastradas pelo CRN-3. Para atender à crescente demanda, logo se fez necessária uma reestruturação, não apenas de espaço físico, mas também das equipes de trabalho, com o objetivo de administrar a maior quantidade de processos originados por pessoas físicas e jurídicas. Havia urgência em adequar todos os setores e criar novas áreas, como as de apoio administrativo, cadastro, ética e jurídica, e instalar um pequeno auditório, com capacidade para 40 pessoas.



Sede do CRN-3: espaço é integrado por quatro conjuntos comerciais, com área total de 1.251 metros quadrados.

REFORMA E NOVA SEDE

Para adequar sua sede, o CRN-3 optou pela reforma do espaço que já ocupava, definindo um projeto e dando início às obras em dezembro de 1997, que foram concluídas no ano seguinte, durante o 6º Colegiado². A inauguração ocorreu a 16 de outubro de 1998, permitindo a ampliação do número de funcionários para trabalhar nos novos setores ou nos departamentos preexistentes.

No entanto, o crescimento exponencial da quantidade de profissionais, impulsionado a partir da primeira metade dos anos 2000, exigiu que a estrutura do CRN-3 tivesse ainda mais espaço. Apesar da reforma recente, a sala da avenida Paulista deixou de comportar a intensa movimentação diária de pessoas e o grande volume de atividades. Durante o 9º Colegiado³ foi adquirida uma nova sede. “Em 2005 fui eleita para a minha primeira gestão e, naquele mesmo ano, investimos na compra de um imóvel”,

relata Olga Maria Silverio Amancio. Deste modo, em 13 de dezembro de 2005, após quase um ano de longa e criteriosa procura por um local que atendesse à atuais e futuras demandas, foi adquirido o novo conjunto comercial do CRN-3, em outro importante ponto comercial da capital, a avenida Brigadeiro Faria Lima, mais exatamente o 3º andar do edifício número 1.461. O espaço é integrado por quatro conjuntos comerciais, com área útil de 725 metros quadrados e total de 1.251 metros quadrados.

Antes de ser ocupado, o imóvel passou por uma reforma completa, a partir de um projeto arquitetônico que contemplou todos os requisitos planejados pelo CRN-3. As obras, iniciadas em junho de 2006 e concluídas em janeiro de 2007, foram inauguradas dois meses depois. Além de valorizar o aspecto da acessibilidade, o projeto incluiu o auditório “Léa Kirjner Ostronoff”, com capacidade para 105 pessoas, e um estacionamento para 12 vagas.

² Triênio 1995-1998

³ Triênio 2005-2008

A nova estrutura, completa e dotada de modernos recursos, facilitou sobremaneira o trabalho dos 46 funcionários que atuam na sede, funcionando como um importante apoio às nove delegacias. “Esta sede recebeu a contribuição de cada profissional. Aqui temos melhores condições de trabalho e atendemos os profissionais mais adequadamente”, resume Rosana Teixeira, conselheira suplente no 10º Colegiado.

“O CRN-3 sempre teve uma preocupação com a qualidade de vida dos profissionais. Não apenas com o bem-estar dos nutricionistas, mas com todos os funcionários, que precisam de estímulos para trabalhar”, enfatiza a nutricionista Zarife Nacle, colaboradora no 10º Colegiado.

Neste novo e moderno perfil, até mesmo os uniformes foram modificados. Parte da padronização do Conselho, desde 2004, as cores azul-marinho e bege, selecionadas para o primeiro uniforme, foram substituídas por preto e laranja, para as mulheres, e preto e bege, para os homens, no novo modelo escolhido em 2005⁴.

PROCESSO DE INFORMATIZAÇÃO

O CRN-3 adotou um modelo de gestão alinhado às atuais ferramentas tecnológicas de trabalho e demais recursos de comunicação. A adoção deste método remonta ao início da década de 1990, um período em que os computadores apenas começavam a ganhar espaço na rotina de trabalho das empresas e instituições.

Por meio de processo licitatório⁵, em 1994 foram adquiridos os primeiros equipamentos de informática: três computadores, que foram instalados nos setores de fiscalização, financeiro e secretaria.



Assinatura da compra da nova sede. Abaixo, fotos da primeira sede, adquirida em 1984.

Nos anos subsequentes, o parque de informática foi continuamente expandido, com a implementação de um novo sistema de banco de dados, além da aquisição de novos computadores, softwares e acessórios, contemplando também os recursos para atendimento a distância (on-line), em função das inaugurações de delegacias no interior, a partir de 2007. O CRN-3 buscou na tecnologia as ferramentas para aprimorar seus serviços, garantindo agilidade e praticidade e acompanhando as tendências da tecnologia da informação, caracterizada por evoluções cada vez mais frequentes, em períodos muito curtos.

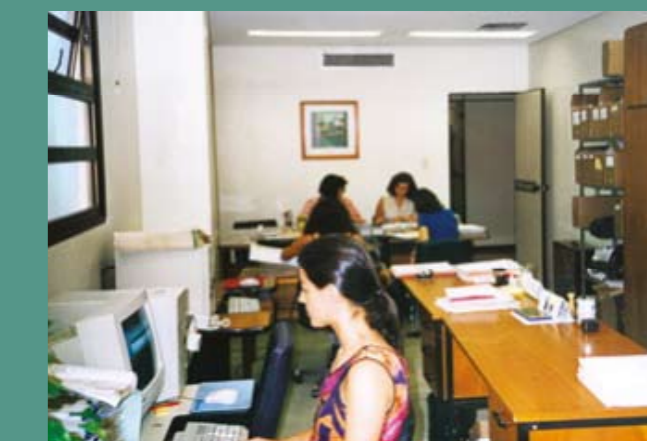
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Em fevereiro de 1985, dois meses após a inauguração da primeira sede, o CRN-3 deu início aos trabalhos de reformulação das áreas administrativas e, mais tarde, instituiu o Departamento de Fiscalização.

Naquele ano foi também elaborado, pela empresa Tecno-bank, o Manual de Organização. Seu conteúdo foi fundamentado em uma série de quesitos que, basicamente, envolve

⁴ Portaria CRN-3 nº 179/2005

⁵ Com base na Lei 8666/93





A estrutura administrativa do CRN-3 é dotada de modernos recursos que facilitam o trabalho dos 46 funcionários e o atendimento aos profissionais.



a sistemática de registro de profissionais e pessoas jurídicas, as atividades do Departamento de Fiscalização e da Comissão de Ética, bem como a necessidade de estabelecer procedimentos e controles nas tarefas operacionais e de fiscalização.

Menos de uma década mais tarde, em 1994, devido às mudanças na legislação que regulamenta a atividade⁶, se fez necessária a revisão do manual. Para tanto, o 5º Colegiado⁷ iniciou estudos para identificar as principais demandas da categoria. As pesquisas resultaram no Plano de Cargos e Salários (PCS), divulgado em setembro de 1995.

O PCS teve o objetivo de rever os níveis salariais, equiparando-os aos do mercado e aos dos Conselhos Regionais de São Paulo, representantes de outras categorias. Buscou, ainda, a parametrização das atividades, com o objetivo de ressaltar as oportunidades de evolução funcional dos colaboradores do CRN-3.

Para tanto, o Conselho realizou a primeira avaliação de desempenho e estabeleceu uma delimitação de tarefas. A Gerência Geral foi segmentada nas áreas administrativa e técnica e a Secretaria Executiva, subdividida por funções, o que deu origem ao setor de cadastro. Na prática, cada setor passou a se concentrar apenas em suas ações, o que refletiu

na melhoria da qualidade do atendimento.

Em fevereiro de 1997, o 6º Colegiado⁸ promoveu nova alteração no organograma do Conselho, criando a Divisão de Ética e deu igual nomenclatura ao, até então, setor de fiscalização, ficando ambas sob responsabilidade do Departamento Ético-fiscal, recém-instituído. Algum tempo mais tarde, para aprimorar e especializar o atendimento, o departamento ganhou setores individuais de fiscalização e ética, vinculados à Gerência Técnica, ficando todos os demais subordinados à Gerência Administrativa.

Em março de 2009, a Plenária do 10º Colegiado⁹ aprovou a alteração no organograma, no qual a gerência técnica passa a atender, para assuntos técnicos, à Plenária, à Diretoria e às Comissões. Os setores de fiscalização e de ética ficam afeitos às Comissões de Fiscalização e de Ética, respectivamente.

RECURSOS HUMANOS

A década de 1980 delimitou não apenas o início da trajetória do CRN-3, mas foi, também, um marco na evolução da Nutrição no País. Diante das transformações que ocorriam na profissão, que ganhava cada vez mais

destaque e reconhecimento, o órgão, mesmo no começo de suas atividades, precisou adaptar rapidamente sua administração às novas necessidades.

A primeira das muitas reestruturações que viriam a ocorrer nos anos seguintes foi a contratação, em maio de 1987, de uma nutricionista para o cargo de gerente-geral, posto que se tornou fixo até setembro de 1995, quando a gerência foi dividida em técnica e administrativa. Assim, a área técnica passou a ser administrada por uma profissional de nível superior, que atuava na fiscalização e dava suporte às Comissões de Ética, Fiscalização, Comunicação e Eventos, bem como ao Plenário e à Diretoria. A Gerência Administrativa ficou a cargo de outro profissional de igual graduação, responsável pelos demais setores do órgão. Solange Saavedra e Magda Regina Rocha, respectivamente gerente técnica e administrativa, permanecem nos cargos até hoje, mostrando que esta divisão era necessária, resultando em melhor fluxo de trabalho.

O acréscimo na quantidade de profissionais registrados no Conselho ganhou novo incremento em função da expansão no número de cursos técnicos e de graduação oferecidos em São Paulo. Também teve contribuição a resolução do CFN¹⁰, no início de 2000, que determinou aos Conselhos Regionais de Nutrição assumir a responsabilidade de fiscalização dos profissionais de nível técnico em nutrição e dietética.

Para cumprir de maneira adequada as metas de trabalho, o CRN-3 contratou profissionais especializados nesta tarefa. Em adição, a inauguração do call center e a abertura de novas delegacias resultaram na criação de diversos postos de trabalho no Conselho.

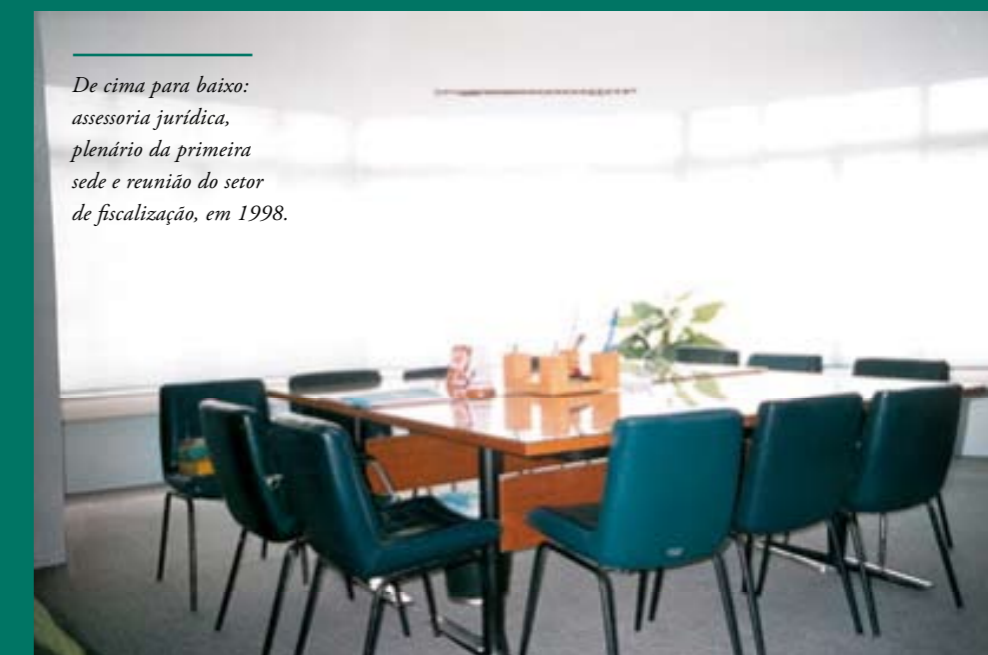
ASSESSORIAS

Com objetivo de oferecer pronto atendimento aos nutricionistas e às empresas, o CRN-3 está estruturado em assessorias, comissões e setores, concentrados na busca de soluções às demandas específicas.

A assessoria jurídica, sob a responsabilidade de Célia Aparecida Lucchese, presta assistência ao CRN-3 nos assuntos legais, esclarecendo questões tributárias, fiscais e trabalhistas. Outra responsabilidade é acompanhar os projetos de lei em tramitação nas esferas públicas municipais, estaduais e federal. Esta importante tarefa visa prover a Plenária de base para



De cima para baixo: assessoria jurídica, plenário da primeira sede e reunião do setor de fiscalização, em 1998.



⁶ Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991

⁷ Triênio 1992-1995

⁸ Triênio 1995-1998

⁹ Triênio 2008-2011

¹⁰ Resolução CFN nº 227/1999



Para o projeto da atual sede, o CRN-3 preocupou-se em oferecer instalações adequadas.

posicionamento em relação a medidas legais que possam refletir no trabalho dos profissionais por ela representados.

As assessorias contábil e de informática são terceirizadas e prestam serviço diretamente à gerência administrativa nas suas respectivas especialidades.

Para conduzir a assessoria de comunicação, em 2009 o CRN-3 contratou uma assessora de comunicação para auxiliar as comissões de comunicação e de eventos. Com o objetivo de estabelecer um diálogo com a população para divulgar e dar maior visibilidade aos profissionais, além de melhorar a comunicação com os profissionais e alunos, a atividade de comunicação social é imprescindível. Portanto, a função da assessoria de comunicação é a administração de informação que se subdivide em três setores: 1. Assessoria de imprensa;

2. Assessoria de comunicação: disponibiliza as informações de interesse do CRN-3 para divulgação na imprensa; mantém contato contínuo com a mídia em geral para que o órgão e os nutricionistas se tornem referência, sendo sempre solicitados para entrevistas e esclarecimentos sobre assuntos relevantes; e prepara as informações e as fornece para a empresa contratada, que encaminha press-releases. 2. Relações públicas: cuida da imagem institucional do CRN-3, trabalha na elaboração de produtos de comunicação para circulação interna ou para os profissionais inscritos, como a revista *Nutrir*, newsletter, site, informativos, murais, entre outros. 3. Interação entre comissões: promove interação entre as comissões, para que todas elas, por meio da comunicação, integrem-se em prol dos interesses e objetivos do CRN-3.



“

Esta gestão promoveu muito bem a visibilidade do profissional, e a nova sede foi comprada graças à contribuição de cada uma dessas pessoas. Aqui temos condições ideais de trabalho, conseguimos atender melhor o profissional. Também foi uma conquista muito grande a abertura do Espaço Paulista de Nutrição, um local onde realizamos muitos eventos, palestras e cursos.

ROSANA TEIXEIRA

”

SETORES

O setor administrativo-financeiro é responsável pela gestão de funcionários e a manutenção de bens e móveis. Suas atividades, sob o primeiro aspecto, incluem a realização de licitações internas, compra de materiais e equipamentos e contratação de serviços gerais. No segundo foco está o gerenciamento de pagamentos e recebimentos diversos, a exemplo das anuidades, que são a base de recursos do CRN-3 para realizar suas atividades.

A emissão de documentos de profissionais e técnicos, nos trâmites de novas inscrições, transferência, baixa ou reativações é responsabilidade do setor de cadastro.

O call center é o principal setor de contato entre o Conselho, as pessoas físicas e jurídicas inscritas e a população. Por meio do atendimento telefônico, em sistema de plantão diário, funcionários esclarecem dúvidas administrativas e, semanalmente, os nutricionistas fiscais prestam atendimento aos profissionais. O CRN-3 também disponibiliza diversos endereços eletrônicos, para cada um dos setores, comissões, gerências e as nove delegacias.

A Secretaria Executiva tem a função de receber e direcionar correspondências, controlar a emissão e envio de malas-diretas impressas e eletrônicas e organizar assuntos relativos aos deslocamentos de conselheiras que comparecem às reuniões de diretoria, plenárias e demais eventos.

O setor de fiscalização tem a incumbência de verificar a atuação de profissionais e empresas, além de prestar trabalho orientativo. Análise de documentos para licitações públicas, recebimento de denúncias para apuração e apoio direto às delegacias nas questões administrativas e técnicas também são atividades deste setor.

Finalmente, o setor de ética conta com um nutricionista e dois funcionários administrativos e tem por função proporcionar apoio técnico e administrativo à Comissão de Ética, à qual está subordinado, e atender as demandas advindas de Diretoria, Plenária, entre outros setores.

COMISSÕES

Gerir uma entidade regulamentadora é uma tarefa complexa, que demanda a compreensão das necessidades e a proposição das soluções para atendê-las. No CRN-3, esta missão é empreendida por meio das comissões permanentes e

transitórias. Desde a implantação do Conselho, as comissões têm desenvolvido atividades nas mais distintas áreas, dando ênfase à orientação profissional, no âmbito da atuação técnica competente, aliada a uma postura ética e de respeito. Em 2005, foi definido que o Conselho tem como missão orientar e valorizar os nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética, assegurando visibilidade e reconhecimento da sua importância pela sociedade, contribuindo para a saúde da população. “Assim, as comissões trabalham em sintonia para que todos os profissionais sejam bem atendidos, tenham orientação e, com isso, garantam seu espaço no mercado de trabalho. E, de modo indireto, a população fica protegida ao ter a garantia de uma correta atuação por parte do nutricionista”, diz Olga Maria Silverio Amancio.

As comissões permanentes e transitórias integram a estrutura institucional do Conselho e não podem sofrer qualquer alteração em sua composição ou ser extintas sem aprovação prévia, por meio de resolução do Conselho Federal. Elas estão previstas no regimento interno dos Conselhos Regionais, desde sua instituição, sendo responsáveis pelas diretrizes que norteiam as ações desses órgãos.

As comissões transitórias são criadas para tratar de assuntos específicos e têm um período de duração delimitado, de acordo com a abrangência de atuação de cada Conselho e das responsabilidades assumidas por este. No CRN-3, apenas a Comissão de Eventos é transitória.

COMISSÃO DE ÉTICA

Esta comissão é responsável pelos aspectos éticos da prática dos nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética, emitindo pareceres e orientando, por escrito ou pessoalmente, profissionais e o público em geral que encaminham dúvidas ou sugestões. É responsável também pela instrução de processos éticos até seu julgamento final pela Plenária.

O primeiro Código de Ética do nutricionista foi publicado em 1981 pelo Conselho Federal de Nutricionistas¹¹, sendo que as normas estabelecidas sofreram duas adaptações antes da atual versão¹². Após a adoção desta medida, as ações do CRN-3 acerca das questões éticas ficaram mais bem definidas, dando origem, em 1984, à primeira Comissão de Ética do órgão, criada em caráter temporário¹³.



O Call Center é o principal setor de contato entre o Conselho, as pessoas físicas e jurídicas inscritas e a população. Abaixo, a estrutura de trabalho das equipes do CRN-3.



¹¹ Resolução CFN nº 024/81

¹² Resolução CFN nº 334/2004

¹³ Portaria CRN-3 nº 10/84



Apresentação do vídeo na comemoração do Dia do Nutricionista, em São Paulo (2009). Na outra página, a comemoração da data, no Mato Grosso do Sul (2008).

O restabelecimento do Conselho Regional de Nutricionistas como órgão representante dos técnicos em nutrição e dietética ampliou a atuação da Comissão de Ética, a partir de 2000. Sem um documento específico para estes profissionais, o CRN-3 trabalhou com base no Código do Nutricionista durante quatro anos, até que fossem definidas as normas para esta classe¹⁴. Assim, o Conselho passou a direcionar melhor o foco de interesse dos técnicos, como já fazia com os nutricionistas. Ana Maria de Souza Pinto, que atuou na Comissão de Ética durante o 7º Colegiado, dá seu testemunho: “Muitas vezes, o nutricionista toma certas atitudes por desconhecimento. Então, é esta a função da comissão: orientar o exercício profissional e também proteger a sociedade em relação a profissionais que desconhecem os termos da conduta ética”.

Valorizando o papel orientador que tem o Conselho, desde 2006 a Comissão de Ética vem organizando eventos direcionados ao tema, como reuniões, encontros e workshops. Embora a maioria seja direcionada aos nutricionistas e técnicos, alguns são dirigidos ao meio acadêmico, evidenciando a premissa do CRN-3 de trazer esclarecimento a todos aqueles que atuam na área.

As delegacias em todo o Estado de São Paulo, e também no Mato Grosso do Sul, recebem apoio da Comissão de Eventos para a realização de encontros científicos, inclusive sobre ética. Por ser um tema sério, imprescindível e delicado, é fundamental ao Conselho transmitir as informações de modo claro e compreensível a todos. Neste sentido, o órgão desenvolve projetos diferenciados, que incluem atividades com performances teatrais e musicais.

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

A Comissão de Fiscalização coordena as atividades relativas à fiscalização de empresas e profissionais. Entre os trabalhos desempenhados estão o parecer final em processos de PF/PJ (Pessoa Física e Pessoa Jurídica) e a convocação de profissionais para esclarecimentos relativos à sua atuação.

“A Comissão de Fiscalização existe para orientar os profissionais na correta execução de seu trabalho e, também, colaborar com sua recolocação no mercado de trabalho, ao identificar os estabelecimentos que devem contar com a presença de um nutricionista”, declara Olga Maria Silverio Amancio.

O início das atividades da Comissão de Fiscalização, constituída em caráter experimental, a 26 de novembro de 1984, contou com uma conselheira designada¹⁵ para integrar um grupo de trabalho do Conselho Federal de Nutricionistas, para estudos do processo de fiscalização.

Incumbida de propor as normas iniciais e executar a fiscalização do Conselho Regional em nível administrativo, a comissão oficializou-se¹⁶ em abril de 1985 assumindo as atividades a que se propõe.

Assim como outros setores do CRN-3, a Comissão de Fiscalização passou por modificações para ajustar-se às mudanças nas leis e às novas necessidades da profissão. Dez anos após ser oficializada, teve ampliado o número de funcionários que a compõe, com a contratação de três fiscais e uma inspetora, responsável pela coordenação da equipe. Em 1996, foram recrutadas mais seis fiscais — quatro para a capital, um para o interior do Estado de São Paulo e um para o Paraná.

Em 2004, por determinação do Tribunal de Contas da União (TCU), as contratações passaram a ser feitas dentro

do mecanismo de concursos públicos, sendo realizada, então, a primeira prova de qualificação nestes moldes, com exigência de formação acadêmica aos participantes.

Hoje, o Conselho, por meio desta comissão, coordena o trabalho de 20 fiscais e uma coordenadora técnica, que atendem à capital, ao interior do Estado de São Paulo e Mato Grosso do Sul. “Como resultado deste trabalho, temos conseguido mostrar aos estabelecimentos a importância de contar com um profissional da nutrição”, explica a nutricionista Rosana Teixeira.

Nos últimos anos, a fiscalização ampliou sua área de atuação e está presente não apenas nos restaurantes de coletividade — localizados no interior das empresas e indústrias —, mas também em muitos outros locais, como estabelecimentos do tipo fast-food e clínicas geriátricas. “Não dispúnhamos de fiscais em número adequado, mas, na última gestão, quadruplicamos a equipe, que passou de 5 para 20 pessoas”, esclarece a nutricionista Dolly Meth Simas.

Além do trabalho realizado, o Conselho ressalta o valor da capacitação do grupo de fiscalização para fortalecer a interface com os profissionais, em contínua orientação. Para isso, desde 2008, promove e participa de diversas atividades, como a Oficina Nacional de Capacitação de Fiscais, o Encontro Anual Técnico-Administrativo da Equipe de Fiscais e a Orientação Sobre Recadastramento Anual, além de outros eventos científicos com temas específicos realizados nas delegacias.

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

Esta comissão responde pelas questões financeiras, analisando e emitindo pareceres à Plenária sobre as prestações de contas mensais e anuais, exercendo a função de auditoria interna.

No CRN-3, essa comissão foi inicialmente formada por

três conselheiras¹⁷, quando da primeira reunião plenária, em 1980. A partir de então, todos os Colegiados passaram a constituir suas comissões de tomada de contas, conforme previsto no regimento interno dos CRNs.

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Esta comissão conta com profissionais da área de comunicação, internos e terceirizados, para elaborar todos os informativos e divulgações do CRN-3. Criada cinco anos após o órgão iniciar suas atividades, a Comissão de Comunicação recebeu, a princípio, o nome de Comissão de Comunicação de Atuação Junto aos Veículos de Comunicação de Massa¹⁸.

O grupo de trabalho ficou inativo por mais de uma década, retomando as atividades em 1996¹⁹. Dois anos mais tarde, o nome foi alterado para Comissão de Atuação Junto à Mídia, denominação que permaneceu até 2002, quando foi modificada para a atual. Naquele ano foi feita a contratação²⁰ de um jornalista, que também atuava como assessor de comunicação do Colegiado.

Esta comissão, no início transitória, foi classificada como permanente²¹ em 2004. Um ano mais tarde agregou as atividades da antiga Comissão Editorial, instituída em 1982, com a publicação do primeiro informativo do CRN-3, mas oficializada quatro anos depois²², durante o 3º Colegiado²³ — que era responsável exclusivamente pelas publicações.

Considerando os projetos idealizados durante o Planejamento Estratégico Situacional (PES), em 2005, todas as modificações ocorridas até esse período culminaram na intensificação das ações da Comissão, em 2006.

Atualmente, é de responsabilidade desta comissão produzir e administrar os conteúdos informativos, veiculando-os nos canais de comunicação disponíveis, além de criar e promover ações relativas à democratização da informação e comunicação. Para isso, o CRN-3 conta com a colaboração de profissionais da área, contratados e terceirizados, a saber:

Assessoria de comunicação: interna, cuja função é preestabelecer, juntamente com o CRN-3, as necessidades e metas, além de planejar a estratégia de comunicação, fiscalizar as empresas contratadas para atingir os objetivos desejados e manter o site atualizado e dinâmico.

Assessoria de imprensa: terceirizada, promove a interlocução entre o CRN-3 e os veículos de comunicação. Esse trabalho consiste no envio de informações pertinentes aos



¹⁴ Resolução CFN nº 333/2004

¹⁵ Portaria CRN-3 nº 05/83

¹⁶ Portaria CRN-3 nº 016/84

¹⁷ Aldonia Cekanuskas Kalil, Tíeco Oda Teixeira e Elly Bruhns Libutti

¹⁸ Portaria CRN-3 nº 003/85

¹⁹ Portaria CRN-3 nº 065/96

²⁰ Contratação em 11 de junho de 2002

²¹ Resolução CFN nº 356/2004

²² Portaria CRN-3 nº 07/86

²³ Triênio 1986-1989

jornalistas sobre ações e temas de interesse do Conselho, por meio de press-releases e sugestões de pauta, além de atender às demandas de jornalistas que necessitam de fontes e de entrevistados para as mais diversas áreas da nutrição.

Agência de publicidade: terceirizada, assessoria de comunicação envia o briefing e contrata a agência por job, para a criação de folderes, material promocional para as campanhas e eventos, além de filmes publicitários, institucionais, spots para rádio e outras peças publicitárias²⁴ que se façam necessárias.

Produtora editorial: terceirizada, é contratada para desenvolver as entrevistas e matérias preestabelecidas pela Comissão de Comunicação, para a elaboração e editoração da revista *Nutrir*.

COMISSÃO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

As diretrizes do trabalho da Comissão de Formação Profissional estão delineadas em função das duas opções de cursos atualmente existentes no Brasil: graduação em nível superior e formação técnica. A premissa desse grupo é manter um relacionamento contínuo com as instituições de ensino superior e escolas técnicas, buscando um intercâmbio ininterrupto de informações que permitam manter atualizados tanto o mercado de trabalho quanto a área acadêmica.

A Comissão de Ensino foi criada em 1992²⁵, durante o 5º Colegiado²⁶. A comissão, que contou com a participação de coordenadores dos cursos de graduação, teve a missão de discutir assuntos de interesse para a categoria, desde a formação à prática profissional. Suplente no 2º Colegiado, Ana Maria Dianezi Gambardella relata que colaborava com a comissão, atuando junto ao MEC, na abertura e no reconhecimento de cursos. “Estudávamos como deveria ser o programa e quais suas diretrizes. Se havia alguma lei relativa à educação a ser discutida, nos reuníamos para isto.”

Em 2002, a Comissão de Formação Profissional ampliou sua área de discussão, passando a abordar o ensino técnico. Para tanto foi desmembrada em duas frentes de trabalho. Vale ressaltar que a atividade voltada a este nível educacional segue linha idêntica à adotada para o ensino superior, com reuniões e eventos que envolvem a participação de docentes e profissionais.

Assim como a área de comunicação, a de ensino conquistou o título de Comissão Permanente em 2004²⁷, e teve seu nome alterado para Comissão de Formação Profissional.

Desde 2006, o grupo realiza encontros, fóruns e workshops direcionados aos coordenadores, docentes e profissionais dos cursos de graduação e técnico, impulsionando avanços na articulação entre educação e trabalho, compreendendo a prática pedagógica como elemento impulsionador de um novo modo de pensar e fazer a educação. São abordados também nesses eventos os temas mais frequentemente encontrados pela fiscalização e pela ética, com o objetivo de que sejam pontuados e corrigidos já na graduação. A consolidação do trabalho desta comissão teve papel fundamental, ante crescimento crescente número de cursos superiores em nutrição surgidos a partir da década de 1990 e às mudanças advindas da legislação educacional.

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

Por ser um órgão regulamentador e fiscalizador, sem fins lucrativos e, como os conselhos de fiscalização profissional de qualquer área, vinculado ao poder público federal, o CRN-3 deve realizar processo licitatório para toda e qualquer operação de compra de bens móveis e imóveis, assim como na contratação de serviços de terceiros.

A Comissão de Licitação elabora instrumentos convocatórios e responde pelo processamento e julgamento de licitações em estrita conformidade com os princípios básicos da legalidade, impessoalidade, moralidade, igualdade, publicidade e probidade administrativa, em vinculação aos instrumentos que regem estes sistemas.

Todos os atos e procedimentos da Comissão de Licitação estão subordinados ao regime da Lei nº 8.666/93 e suas atualizações.

COMISSÃO DE EVENTOS

No início da sua atuação, as atividades estavam restritas à comemorações de datas marcantes, como o Dia do Nutricionista e do Técnico em Nutrição e Dietética. Atualmente, a principal função desta comissão é manter, cada vez mais, o CRN-3 conectado e mais próximo aos profissionais e à população.

É a Comissão de Eventos que torna possível a realização de cursos, palestras e workshops realizados pelo CRN-3 para os profissionais, trabalhando em conjunto com as demais comissões, responsáveis pelos temas abordados. Esta comissão desenvolve, organiza, promove e

transforma ideias, cujas necessidades foram previamente estabelecidas em atividades de disseminação de conhecimento, atualização e reciclagem dos profissionais.

As ações de utilidade pública, cuja finalidade é informar, orientar, esclarecer dúvidas, além de promover e divulgar os profissionais junto à população, também são de responsabilidade desta comissão.

Por meio das campanhas de rua, buscando patrocínio, contratando os serviços para a confecção do material a ser utilizado, contatando as universidades para apoiar e colaborar na realização destas campanhas, cuidar da logística que cada campanha demanda, faz parte do dia a dia desta comissão.

Em relação aos quatro Prêmios Científicos²⁸ outorgados pelo CRN-3, cabe à Comissão de Eventos elaborar e divulgar o regulamento, formar a comissão julgadora, providenciar a apresentação dos trabalhos pelos seus autores à comissão julgadora e, finalmente, organizar o recebimento dos prêmios durante a comemoração do Dia do Nutricionista e a do Técnico em Nutrição e Dietética.

Portanto, é pela ação da Comissão de Eventos que profissionais, estudantes, empresas, população e o CRN-3 se encontram e se unem para cada vez mais valorizar os nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética.

SERVIÇOS

Além das atividades de fiscalização, ética, formação profissional e comunicação, o trabalho desempenhado pelo CRN-3 é amplo e abrangente, tendo como premissa a busca contínua de elevação da categoria profissional e dirigindo seu trabalho às pessoas físicas e jurídicas inscritas e demais integrantes do setor, por meio da orientação e atualização de conhecimentos. Em paralelo, completa sua missão assegurando visibilidade dos profissionais, contribuindo para a saúde da população, quando alcança a sociedade com as ações que empreende, oferecendo conhecimentos e orientações sobre os temas relativos à alimentação e nutrição.

PROFISSIONAIS

À categoria que representa o CRN-3 objetiva proporcionar benefícios que garantam melhores condições de trabalho e qualidade de vida. Sob esta política, no atual Colegiado, o CRN-3 firmou convênio com o Access Clube de Benefícios

para oferecer descontos aos profissionais inscritos na aquisição de planos de saúde da Sul América Saúde e Medial Saúde, e com idêntica finalidade também tornou-se parceira do plano odontológico OdontoPrev.

Em 2009, o CRN-3 celebrou contratos com escolas de idiomas, para oferecer, em determinadas unidades, descontos a todos os nutricionistas e técnicos e, também, aos funcionários administrativos. Outro benefício tem a finalidade de facilitar o acesso a cursos de extensão profissional, o intercâmbio estudantil e o uso de serviços de formação, pesquisas e apoio desenvolvidos na área de alimentação e nutrição, pela Associação Verakis na Europa.

Os profissionais regularmente inscritos têm um canal de divulgação de seus consultórios e empresas de assessoria ou consultoria, inteiramente gratuito, por meio do site do CRN-3. Esta divulgação ajuda a ampliar as relações dos profissionais, criando uma importante e confiável *networking*. O serviço “Encontre um nutricionista” está direcionado às pessoas que desejam consultas em sua cidade, ou mesmo empresas que buscam contratar a assessoria de um profissional para elaboração de cardápios, manuais de boas práticas, entre outras demandas. A inclusão pode ser solicitada por e-mail. “Este banco de dados está segmentado por zonas da capital e municípios do Estado de São Paulo e do Mato Grosso do Sul. A divulgação é feita mediante uma autorização dos profissionais, que nos envia seus dados se desejar integrar o cadastro”, explica Olga Maria Silverio Amancio.

Na área de cursos e eventos, visando manter o profissional sempre atualizado, o CRN-3 divulga a agenda de vários programas das mais diferentes instituições. Além disso, por meio de seu site, realiza sorteios que concedem bolsas integrais para participação nesses eventos. Com grande frequência, o Conselho organiza cursos gratuitos em suas dependências ou nas delegacias, abordando temas essenciais à área.

Outra importante missão do CRN-3 é colaborar com a inserção dos nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética no mercado de trabalho, notadamente em um cenário no qual existe um grande número de recém-formados. Para isso, o órgão disponibiliza o programa Bolsa

²⁴ Ver Capítulo 4

²⁵ Portaria CRN-3 nº 035/92

²⁶ Triênio 1992-1995

²⁷ Resolução CFN nº 356/2004

²⁸ Ver Capítulo 5

de Empregos, serviço que facilita aos candidatos a busca de vagas, ou de profissionais qualificados, por parte das empresas. Desde a criação do serviço, o Conselho vem aprimorando o sistema, com a constante atualização de dados e inserção de novas oportunidades, além de estimular as empresas a anunciar na Bolsa de Empregos.

O CRN-3 24h oferece aos profissionais e técnicos inscritos o acesso on-line aos seus cadastros, permitindo operações de requerimento de inscrição, acompanhamento de protocolo, conferência de certidão e consulta de dados. O espaço recebe contínuas inovações para oferecer aos usuários toda a praticidade na consulta de autos fiscais, processos de infração e protocolos, emissão de boletos e de Certidão de Acervo Técnico (CAT), entre outras funcionalidades.

COMUNIDADES

Com igual importância na pauta de suas atividades, a conscientização da sociedade sobre a importância da nutrição, como base para ampliar a qualidade de vida, é outra missão do Conselho.

Neste âmbito, o CRN-3 tem na prestação de serviços o amparo para viabilizar suas propostas. O órgão desenvolve campanhas de utilidade pública, a exemplo das realizadas no Dia Mundial da Alimentação, Dia do Nutricionista e Dia Nacional de Combate à Hipertensão Arterial, ou as ações específicas em prol da amamentação, formação de bancos de leite humano, prevenção à obesidade e alimentação saudável²⁹. Realiza, ainda, de modo autônomo ou com o apoio de instituições parceiras, diversos programas de orientação gratuitos, como os projetos Conhecer Nutrição e Certificado Segurança Alimentar.

O projeto Conhecer Nutrição foi iniciado em 31 de agosto de 2003, no Dia do Nutricionista, com o objetivo de difundir e socializar informações sobre alimentos, alimentação e nutrição para o grande público, contribuindo para melhorar as condições nutricionais e de saúde da população.

Composto por conselheiros, profissionais da equipe técnica do setor de fiscalização, além de nutricionistas colaboradores, que participavam voluntariamente do projeto, no ano de sua criação realizou 40 palestras, sendo 28 no Estado de São Paulo, 8 no Paraná e 4 no Mato Grosso do Sul, totalizando um público de 1.420 pessoas. Para obter a adesão do

público, o CRN-3 intensificou os contatos e parcerias com entidades de cunho social, muitas delas indicadas pelos próprios profissionais. Isso porque o público-alvo era a população em geral, especialmente as comunidades com menor acesso à informação sobre alimentação e nutrição.

A execução do projeto estava a cargo do CRN-3, enquanto os nutricionistas voluntários encarregavam-se de proferir as palestras. A metodologia adotada foi a de aulas expositivas, com grande abertura para interação dos participantes, que, ao final, recebiam cartilhas com orientações.

Na área de segurança alimentar, o CRN-3 criou, em 2008, o projeto Certificado Segurança Alimentar. A iniciativa consiste na entrega de uma placa que, além de valorizar o trabalho dos nutricionistas e empresários de restaurantes comerciais, objetiva informar aos clientes que as empresas/entidades inscritas no CRN-3 possuem Nutricionista Responsável Técnico (RT) e oferecem serviços e produtos em correspondência aos exigidos pelos órgãos oficiais, atendendo aos critérios de segurança alimentar.

A placa, isenta de custo para as empresas e de adesão voluntária ao projeto, traz gravada o nome do nutricionista responsável e seu número de inscrição no CRN-3. O órgão fornece também folderes informativos para distribuição à clientela explicando por que naquele estabelecimento há segurança alimentar e a importância do nutricionista como Responsável Técnico local. Periodicamente, são realizadas visitas de acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo RT e transmitidas orientações, quando necessário.

Com o sucesso da ação e atendendo às solicitações das outras pessoas jurídicas registradas e cadastradas, em 2009 o projeto foi estendido, ampliando a abrangência para outros ramos de empresas, como por exemplo, auto-gestão, cesta básica, concessionárias, escolas, hospitais e indústrias de alimentos. As empresas interessadas passam a participar do projeto após preencher, junto ao CRN-3, o “Termo de Adesão e Compromisso”, e cumprindo as normativas ali estipuladas, com compromissos também por parte do nutricionista RT e do próprio Conselho Regional.

“Nossa meta é possibilitar que a população como um todo conheça o que faz um nutricionista, até chegarmos ao dia em que a própria sociedade exigirá o profissional”, declara Olga Maria Silverio Amancio.



“

O momento mais importante para a profissão foi a criação dos Conselhos Regionais. E, para o Conselho, foi a compra da atual sede, pois já havíamos crescido muito e precisávamos ter mais espaço para trabalhar. São duas fases marcantes e muito distintas. Uma representa o começo, quando colocamos o CRN-3 para funcionar, e a outra, a consolidação.

ANA MARIA DIANEZI GAMBARDILLA

”



Inaugurado em 16 de abril de 2010, o Espaço Paulista de Nutrição é um local destinado aos eventos e cursos promovidos pelo CRN-3 e tem como público-alvo os nutricionistas e os técnicos em nutrição e dietética.



ESPAÇO PAULISTA DE NUTRIÇÃO

Em 16 de abril de 2010, o 10º Colegiado realizou um projeto idealizado durante o 9º Colegiado: a inauguração do Espaço Paulista de Nutrição (EPN), um local destinado aos eventos e cursos promovidos pelo órgão e que tem como público-alvo principal os nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética.

Esta conquista foi possível após a aquisição da atual sede, localizada à avenida Brigadeiro Faria Lima e a desativação das instalações da avenida Paulista, que foram mantidas como patrimônio do CRN-3.



O projeto arquitetônico do Espaço Paulista de Nutrição levou em conta a multiplicidade de eventos que abriga, comportando auditórios e saguão idealizado no conceito open space.

O projeto de criação do EPN partiu da reforma e transformação desta antiga sede em um espaço próprio para eventos científicos, com apoio da Danone. Este ambicioso projeto teve início em 2007, sendo desenvolvido a partir do ano seguinte, com a contratação de uma empresa de arquitetura, responsável pela elaboração de layout para atender à especificações dos ambientes e suas respectivas utilizações. As obras foram iniciadas em novembro de 2009, sendo concluídas três meses mais tarde.

O projeto arquitetônico do EPN levou em conta a multiplicidade de eventos que seria ali abrigada, e foi elaborado para proporcionar flexibilidade total. As salas multifuncionais do auditório Léa Kirjner Ostronoff podem ser transformadas em um ambiente único, com 92 lugares, ou segmentadas em três auditórios, para a realização de conferências ou reuniões, com capacidade para 12 lugares cada uma. O saguão tornou-se um local múltiplo

destinado à realização de coffee-break, recepções e exposições de produtos e serviços dos patrocinadores, seguindo o conceito *open space* (espaço aberto).

O Espaço Paulista de Nutrição marca uma nova etapa na história do CRN-3. “Com esse projeto objetivamos valorizar o patrimônio do Conselho e criar um local único para nossos eventos e também os de associações, sociedades, empresas e livrarias relacionadas às áreas de alimentação e nutrição. Um espaço, espero, fadado a receber importantes eventos onde a ciência da nutrição possa ser convenientemente discutida”, declara Olga Maria Silverio Amancio. A nutricionista Dolly Meth Simas complementa: “Nos últimos cinco anos muito foi agregado ao CRN-3, em termos patrimoniais, certamente se destacam a nova sede e o Espaço Paulista de Nutrição. Eu vejo nestas conquistas o retorno de todo o nosso trabalho, algo também notado e frequentemente comentado pelos colegas nutricionistas”. ■

O Espaço Paulista de Nutrição marca uma nova etapa na história do CRN-3, com a criação de um local único para eventos do órgão e de entidades parceiras.



COMUNICAÇÃO

Revista Nutrir

Homepage e boletins eletrônicos

Logomarca e material de apoio

Nutricionistas em toda a mídia

Flor da groselheira



Em seus 30 anos de existência, o CRN-3 sempre procurou estabelecer uma ampla comunicação com os profissionais, sabendo da importância deste tipo de ação. A fim de melhorar ainda mais este aspecto, a prerrogativa de fortalecer a comunicação começou a ser impulsionada a partir de 2005, quando o órgão passou a criar, desenvolver e implementar novas formas de comunicação. Mantendo-se atualizado e utilizando as mais modernas ferramentas disponíveis, sejam impressas ou eletrônicas, o Conselho conseguiu tornar sua comunicação mais direta, rápida, eficiente e de fácil acesso e compreensão. Desta forma, hoje o CRN-3 tem uma comunicação interativa com os profissionais, as empresas de alimentação e a sociedade. O aprimoramento deste diálogo entre os nutricionistas e a população resultou no fortalecimento da imagem institucional do Conselho. E, de certa forma, a população passou a conhecer muito melhor o trabalho desenvolvido por estes profissionais.

É a Comissão de Comunicação a responsável por elaborar o planejamento de comunicação e marketing a ser implementado anualmente. Este plano é definido a partir dos subsídios obtidos por meio de estudo das demais comissões, que avaliam e analisam as informações a serem transmitidas.

A partir deste importante material informativo, a Comissão de Comunicação desenvolve todo o plano de mídia, as campanhas de utilidade pública, as peças publicitárias, o layout do boletim do estudante e a newsletter, além de fazer as atualizações e cuidar da alimentação do website. Estas informações também servem de direcionamento para o briefing da assessoria de imprensa, a pauta da revista *Nutrir* e tudo o que compreende a comunicação do CRN-3.

COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

Ao lado dos parâmetros e decisões tomadas para divulgação externa e ampla, o Conselho dá prosseguimento às suas prerrogativas, com veículos de comunicação internos e direcionados, elaborando revistas e boletins impressos, além de informações eletrônicas inseridas em sua homepage. Este conjunto de esforços é complementado pelo trabalho da assessoria de imprensa contratada. A agência especializada em comunicação corporativa se incumbem de levar a opinião dos profissionais do CRN-3 aos meios de comunicação, garantindo ao órgão o reconhecimento como representante da categoria dos profissionais de nutrição no Estado de São Paulo e também para o Mato Grosso do Sul.

CRNOTÍCIAS

Dois anos após ter iniciado suas atividades, dando posse ao 1º Colegiado¹, o CRN-3 lançou a primeira edição de sua revista, a *CRNotícias*, em agosto de 1982. O órgão re-

forçou, como um dos objetivos primordiais de seu veículo de comunicação oficial, contribuir para ajustar o desempenho profissional do nutricionista aos dispositivos legais que regem sua atuação. A proposta foi esclarecer e difundir o papel dos Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas, divulgando e interpretando os textos de leis e dirimindo dúvidas em relação ao exercício profissional.

O número zero da publicação teve como pauta principal o código de ética profissional do nutricionista² e, em seu editorial, a transcrição do juramento dos nutricionistas. Aquela primeira edição da *CRNotícias* também trouxe o texto completo³ de um importante documento sobre o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), enviado pelo Ministério do Trabalho, em resposta a uma indagação relativa à responsabilidade técnica do nutricionista feita pelo CRN-3, a Associação Paulista de Nutrição (Apan) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). A resposta elucidou questionamentos das empresas partici-

¹ Triênio 1980-1983

² Resolução CFN nº 024/81

³ Parecer CRN-3 nº 01/82



Primeira publicação do Conselho, o informativo CRNotícias circulou de 1982 a 1997

pantes do PAT e dos nutricionistas que nelas atuam — e, desta forma, o CRN-3 chamou a atenção sobre a responsabilidade que o profissional assume ao assinar o Programa.

Ao iniciar sua comunicação com tal conteúdo — a íntegra da legislação que rege a profissão, os termos de compromisso que estabelecem os princípios da categoria e a orientação oficial sobre um programa governamental de grande importância —, o órgão demonstrou claramente seus objetivos e a razão de sua existência.

A transparência da gestão, ao lado da informação de relevância, também marca o direcionamento assumido pelo CRN-3 em sua comunicação. Assim, a revista *CRNNotícias* levou aos leitores, na edição de fevereiro de 1983, o cronograma completo do processo de votação para a primeira eleição direta do 2º Colegiado⁴, ocorrida em 25 de maio daquele ano, apresentando também o teor integral da resolução do Conselho Federal de Nutricionistas⁵.

Produzida ininterruptamente durante 27 anos, a *CRNNotícias* passou, ao longo desse tempo, por alguns ajustes pontuais que visaram ao seu aprimoramento. Em 1997, na edição 46, a publicação passou a ser denominada *CRN-3 Notícias*. Na edição seguinte, de abril a junho daquele ano, outras modificações foram feitas, acrescentando-se páginas e adicionando-se recursos na programação visual, com maior número de imagens e a impressão em cores — evoluções que tiveram o objetivo de adequar a estrutura do principal veículo informativo do órgão, tornando-o mais eficiente e melhor dirigido ao seu público-alvo. Mais do que isso, a *CRN-3 Notícias* abriu espaço para que associações e sindicatos da categoria divulgassem suas ações, criando sinergia e intercâmbio de informações, para que tais organismos divulgassem as suas atividades em prol dos nutricionistas.

Em dezembro de 2008, na edição de nº 92, então com 30 páginas, a *CRN-3 Notícias* teve sua circulação interrompida, para dar lugar a outra publicação, mais abrangente e com características distintas: a revista *Nutrir*.

REVISTA NUTRIR

Em maio de 2009, durante o 10º Colegiado⁶, o CRN-3 deu mais um arrojado passo firme no caminho de ampliar sua visibilidade e fortalecer as iniciativas de comunicação, com o lançamento do primeiro número da revista *Nutrir* — um veículo com padrão gráfico e estrutural similar ao das mais conceituadas revistas nacionais. Porém, o principal diferencial entre o novo veículo e o anterior não estava apenas no número maior de páginas ou mesmo no formato. Sua proposta de criação nasceu da vontade de transcender a pauta centrada nas atividades do Conselho, passando a apresentar temas pertinentes à profissão, em todas as suas manifestações, e mostrando a importância da nutrição como ciência, prática e instrumento de garantia à saúde e qualidade de vida. A chamada de capa do primeiro número não deixou dúvidas: “O alimento é a mensagem”, que despertava para a leitura de reportagem com uma nutricionista e doutora em jornalismo científico, em entrevista que deu “dicas” aos profissionais sobre como oferecer ao público, de maneira clara, informação séria.

De periodicidade semestral, com 74 páginas, a revista *Nutrir* aborda temas diversos, a exemplo de matérias de cunho técnico-científico; ações de sustentabilidade e responsabilidade social; pesquisa, inovação e tecnologia; saúde e comportamento; carreira e profissionalização; além de serviços de utilidade pública, agenda de cursos e sugestões de leitura. Todo este teor informativo envolve o principal destaque da publicação: duas grandes entrevistas por edição, que apresentam o perfil e manifestam as iniciativas de um nutricionista e de um profissional de outra área, abordando o tema alimentação ou nutrição. A publicação cumpre, assim, os objetivos de propiciar aos leitores um conteúdo diversificado e agradável, em linguagem acessível a diferentes públicos, por meio de uma revista atraente, que os profissionais queiram ler e na qual encontrem informações importantes para o seu conhecimento e dia a dia de trabalho.

Distribuída apenas aos profissionais e empresas cadastrados no Conselho, a revista *Nutrir* teve tiragem inicial



Lançada em maio de 2009, a revista *Nutrir* representou mais um passo para ampliar a visibilidade do CRN-3



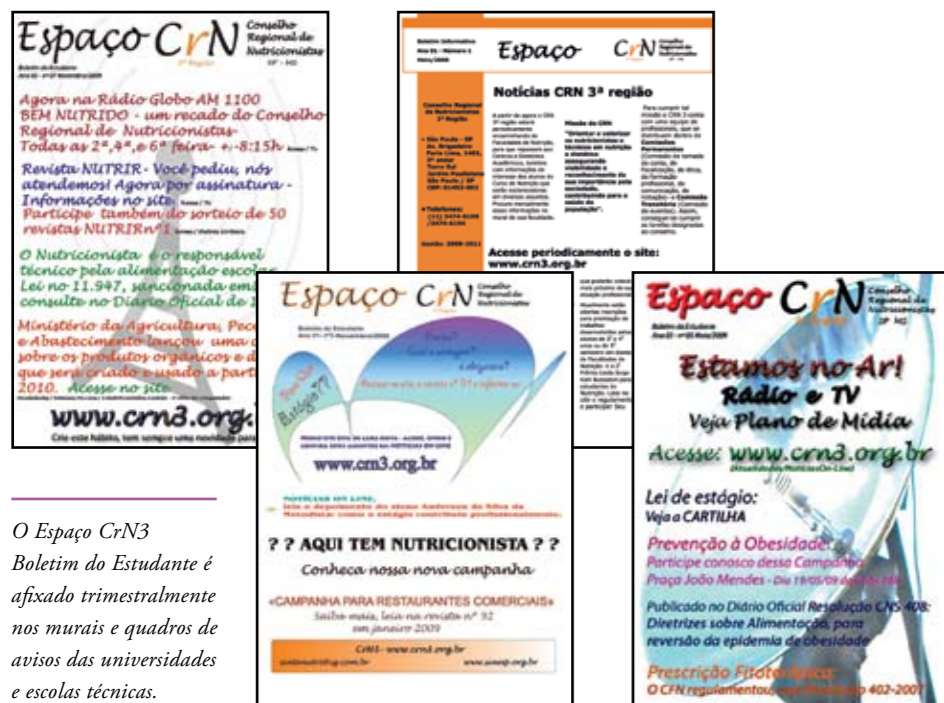
Com temas pertinentes à profissão, a publicação é distribuída aos profissionais e empresas cadastrados pelo CRN-3



⁴Triênio 1983-1986

⁵Resolução CFN nº 021/81

⁶Triênio 2008-2011



O Espaço CrN3 Boletim do Estudante é afixado trimestralmente nos murais e quadros de avisos das universidades e escolas técnicas.

de 25 mil exemplares. Hoje conta com tiragem de 31 mil exemplares, em função do grande número de formados que entram no mercado semestralmente. Para atender à demanda de profissionais de outras regiões e de estudantes, que solicitaram a revista, foi disponibilizada a opção de assinatura, ideia posta em prática a partir da segunda edição, em outubro de 2009.

O sucesso da iniciativa de transformar a revista *Nutrir* demonstra claramente que o órgão está cumprindo com eficiência suas propostas de levar informações sobre e para os nutricionistas e os técnicos em nutrição e dietética, além de estreitar a comunicação com os mesmos.

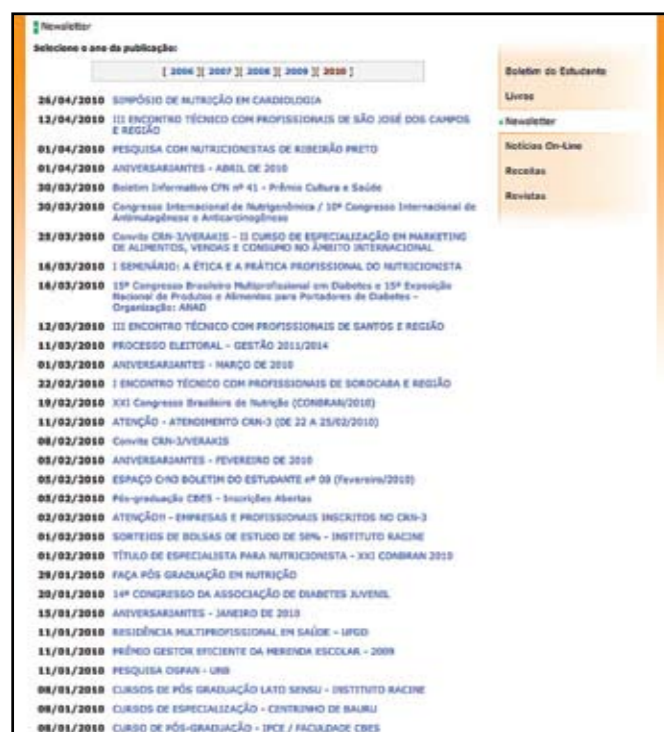
ESPAÇO CRN-3 BOLETIM DO ESTUDANTE

Ciente da necessidade de se aproximar dos profissionais, o CRN-3 reconhece a mesma necessidade de aproximação com os futuros profissionais, os estudantes dos cursos de graduação e dos programas de capacitação técnica em nutrição e dietética.

Em maio de 2008, a Comissão de Comunicação lançou a primeira edição do Espaço *CRN-3 Boletim do Estudante*. De periodicidade trimestral, a publicação é afixada nos murais e quadros de avisos das universidades e escolas técnicas, além de ser inserido nos portais pelas próprias instituições de ensino, que atuam como parceiras nesta iniciativa. O boletim, que também pode ser acessado no website do Conselho, possibilita aos estudantes conhecer os objetivos, propostas e trabalho desenvolvido pelo CRN-3, bem como as atividades, projetos, ações e demais iniciativas empreendidas, além das matérias criadas especialmente para este público, visando aproximá-los do CRN-3.

NEWSLETTER

As ferramentas de comunicação propiciadas pela internet foram rapidamente incorporadas pelo CRN-3 e disponibilizadas em seu website. No endereço eletrônico pode ser acessada, desde 2005, a *Newsletter* do Conselho, que também é enviada por e-mail aos profissionais e empresas cadastrados. Com lin-



A Newsletter do Conselho informa sobre as deliberações, congressos científicos em todo o País, cursos e eventos organizados pelo órgão e muito mais.

guagem objetiva, a publicação informa sobre as deliberações e eventos organizados pelo órgão, congressos científicos realizados em todo o País, concursos públicos, premiações científicas, oportunidades de carreira, mudanças em legislações — com destaque àquelas que envolvem diretamente o sistema CFN/CRN e os ministérios da Saúde, Trabalho e Educação — e demais fatos relevantes. Por seu caráter factual, a *Newsletter* tem periodicidade extremamente flexível, sendo gerada e emitida sempre que um novo assunto mereça divulgação.

WEBSITE

Agilidade e facilidade de acesso, a essência dos meios digitais de comunicação, fazem com que a homepage do CRN-3 seja um dos canais de comunicação mais eficazes do órgão. O endereço www.crn3.org.br, criado em dezembro de 2000, está consolidado como uma ferramenta imprescindível na interação entre Conselho, nutricionistas, técnicos, estudantes, empresas e população.

Em dez anos, o website passou por três modernizações de layout e conteúdo, como é procedente neste tipo de plataforma informativa. Em sintonia com as demandas e necessidades dos usuários, a cada novo aprimoramento a homepage do CRN-3 agrega benefícios, comodidades e facilidades, a exemplo da mais recente, implementada em outubro de 2008, que comportou a inserção de novas seções.

Foi providenciado, inclusive, um contador de acessos, para que o CRN-3 pudesse verificar as seções mais visitadas diariamente. “O número de acessos ao nosso site, por parte de pessoas não ligadas à área, aumentou muito nos últimos anos. Agora é comum recebermos e-mails solicitando um profissional de especialidade específica ou informações sobre como proceder em uma determinada situação. Existe um acesso muito grande em uma determinada área, que é a “Procure um Nutricionista”, declara a atual presidente do CRN-3, Olga Maria Silverio Amancio.

No endereço eletrônico é possível obter informações sobre a história e a atual estrutura administrativa do CRN-3; pro-



Agilidade e facilidade de acesso, a essência dos meios digitais de comunicação, fazem com que a homepage do CRN-3 seja um dos canais de comunicação mais eficazes do órgão.



O CRN-3 prepara amplo material de apoio às suas campanhas de utilidade pública, como folderes, calendários de safra, gibis, cartilhas, entre outros itens.



Disco de IMC distribuído na campanha contra a obesidade e cartaz informativo da ação em prol dos bancos de leite humano.

jetos, como as campanhas de utilidade pública; premiações; links para legislações diversas; orientações jurídicas e técnicas; serviços, como o CRN-3 24h; benefícios oferecidos aos profissionais e empresas cadastrados; além de todas as informações divulgadas no link “Notícias on-line” e nas edições digitais da revista *Nutrir* (incluindo arquivos da extinta *CRN-3 Notícias*), do *Boletim do Estudante* e da *Newsletter* do órgão.

No campo da profissionalização, o website do Conselho disponibiliza a relação das universidades e escolas técnicas que oferecem cursos na área, com um link para a consulta sobre o reconhecimento das instituições por parte do Ministério da Educação (MEC), e os endereços dos principais bancos de dados de pesquisas acadêmicas — monografias, dissertações e teses. Adicionalmente, os usuários contam com as oportunidades de carreira anunciadas na Bolsa de Empregos.

Em 2010, foi criado mais um campo na barra de menu do site: “Comunicação”, em consequência do grande interesse demonstrado por todos os usuários em conhecer ou rever entrevistas concedidas, filmes publicitários, spots e programetes ou para saber o que é o Conselho. Para tal, basta clicar e assistir ao filme institucional.

Desde 2007, o site também é a principal porta de comunicação da população com o órgão, que o utiliza em busca de profissionais, novas receitas, solicitação de material, esclarecimento de dúvidas e até mesmo para elogiar e agradecer as iniciativas.

BEM NUTRIDO

A partir do objetivo de envolver mais fortemente a população em suas ações, o CRN-3 desenvolveu o projeto “Bem Nutrido — um recado do Conselho Regional de Nutricionistas”. O programete foi veiculado pela primeira vez em 14 de outubro de 2009, a partir de uma parceria com a Rádio Globo AM 1100 e com o apoio da Nestlé.

Produzido e apresentado pelos nutricionistas vinculados ao órgão, o programa foi uma das mais bem-sucedidas produções do CRN-3 no âmbito da comunicação. Com

um minuto de duração, o “Bem Nutrido” levava à população informações sobre compra, armazenamento, higiene, escolha de alimentos saudáveis, além de esclarecer dúvidas. No ar durante cinco meses, abordando 60 temas diferentes, todas as segundas, quartas e sextas-feiras, o boletim radiofônico integrava o programa “Show do Antonio Carlos”, apresentado entre 8h15 e 8h30. Dado o sucesso, o CRN-3 voltou com os programetes em 2010.

No intervalo entre os programas de 2009 e 2010, a rádio Globo AM convidou o CRN-3 a participar do programa “Quintal da Globo”, que vai ao ar todo último domingo do mês. O apresentador Marcus Aurélio de Carvalho bate um papo descontraído com uma nutricionista sobre tema atual de interesse, ligado à alimentação.

LOGOMARCA

Desde a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas, o Brasão de Armas, um dos quatro símbolos da República Federativa do Brasil, foi a marca utilizada nas cartas, documentos e demais impressos oficiais, durante quase duas décadas. A partir de 1998, no entanto, a exemplo do que fora feito por outros conselhos de fiscalização profissional, o CRN-3 adotou sua própria logomarca, um diferencial de identidade fundamental para garantir seu reconhecimento perante os públicos a que se dirige. Durante o 7º Colegiado⁷ foi apresentada a primeira logomarca do Conselho. Em 2005⁸, dando continuidade ao processo de atualização e modernização, o 9º Colegiado optou por uma nova logomarca, que foi desenvolvida nas cores preta e laranja, assim como toda a identidade visual do CRN-3.

MATERIAL DE APOIO

Para atingir as metas preestabelecidas no planejamento de comunicação, o material de apoio das campanhas de utilidade pública⁹ é desenvolvido com linguagem de fácil compreensão pela população, propiciando orientação mais ampla e duradoura e que pode ser compartilhada com amigos



e familiares. O primeiro impresso deste tipo a ser elaborado foi um folheto distribuído no Dia Mundial da Alimentação, em 1998. Hoje este material é diversificado, abrangendo folderes, calendários de safra, gibis, bolsas, disco de IMC, banners e cartilhas.

O CRN-3 desenvolveu barracas com a sua logomarca e com a de seus parceiros de campanha, que servem tanto de apoio aos estudantes e profissionais que trabalham nos locais dos eventos como também para marcar a presença do órgão.

NUTRICIONISTAS NA MÍDIA

Em 2005, o CRN-3 deu início a uma intensa campanha publicitária institucional, com o intuito de divulgar e valorizar o profissional. Após minucioso estudo do perfil do público-alvo (sexo, faixa etária e classe social) e definição da verba disponível, a Comissão de Comunicação elaborou o planejamento de mídia que abrangeu diferentes meios de comunicação.

O CRN-3 utilizava o Brasão de Armas da República Federativa do Brasil como marca oficial. Em 1998, o órgão adotou logomarca própria e em 2005 moderniza e assume o preto e laranja como identidade

⁷ Triênio 1998-2001

⁸ 9º Colegiado – Triênio 2005-2008

⁹ Consultar Capítulo 5

“

A ação de assegurar ao nutricionista a visibilidade e o reconhecimento de sua importância pela sociedade, explícita na missão do CRN-3 e realizada por meio do planejamento de comunicação, tem o objetivo de chegar ao ponto em que a própria população exija o profissional.

OLGA MARIA SILVERIO AMANCIO



”

Assim, foram criados três anúncios para revista, sobre as funções do nutricionista, em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação (outubro de 2005); Campanha da Amamentação (agosto de 2006); e Divulgação do Profissional (agosto a novembro de 2006). As campanhas impressas foram veiculadas em quinze revistas de grande tiragem e circulação nacional: *Veja, Veja São Paulo, Isto É, Época, Cláudia, Marie Claire, Boa Forma, Estilo Natural, Viva Saúde, Meu Nenê, Dieta Já, Raça Brasil, Corpo a Corpo, Ouse!, Uma*, além da revista *Metrópole* (Campinas) e do jornal *Correio do Estado* (Campo Grande).

A amplitude de alcance que detêm as mídias televisiva e radiofônica é inegável, e não apenas por sua maior penetração junto à população, mas principalmente por serem os meios de informação mais acessíveis, ainda nos dias de hoje, quando convivemos com a expansão da internet. Atento a estes poderosos canais de divulgação, o CRN-3 deu início às suas campanhas publicitárias para rádio e TV em 2006, durante o 9º Colegiado.

Para o rádio foram criados e produzidos inicialmente dois spots, com os títulos “Dieta dos pulinhos” e “Dieta das cores”, e, em 2007, foram produzidos mais dois: “Restaurante” e “Volta pra mim, lasanha”. Todos foram ao ar de 2006 a 2009, sendo que os dois últimos voltaram à mídia em 2010. As mensagens de 30 segundos foram veiculadas em estações de rádio AM/FM de São Paulo, Campinas, Bauru, São José dos Campos, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Santos, Presidente Prudente e também de Campo Grande (MS).

Os dois primeiros filmes comerciais, de 15 segundos cada um, são os seguintes: “Amamentação”, criado para divulgar a Campanha da Amamentação, que foi ao ar em agosto de 2006; e “Livros Caindo”, concebido para reforçar a importância do nutricionista na elaboração de dietas sob medida para cada pessoa, que foi veiculado em 2006 e 2007, nos cinemas da capital paulista, por projeção em slidemotion, em diferentes salas e sessões ao longo do dia

de uma única rede. De junho a dezembro de 2009, passaram a ser veiculados em programas vespertinos e no horário nobre, dos canais de TV por assinatura GNT (Globo) e Universal e na TV aberta, nos programas Mais Você e SPTV 1ª edição, da Rede Globo. Em 2010, a campanha ganha um novo filme “Você é uma destas pessoas?”, com o mesmo mote, e é exibido na TV a cabo e aberta em SP e MS com o acréscimo de novos programas na TV a cabo e do Bom Dia Brasil, na TV aberta.

“Para mim, o que marca a expansão do CRN-3 nos últimos anos são as campanhas e os comerciais que fizemos em cinema, na TV, no rádio, o que contribuiu para valorizar e dar maior visibilidade ao nutricionista”, avalia a conselheira Dolly Meth Simas.

Além das mídias tradicionais, uma ideia inovadora completou as peças que integram as campanhas do CRN-3. Durante as férias de dezembro de 2006, o público frequentador das praias da Baixada Santista pôde conferir as mensagens do Conselho exibidas por faixas fixadas em um avião que sobrevoou a orla. “A visibilidade que conseguimos dar aos profissionais com todo este trabalho de mídia foi sensacional”, declara a nutricionista Rosana Teixeira.

Embora o CRN-3 já tivesse produzido um vídeo institucional próprio em 2001, o 10º Colegiado, optou pela produção de um novo filme, como parte da campanha institucional dirigida aos profissionais. Com o intuito de divulgar ainda mais amplamente suas atividades e estrutura, numa linguagem mais atualizada e atraente no filme, a coordenadora técnica da fiscalização, Lúcia Helena Lista Bertonha conduz um tour pela sede, apresentando depoimentos dos responsáveis pelos setores-chave do órgão, da atual presidente, Olga Maria Silverio Amancio, e das conselheiras Sandra Maria Chemin Seabra da Silva, Dolly Meth Simas e Dulce Lopes Barboza Ribas. A peça, que pode ser vista no website do CRN-3, expõe, detalhada e didaticamente, todos os serviços disponibilizados aos nutricionistas, técnicos em nutrição, pessoas jurídicas e à população como um todo. ■

EVENTOS

Eventos

Homenagens

Premiações



Flor da amendoeira

Há exatos 30 anos, o CRN-3 foi criado com a proposta de ser um órgão fiscalizador, em consonância às determinações da legislação definida naquela ocasião pelo Governo Federal. No entanto, durante todo esse período de tempo, as efetivas transformações acontecidas na sociedade, no ensino acadêmico e na prática da profissão foram de tal modo profundas, que implicaram em nova configuração no relacionamento estabelecido entre o Conselho e o público ao qual se dirige. Em um cenário no qual o número de formados e ingressantes no mercado de trabalho começou a crescer de maneira exponencial a partir dos anos 1970, ampliando-se ainda mais nos anos 1990, o CRN-3 entendeu ser necessário ampliar os programas de disseminação de conhecimentos, direcionando maiores e renovados esforços na promoção de projetos educativos, não apenas para os profissionais e empresas cadastrados, mas também à sociedade como um todo. O trabalho de organização de atividades voltadas aos profissionais e à população em geral, embora seja uma realização conjunta, empreendida por equipes que envolvem a participação de pessoas inseridas em comissões, assessorias e setores, é uma responsabilidade maior da Comissão de Eventos, que vem mostrando qualidade e competência para elaborar um programa anual diversificado, abrangente e dirigido à constante busca de eficácia. Além de atender sua premissa, levando conhecimentos a uma vasta gama de pessoas, o CRN-3 recebeu como benefício maior visibilidade perante a população, que, agora, vem reconhecendo cada vez mais no profissional nutricionista a pessoa mais indicada para atender as suas necessidades relacionadas às questões de saúde e preceitos alimentares.

¹ Lei nº 6.563, de 20 de outubro de 1978.

Muito foi agregado ao CRN-3 em três décadas. Ficaram para trás as modestas iniciativas que restringiam suas atividades à realização de eventos, às comemorações por ocasião do Dia do Nutricionista e do Dia do Técnico em Nutrição e Dietética. Hoje, no âmbito de suas atividades, são promovidos cursos, palestras, fóruns e *workshops*, bem como diversas campanhas de utilidade pública em diferentes regiões do Estado de São Paulo e na capital de Mato Grosso do Sul. E tudo isso, a partir da estrutura abrangente do Conselho, montada em sua sede na capital paulista e em nove delegacias.

Sobressaem nos eventos realizados pelo CRN-3 as campanhas de utilidade pública direcionadas à população, que têm caráter socioeducativo, pois levam às pessoas o conhecimento acerca das boas práticas relacionadas à alimentação. Promovidas sempre em espaço públicos de grande circulação, são gratuitas e abertas à participação de todos.

Responsável pela Comissão de Eventos desde 2008, a nutricionista Dolly Meth Simas, ressalta “o crescimento desta comissão com a realização, a partir de 2005, de todas as campanhas anuais de utilidade pública, como a da Feira Livre, a de Prevenção da Obesidade, a de Amamentação, a do Dia do Nutricionista e a do Dia Mundial da Alimentação; além das demais atividades e com as delegacias do interior participando e envolvendo-se diretamente neste trabalho”.



Primeira Convenção Nacional de Nutrição e Dietética. Abaixo, III Fórum de debates sobre Restaurantes Industriais SP - 1988.

Outro aspecto de fundamental importância integra o programa da Comissão de Eventos: quatro prêmios científicos destinados aos profissionais e alunos dos níveis universitário e técnico, além de três prêmios ao destaque profissional do ano, nutricionistas de SP e MS e técnico em nutrição e dietética de SP. A entrega dos prêmios é um incentivo às necessárias pesquisas na área e uma forma de reconhecimento e, também, de estímulo à atuação responsável e ética. Esta valorização dos profissionais beneficia, de maneira indireta, a própria sociedade, ao evidenciar trabalhos que por um lado procuram maior conhecimento para melhor atendimento e que por outro são realizados de forma séria e competente.



FÓRUMS REGIONAIS

O CRN-3 realiza anualmente diversos fóruns, entre os quais se destaca o “Fórum Regional de Ensino Superior”, organizado desde 2003 a cada dois anos e, a partir de 2005, em edições anuais. O evento é pautado pelo debate sobre a situação do momento e as perspectivas de âmbito acadêmico, trazendo para este encontro de ideias temas de grande relevância, como o currículo oferecido pelas instituições, a carga horária, a formação dos docentes, os cursos de pós, as atividades que possam gerar mais envolvimento dos alunos durante o período em que estão ainda inseridos nas faculdades. Direcionado aos docentes e coordenadores de cursos de nutrição, o fórum, por determinação do Conselho, deve sempre propor assuntos inovadores, apresentando não apenas as tendências no ensino, mas também os desafios a serem vencidos, buscando soluções para cada um dos aspectos.

Para os estudantes de nível técnico, o CRN-3 promove também, desde 2007 o “Fórum Regional de Ensino de Escolas Técnicas”. No evento, os coordenadores e docentes

que atuam em escolas técnicas de nutrição e dietética em todo o Estado de São Paulo e de Mato Grosso do Sul, têm a oportunidade de debater ideias relativas à formação, buscando, em um primeiro momento, o fortalecimento desta categoria perante a sociedade.

Desde 2007, o CRN-3 promove o “Fórum Regional de Ensino de Escolas Técnicas” no qual coordenadores e docentes dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul debatem ideias relativas à formação do técnico, buscando também, o fortalecimento desta categoria perante a sociedade.

WORKSHOPS

Temas pontuais, como novos preceitos profissionais, legislação, tendências e caminhos para o campo de trabalho, são alguns dos assuntos abordados pelos *workshops* realizados pelo CRN-3, e que integram sua grade de programação anual. São exemplos, “A ética e a prática profissional do nutricionista” e “A ética e a prática profissional do técnico em nutrição e dietética”, voltados, respectivamente, aos bacharéis e técnicos da área. A primeira edição, focada nos profissionais graduados, foi realizada em 2006, na capital, com programação estendida à cidade de Santos, para atender o público de toda a Baixada e também do litoral Norte do Estado. A edição dirigida aos técnicos ocorreu, pela primeira vez, em 2007, apenas na cidade de São Paulo. Para esses *workshops*, a Comissão de Eventos elaborou projetos diferenciados, com atividades lúdicas (performances teatrais e musicais) para melhor passar as mensagens sobre um assunto tão delicado como é a ética profissional.

*Workshop em 2007.
“O Nutricionista e a
Alimentação Pública –
Projetos e Ações
Bem Sucedidas”*

PALESTRAS E SEMINÁRIOS

Com o mesmo objetivo de ampliar as oportunidades de contato dos profissionais e técnicos e prover a renovação de conhecimentos, o CRN-3 enxerga nas palestras e seminários periódicos, com especialistas dos mais distintos campos de atuação da nutrição ou a ela relacionados, os eventos que de maneira mais direta podem trazer os resultados pretendidos. Tais eventos registraram um expressivo crescimento na última década, agregando informações atualizadas e promovendo o acompanhamento constante na área.

O primeiro deles ocorreu em outubro de 2004, quando o CRN-3 realizou um seminário que discutiu a Estratégia Global para Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde, com base nas diretrizes estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No evento, realizado na unidade da Avenida Paulista do Sesc (Serviço Social do Comércio), os profissionais puderam debater o assunto, apresentado em painéis temáticos. Ao término, ainda aproveitaram a programação cultural da entidade do comércio paulista, a peça teatral “Bartô e Leda, uma comédia romântica saudável”.

No segundo semestre de 2006, o tema “Atuação do nutricionista na área hospitalar: a busca da qualidade na atenção intra e extra-hospitalar” foi o assunto escolhido para a segunda edição do seminário organizado pelo CRN-3. O evento teve como mote a atualização e troca de experiências neste campo de atividade, e foi marcado por grande entrosamento entre os nutricionistas. No mesmo ano, atento às modificações no mercado de trabalho, o Conselho realizou

*Registros de palestras
direcionadas aos profissionais.*



mais um encontro, a palestra “O nutricionista frente ao empreendedorismo corporativo e a gestão de negócios”.

Em maio de 2007, o CRN-3 participou de uma iniciativa inédita, a 3ª Semana da Saúde, promovida pela Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e realizada na Estação Brás, na Capital. Os funcionários da empresa e os usuários do sistema tiveram a oportunidade de realizar gratuitamente várias consultas das diversas áreas da saúde. Um grupo de voluntários de entidades e representantes de empresas parceiras da CPTM, entre elas, o CRN-3, prestou atendimento em diversos estandes distribuídos no estacionamento e no espaço cultural. Foram feitas medições de

pressão arterial, testes de acuidade visual e de glicemia, entre outros. Os profissionais envolvidos também deram dicas sobre transtornos emocionais, higienização, detecção precoce do câncer bucal, saúde da mulher e qualidade de vida. O CRN-3 recebeu apoio de professores e alunos da Universidade Anhembi Morumbi (UAM) e atendeu 191 pessoas. Além disso, foram entregues *folders* com orientações para alimentação saudável e realizados cálculos do IMC (Índice de Massa Corporal).

Em setembro daquele mesmo ano, o CRN-3 organizou um ciclo de palestras interno, voltado à integração e atualização de sua equipe de colaboradores. No evento foram

levantados diversos temas, aspectos relativos aos processos internos da administração do órgão até dicas sobre gestão de finanças pessoais. Ainda naquele mês, objetivando levar conhecimento sobre a atuação dos profissionais de nutrição nas corporações integrantes das Forças Armadas Brasileiras, o CRN-3 promoveu a palestra “Alimentação nas Forças Armadas e a atuação do nutricionista”, ministrado pela major QFO (Quatro Feminino de Oficiais) e nutricionista Denise de Augustinis Noronha Hernandez, do Hospital da Aeronáutica de São Paulo (Hasp). Encerrando os eventos de 2007, aconteceu o ciclo de palestras “Nutrição nos cuidados a pacientes portadores de necessidades especiais”, cujo conteúdo atende à tendência cada vez mais presente de segmentação do campo de trabalho dos profissionais.

Em 2008, o primeiro evento a ser realizado obedeceu o plano de metas anual, estabelecido pela Comissão de Fiscalização. O encontro “Fiscalização: pontos relevantes de atuação em alimentação coletiva” ocorreu em março, primeiramente na capital paulista. Após esta primeira edição, a palestra foi também apresentada em cidades do interior do Estado, com o apoio das delegacias do CRN-3, e também no Mato Grosso do Sul.

ABRANGÊNCIA NACIONAL

Devido ao conhecimento acumulado pelo CRN-3 na realização de eventos, o Conselho Federal de Nutricionistas incumbiu o CRN-3 de organizar três encontros nacionais.

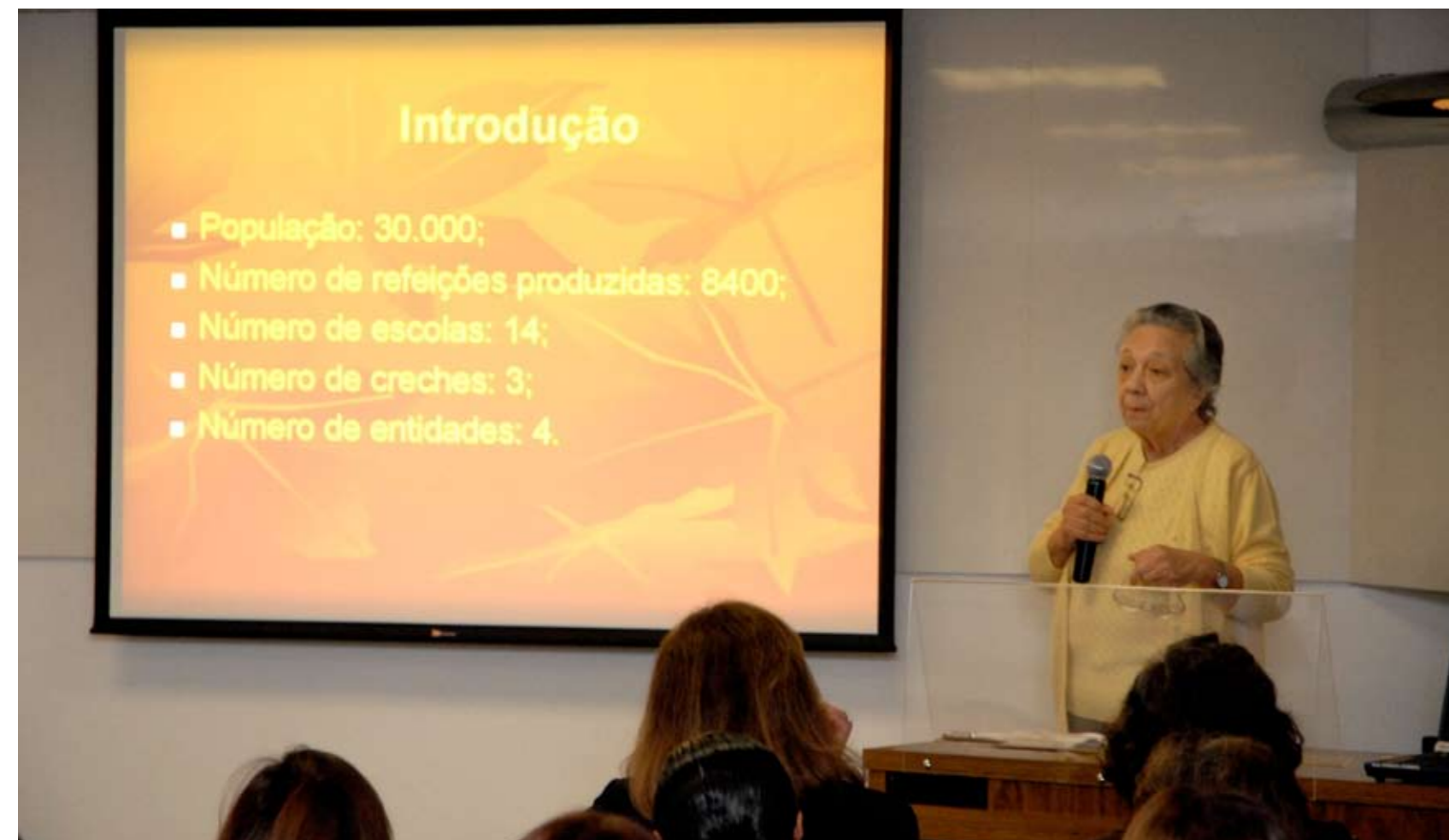
O primeiro deles foi a “I Convenção Nacional de Nutricionistas sobre recursos humanos na área da saúde”.

Flavia Zibordi Camargo, palestrante do curso de aperfeiçoamento para nutricionista nos segmentos restaurantes comerciais e padarias.

Alimentação nas Forças Armadas e a atuação do nutricionista.



Dra. Áurea Rodrigues Sewaybricker, no evento “O Nutricionista e a alimentação escolar pública - projetos e ações bem sucedidas”, em 2007.



de”, promovida entre 18 e 20 de agosto de 1993, em São Paulo. Participaram do evento integrantes de todos os Conselhos Regionais do País e centenas de profissionais. Nos três dias de convenção foram debatidos temas relacionados à profissão e ao mercado, a exemplo de aspectos da hora técnica, demandas trabalhistas, parâmetros numéricos por área de atuação, plano de cargos e salários, estratégias para o aprimoramento profissional, o Sistema Único de Saúde (SUS), a atual situação de alimentação e nutrição no Brasil, ações governamentais de alimentação e nutrição, responsabilidade do nutricionista para com os usuários dos serviços de saúde, educação nutricional à comunidade e as ações de vigilância sanitária.

Em 1999, o sistema CFN/CRN deu início a uma significativa inovação: um evento itinerante e de grande dimensão. Para a abertura dessa iniciativa foi promovido o “I encontro de reflexão sobre atos e ações dos CRNs”, de 21 a 23 de abril, na sede do CRN-3. O projeto contou com a participação de todos os Regionais e da Comissão de Fiscalização do Conselho Federal, além das assessorias jurídicas do CFN, CRN-3 e CRN-2 (unidade representativa do Rio Grande do Sul e Santa Catarina). O conteúdo abordou a necessidade de ampliar a discussão sobre a legislação CFN, em especial as resoluções referentes aos registros e processos de infração de pessoas jurídicas, além de alguns procedimentos administrativos. Posteriormente, o encontro foi sediado e coordenado, a cada período, por um dos Conselhos Regionais.

Outro evento de caráter nacional promovido pelo CRN-3 foi o “*Workshop* nacional de ensino de nutrição

CFN/CRNs - o ensino de nutrição: um projeto pedagógico em mutação”. Ocorrido nos dias 31 de outubro e 1º de novembro de 2001, na capital paulista, o *workshop* reuniu autoridades do MEC (Ministério da Educação) e instituições de ensino superior de todo o País. A ação foi uma continuidade do Workshop Regional de Ensino do CRN-3, realizado sete meses antes.

Além disso, como entidade representativa dos nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, o CRN-3 participa ativamente como integrante de importantes fóruns e conselhos nacionais e regionais.

Entre eles destacam-se: “Fórum dos conselhos de atividade fim da saúde – Conselhinho 1 (representantes dos Conselhos Regionais)”; “Fórum dos conselhos de atividade fim da saúde – Conselhinho 2 (presidentes dos Conselhos Regionais)”; “Fórum dos conselhos profissionais e ordens – Conselhão”; “Conselho municipal de segurança alimentar e nutricional sustentável de São Paulo (Comusan-SP)”; “Conselho municipal de segurança alimentar de Garça”; “Conselho estadual de alimentação escolar de São Paulo (Ceae-SP)”; “Conselho municipal de saúde de São José do Rio Preto”; “Associação Brasileira de Normas Técnicas / Comissão de estudo especial temporária de informática em saúde (ABNT/CEET)”; “Comitê estadual para a promoção da alimentação saudável e para a prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT/SES-SP)”; e “Centro colaborador em alimentação e nutrição escolar da região sudeste (Cecane-Sudeste)”



Pela seriedade, competência e importância do trabalho desempenhado ao longo dos últimos 30 anos, o CRN-3 é, frequentemente, convidado a participar de eventos sobre alimentação e saúde, promovidos por diferentes esferas do poder público instituído e Organizações Não Governamentais (ONGs).

Em 2005, o CRN-3 apoiou o seminário promovido pelo vereador Jair Cezar (PSDB), realizado em setembro, na Câmara Municipal de Curitiba (PR). Na oportunidade, profissionais e estudantes debateram sobre o papel do nutricionista no serviço público de alimentação. Os conselheiros Raul von der Heyde e Lili Purim Niehues, que atualmente integram a estrutura do CRN-8, discursaram sobre a necessidade da atuação e participação do nutricionista na educação, saúde e abastecimento no serviço público. Foi também abordada a importância de aprimorar o modelo de atuação do nutricionista no serviço público.

CURSOS PARA OS PROFISSIONAIS

Em busca de um contínuo aprimoramento profissional dos nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética, mensalmente, o Conselho realiza cursos em sua sede e nas delegacias instaladas nos municípios do interior do Estado e na capital sul-mato-grossense. Nos encontros são abordados assuntos diversos sobre o exercício profissional, em especial, a temática ressalta aspectos da ética e da fiscalização. A nutricionista Marcia Aparecida Bonetti Agostinho relatou que as iniciativas da entidade atendem a todos os segmentos profissionais — para quem presta serviços ou não na área de alimentação — e todas as classes sociais. “Temos palestras e atividades para os profissionais que atuam na área de alimentação e para os de outros segmentos também. Percebemos que as pessoas têm necessidade de obter informações atualizadas. E este trabalho está surtindo efeito; o nosso objetivo vem sendo alcançado.”

CAMPANHAS DE UTILIDADE PÚBLICA

Ao assumir o CRN-3 em 2005, o 9º Colegiado entendeu que as campanhas de utilidade pública, seria o melhor caminho tanto para as ações de orientação à população, quanto para mostrar o trabalho que realiza o nutricionista e seus vários campos de competência. Deu início então a um processo de ampliação das campanhas, que já eram tradicionalmente feitas pelo Conselho, indo às ruas ensinar a população sobre alimentação saudável, combate a obesidade, combate à hipertensão, conscientização e importância da amamentação, divulgação das safras de frutas, verduras e legumes, manipulação, armazenamento e até receitas de partes não convencionais dos alimentos, não apenas como estímulo de qualidade de vida, mas uma forma de economia, além de promover um maior contato da população com o profissional, o que gerou maior reconhecimento da categoria e maior representatividade do órgão.

Com a evolução e sucesso das campanhas, a população passou a se relacionar com o CRN-3 através do site para solicitar material e até mesmo para que determinada campanha fosse realizada no seu bairro. Essa atividade foi se intensificando e passou a envolver cada vez mais conselheiros, nutricionistas fiscais, docentes e alunos das universidades.

Para a realização desses eventos, o CRN-3 recebe apoio das universidades e escolas técnicas que disponibilizam professores para acompanharem os alunos durante as ações de orientação à população — o que, para Dolly Meth Simas, é fundamental para colocar em prática este projeto, que está entre as ações mais importantes do órgão. “São realizadas diversas campanhas durante o ano. A cada evento, procuramos atingir um público cada vez maior, pois percebemos que o retorno das pessoas tem sido representativo.”



*Dia do Nutricionista,
em 2007, no
SESC - Pompéia.*

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

Em 16 de outubro é comemorado o “Dia Mundial da Alimentação”. Todos os anos, mais de 150 países celebram este evento e a proposta central é definida pela FAO/OMS (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura e Organização Mundial de Saúde). Lançado em 1981, a cada edição é ressaltado um tema, em que se focalizam todas as atividades relativas a ele. O objetivo é conscientizar a humanidade sobre a difícil situação que enfrentam as vítimas de carência alimentar e desnutrição, promovendo em todo o mundo a participação da sociedade na luta contra a fome.

Por ser um evento mundial, o CRN-3 segue o tema elencado pela OMS, adaptando sempre suas ações para alertar e chamar a atenção da sociedade sobre os cuidados necessários e os benefícios de uma alimentação saudável.

Em 2007, a Campanha Alimentação Saudável teve como enfoque principal a safra de frutas, verduras e legumes e algumas informações sobre propriedades funcionais de alguns alimentos. A atividade contou com a participação de nove universidades e aconteceu em uma rede de supermercados de São Paulo, tendo sido abordadas cerca de 8 mil pessoas.

No ano seguinte, em 2008, o CRN-3 retomou a Campanha da Alimentação Saudável, reforçando a importância do consumo de frutas, verduras e legumes (e suas safras). A atividade foi realizada em dois dias (10 e 11 de outubro), junto aos frequentadores do Mercado Municipal de São Paulo e foi apoiada pelo Programa Alimenta-

ção Saudável, da prefeitura de São Paulo. Nessa atividade participaram alunos do São Camilo e da São Judas Tadeu foram atendidas cerca de 10 mil pessoas.

A exemplo dos anos anteriores, em 2009, a campanha reprisou a temática, enfocando os nutrientes que esses alimentos contêm e suas funções no organismo. Após a abordagem informativa, foi distribuído um *folder* especialmente desenvolvido sobre o assunto contendo, também, dados sobre a safra dos alimentos apresentados. A colaboração dos conselheiros do CRN-3, docentes e estudantes do Mackenzie e das faculdades Metropolitanas Unidas que participaram da ação e o apoio da Prefeitura de São Paulo foram imprescindíveis para atender as 10 mil pessoas que passaram pelo Mercado Municipal de São Paulo, na região central da capital, durante os dias da ação, 15 e 16 de outubro.



*Campanha mundial
da alimentação,
realizada em
São Paulo, 2007.*



CAMPANHA DA AMAMENTAÇÃO E BANCOS DE LEITE HUMANO

O CRN-3 realizou pela primeira vez em 2006, a “Campanha da Amamentação e Bancos de Leite Humano (BLH)”. A iniciativa, promovida no Dia da Amamentação, em 1º de agosto, teve como objetivo conscientizar a população sobre a importância do aleitamento materno. Para isto foram montadas barracas em locais de grande fluxo de pessoas, onde foi distribuída a cartilha desenvolvida para esta campanha, contendo informações sobre as características nutricionais do leite humano, os benefícios do aleitamento materno para o lactente e sobre os bancos de leite; assim como uma bolsa com a logomarca da campanha.

“A campanha foi elaborada cuidadosamente, em todos os seus detalhes, desde a criação de uma logomarca específica até o desenvolvimento de materiais para distribuição à população e as peças publicitárias”, comentou a atual presidente do CRN-3, Olga Maria Silverio Amancio.

Na grande São Paulo o evento aconteceu nas unidades do Poupatempo, mercados municipais e na Estação da Luz; em Campinas, foi centralizada das sedes do Poupatempo e no Shopping Parque D. Pedro; e em Bragança Paulista, ocupou a praça central da cidade.

Doze instituições de ensino apoiaram a ação, que atendeu 20 mil pessoas. Durante a campanha foi realizada também uma pesquisa por amostragem, com a participação de 1.065 pessoas, com a proposta de obter um levantamento sobre o nível de conhecimento da população sobre os temas abordados no evento.

Para fortalecer ainda mais a campanha, as cartilhas foram distribuídas, no decorrer de 2007, às nutricionistas de



Campanha Amamentação realizada em diversos pontos de São Paulo em 2006



vários Centros Universitários e Faculdades que possuem ambulatórios de atendimento de gestantes e mães e de hospitais e maternidades, para orientação desta população.

Por entender a relevância do tema, em 2006 o CRN-3, realizou este evento sem parceria. Em 2010 uma nova versão da campanha se realiza em oito hospitais municipais, agora com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde.

DIA DO NUTRICIONISTA

Celebrado em 31 de agosto, o “Dia do Nutricionista” é a mais importante data para o CRN-3. Portanto, uma ocasião perfeita para promover suas campanhas. Especificamente neste dia, o tema se concentra em “alimentação saudável”, com a meta de levar à população orientações sobre as opções de alimentos e cardápios que melhor se ajustam a uma vida mais saudável, bem como aqueles que ajudam a reduzir os riscos de doenças cardiovasculares e outras patologias decorrentes da obesidade e da má alimentação.

Estas campanhas de utilidade pública acontecem em vários pontos de cidades abrangidas pela jurisdição do Conselho como Grande São Paulo, Campinas, Bragança Paulista, Itu e Campo Grande/MS.

Durante a ação, são realizadas medidas antropométricas para fins de avaliação nutricional, utilizando-se a tabela de IMC. Na sequência, são prestados esclarecimentos sobre as mais diferentes dúvidas neste âmbito. Para se ter uma ideia da participação popular nestes encontros, em 2006 foram atendidas 10 mil pessoas e realizada uma pesquisa de amostragem com 2.162 participantes.

No ano seguinte, o projeto ocorreu apenas em Campo Grande e na capital paulista, tendo em vista as outras ações

programadas no decorrer daquele exercício, o que envolveu uma logística mais complexa com parceiros e colaboradores (instituições, prefeituras e universidades).

Em 2008, uma parceria com o Sesc-SP permitiu que a ação fosse realizada em três unidades da instituição, levando a informação e a divulgação diretamente ao público usuário do local. A equipe do CRN-3 também contou com o apoio de duas universidades, o que possibilitou prestar atendimento a cerca de 5 mil pessoas.

As parcerias com as universidades e o Sesc-SP foram mantidas em 2009. A campanha pelo Dia do Nutricionista foi realizada em três unidades da entidade e também em oito espaços públicos das cidades de Bauru, Campinas, Ribeirão Preto, Santos, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Campo Grande (MS). Mais uma vez em decorrência do sucesso esta parceria se repete em 2010.

Apesar de o tema ser o mesmo, um novo *folder* é desenvolvido a cada ano, pois o CRN-3 busca sempre a melhor e mais atualizada forma de comunicação com a população.

SESI VIDA SAUDÁVEL

O CRN-3, por solicitação do Conselho Federal de Nutricionistas, participou, em setembro de 2006, do “Programa Vida Saudável”. A iniciativa é fruto de uma parceria entre o Sesi Nacional (Serviço Social da Indústria), CFN e Confef (Conselho Federal de Educação Física). Os participantes da ação passaram por exames de avaliação de peso, altura e pressão arterial, auferidos pela equipes de Educação Física do Sesi, sendo, posteriormente, encaminhadas aos nutricionistas para orientações sobre alimentação equilibrada e saudável.



“

Hoje estamos muito mais atuantes. De 2005 para cá, crescemos muito na área de eventos, porque agora fazemos várias campanhas de utilidade pública durante o ano todo, além de muitas outras atividades. A meta era dar visibilidade ao profissional, alcançar a população. E percebemos pelo site, pelos e-mails, que conseguimos.

DOLLY METH SIMAS

”



Campanha de Combate à Hipertensão no vão do MASP.

DIA NACIONAL DE COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL

O vão livre do Museu de Arte de São Paulo (Masp) foi o local escolhido para realizar a campanha do “Dia nacional de combate à hipertensão arterial”, em 26 de abril de 2007. A iniciativa, em parceria com a Sociedade Brasileira de Hipertensão - organização ligada ao Conselho Regional de Enfermagem (Coren-SP), contou com a participação de profissionais e alunos de nutrição e enfermagem, que conjuntamente trabalharam na conscientização dos perigos relacionados à hipertensão.

A proposta da iniciativa foi identificar a presença ou não da patologia; nos casos positivos salientar a necessidade de consultar um médico e de como, por meio de uma alimentação adequada, controlar melhor a pressão arterial.

Mais uma vez foi desenvolvido um *folder* explicativo para distribuir e elucidar melhor as 5 mil pessoas atendidas.

PREVENÇÃO À OBESIDADE

Outra importante ação realizada pelo CRN-3 foi a “Campanha de educação em saúde: orientação e prevenção à obesidade”. O projeto, desenvolvido em conjunto com os conselhos regionais de farmácia, psicologia, medicina e educação física, aconteceu em 17 de abril de 2007, no Vale do Anhangabaú, centro de São Paulo.

As atividades tiveram como principais finalidades: sensibilizar e conscientizar a população sobre a gravidade e os males causados pela obesidade, e divulgar as vantagens em qualidade de vida, da prevenção das doenças decorrentes do excesso de peso. Especialmente em função das mudanças nos hábitos alimentares do brasileiro, como o aumento no consumo de fast food e a realização de refeições fora de casa, os índices de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), tem crescido de modo alarmante, a exemplo do número de casos de obesidade em crianças e adolescentes.

Foi calculado o IMC e medida a circunferência da cintura a fim de identificar casos e graus de obesidade. O evento deu orientações relativas à procura de um nutricionista quando o resultado da avaliação apontava para risco à saúde.

Em 2008, o CRN-3 realizou mais uma edição deste evento, seguindo o mesmo formato, dia e local, em barracas montadas e identificadas com banners do CRN-3. Ao todo, a campanha atendeu a mil pessoas. Além de conselheiros e nutricionistas fiscais do CRN-3, o evento contou com a participação de 25 profissionais, estudantes e professores de cursos de graduação em nutrição de instituições como: Universidade São Judas Tadeu, Universidade Paulista (Unip), Centro Universitário São Camilo e Universidade Bandeirantes (Uniban), além da prefeitura do município de São Paulo, por meio de nutricionistas do Programa Alimentação Saudável.

Em 2009, o projeto foi organizado em parceria com o Programa Minha Escolha, iniciativa global de representantes da indústria de alimentos desenvolvida para facilitar a escolha de opções mais saudáveis de alimentos, e que tem como objetivo ajudar os consumidores a identificar, de maneira simples e rápida, opções saudáveis no momento da compra. O programa também estimula as indústrias alimentícias a aprimorar a composição de seus produtos, aumentando, assim, a disponibilidade de produtos mais saudáveis, atendendo a demanda de consumo. Novamente na Praça João Mendes, no centro da capital paulista, com o apoio do Programa Minha Escolha, em 2010 o CRN-3 volta a realizar a campanha, desta feita com 2 barracas identificadas com testeiras, banners e novo material explicativo distribuído às 1.800 pessoas que por lá passaram.



Campanha de Prevenção à Obesidade, em 2009 e 2010.



*Campanha da Feira Livre,
Bauru e Mato Grosso do Sul.*

CAMPANHA FEIRA LIVRE

Em todas as campanhas que o CRN-3 realizou, o tema “frutas, verduras e legumes” esteve presente no material distribuído e nas orientações para uma alimentação saudável.

Em 2009, o CRN-3 resolveu transformar este tema em campanha, não havendo melhor lugar para realizá-la do que nas próprias feiras livres, para falar, explicar e mostrar, a melhor época de consumo, como aproveitar mais e melhor os produtos adquiridos, melhorando a alimentação familiar, além de economizar.

Assim, nas feiras livres, o CRN3 montava sua barraca personalizada, e as conselheiras, nutricionistas fiscais e os alunos, devidamente identificados com o avental criado para esta campanha, se misturavam à população para orientar e entregar o calendário de safras de frutas, verduras, legumes e pescado, receitas com aproveitamento das partes não convencionais dos alimentos como cascas, caules, folhas, além de dicas de manipulação e armazenamento de alimentos. Inicialmente esta campanha seria realizada apenas na capital de São Paulo, por 3 meses, com o apoio da Supervisão Geral de Abastecimento da Secretaria de Coordenação das Subprefeituras de São Paulo. Neste período 10 mil calendários foram distribuídos.

Devido ao grande sucesso alcançado, a crescente solicitação da população e o apoio do Instituto Ovos Brasil que permitiu a impressão de mais 10 mil calendários, a campanha foi para as cidades do interior do Estado de São Paulo e para Campo Grande - MS, que contam com delegacias do Conselho.





A parceria com as prefeituras, universidades e escolas técnicas locais resultou em mais 20 feiras recebendo esta campanha. Em outubro de 2009 o município de Presidente Prudente promoveu a campanha em 6 feiras livres, de outubro a novembro, Bauru totalizou 8 feiras; e Campo Grande promoveu o evento em 5 locais.

Em 2010, a campanha teve continuidade nas cidades de São Roque, Ibiúna, Campinas e Taubaté, totalizando 6 feiras e retornando a São Paulo capital, 22 feiras, mais uma vez atendendo às solicitações da população.

“O objetivo dos nossos projetos é fazer com que o nutricionista seja um profissional reconhecido pela população. Quando a Campanha Feira Livre apareceu na mídia e foi para o interior, recebemos inúmeras ligações de pessoas querendo informações sobre o evento. Esse retorno da população é gratificante e faz valer todo o esforço dispendido”, disse Dolly Meth Simas.

Estímulo ao consumo de frutas, legumes, verduras e pescados em São Paulo, capital.

NUTRIÇÃO NA ESCOLA

A campanha Nutrição na Escola, voltada aos alunos das escolas municipais da cidade de São Paulo, na faixa etária de 7 a 12 anos, teve sua primeira edição em 2010, objetivando contribuir com a melhoria de hábitos alimentares, promover atitudes mais saudáveis e incentivar o consumo de frutas, legumes e verduras, por meio da aplicação de dinâmicas ludopedagógicas, específica para este público. Como por exemplo, a apresentação da “Pirâmide alimentar”, a “Mini feira”, que visa aumentar o contato e aceitação das crianças com os alimentos, “Que alimento sou eu”, que explora as características sensoriais dos alimentos levando também à sua maior aceitação e “Rotulagem dos alimentos”, que estimula a pesquisa e leitura de rótulos. Também foram criados e desenvolvidos 5 personagens e uma estória, “A mesa encantada” estimulando os bons hábitos alimentares, além da cartilha “Aprenda a se alimentar brincando”.

O projeto, realizado em parceria com o Centro Universitário São Camilo e Universidade Nove de Julho (Uninove), com apoio da empresa Danone, beneficiou mais de 1375 alunos de seis escolas municipais, durante os cinco meses de realização.

“Estamos preocupados e atentos à crescente prevalência da obesidade infantil, e sua associação com o risco aumentado de diversas condições mórbidas na vida adulta. Queremos contribuir para as crianças mudarem seus hábitos alimentares e adquirirem uma qualidade de vida melhor ao longo dos anos”, explicou Olga Maria Silverio Amancio.

CRN-3 vai à Escola com a Campanha Nutrição na Escola, em 2010.





CRN-3 ensina Alimentação Saudável em sala de aula, em 2010.

Esta campanha vem agradando muito a nutricionistas, prefeitos e educadores de outras regiões, que solicitam a realização pelo Conselho ou ainda orientação ou parceria para desenvolvimento em suas cidades. O gibi e a cartilha são também constantemente solicitados. O CRN-3 está estudando a melhor forma de atender a esta demanda, e quem sabe promover, no maior número de cidades, a campanha Nutrição na Escola.

HOMENAGENS E PREMIAÇÕES

Anualmente, o CRN-3 realiza duas comemorações em homenagem aos profissionais: Dia do Nutricionista e Dia dos Técnicos em Nutrição e Dietética. Buscando sempre agregar valor à categoria que representa, o Conselho organiza a celebração e aproveita as datas para fazer a entrega de premiações de reconhecimento por destaque na atuação profissional e, também, por valor demonstrado no campo científico. São contemplados, deste modo, os profissionais nutricionista e técnico em nutrição e dietética e os estudantes da graduação e de escola técnica. “As premiações foram ampliadas, porque acreditamos que é de suma importância reconhecer o trabalho dos nutricionistas, dos técnicos e também dos

estudantes que se destacam já nos bancos da faculdade”, declarou Dolly Meth Simas.

Desde 1993, época em que a entidade instituiu oficialmente a primeira manifestação de reconhecimento, foram criadas seis premiações. Mais do que prestar uma homenagem às pessoas que se destacam em suas atividades, os prêmios revelam propostas e iniciativas dignas de méritos.

Nomes como Eliete Salomon Tudisco, Neide Gaudenci de Sá, Maria Lúcia Ferrari Cavalcanti, Linda Jorge Kallil Bussadori, Beatriz Aparecida Edmea Tenuta Martins e Zarife Nacle fizeram a diferença na luta pela legitimação da função do nutricionista e do técnico em nutrição e dietética. Em um gesto de distinção, o CRN-3 adotou para suas premiações os nomes destas destacadas profissionais.

A elaboração dos concursos, desde o início das inscrições até o anúncio dos vencedores, demanda grande empenho da Comissão de Eventos para que tudo seja organizado com transparência e seriedade. É responsável pela definição do regulamento, pela divulgação e pelo convite aos profissionais de renome que comporão a Comissão Julgadora. Os trabalhos inscritos passam por uma primeira análise e os dois finalistas de cada categoria são classificados após apresentação oral. A premiação ocorre durante as comemorações do Dia do Nutricionista e do Dia do Técnico em Nutrição e Dietética.

A partir de 2006, com o aumento do número de prêmios, o órgão estabeleceu que os de reconhecimento profissional seriam anuais, enquanto que os de caráter científico são entregues a cada dois anos.

PRÊMIO DRA. ELIETE SALOMON TUDISCO - DESTAQUE PROFISSIONAL DO ANO

O primeiro prêmio criado pelo CRN-3, o Prêmio Destaque Profissional Nutrição, foi entregue em 31 de agosto de 1993, em comemoração ao Dia do Nutricionista. Em 1996, o nome foi alterado para “**Prêmio Dra. Eliete Salomon Tudisco - Destaque Profissional do Ano**”, homenageando a nutricionista Eliete Salomon Tudisco, ex-presidente da Apan e participante ativa da luta pela criação dos conselhos. Modificações nas categorias e na quantidade de pessoas premiadas também foram feitas, passando a contemplar apenas um profissional por ano. Em 2000, a premiação, até então restrita a São Paulo, passou a abranger o Estado do Paraná e em 2001 o de Mato Grosso do Sul.



Entrega do primeiro Prêmio Eliete Salomon Tudisco à Maria Lúcia Ferrari Cavalcanti, em 1996.



Dra. Neide Gaudenci de Sá entrega o Prêmio homônimo à Patricia Ulacco em 2009.

PRÊMIO NEIDE GAUDENCI DE SÁ - DESTAQUE PROFISSIONAL DO ANO

Vinte e sete de junho foi o dia selecionado pelos nutricionistas para celebrar o Dia dos Técnicos em Nutrição e Dietética. A escolha aconteceu por votação na primeira edição do evento, realizada em 2002. Na ocasião foi também instituído o “**Prêmio Neide Gaudenci de Sá - Destaque Profissional do Ano**”, que prestigia um Técnico de Nutrição e Dietética (TND) do Estado de São Paulo.

A dietista e nutricionista Neide Gaudenci de Sá foi uma das grandes responsáveis pela inclusão dos TNDs nos Conselhos Regionais, em 2000. Ela participou ativamente, durante anos, da formação de técnicos e é até hoje uma entusiasta incentivadora do seu crescimento profissional.

PRÊMIO MARIA LÚCIA FERRARI CAVALCANTI

A grande expansão dos cursos de nutrição no País, especialmente na década de 1990, contribuiu para ampliar a diversificação nas áreas de atuação. Para incentivar o desenvolvimento científico de novos trabalhos, nos mais diferentes segmentos, o CRN-3 criou em 2000 o “**Prêmio Maria Lúcia Ferrari Cavalcanti**”. Inicialmente anual, o reconhecimento passou a ser bienal a partir de 2005. Sob rigorosa análise do corpo de jurados, os participantes são estimulados a desenvolver trabalhos nas categorias de nutrição clínica, alimentação coletiva, saúde coletiva, marketing, nutrição esportiva e pesquisa em ciência da nutrição. Esta última categoria a partir de 2004 passou a ser denominada nutrição experimental. “Os jurados selecionam os trabalhos que apresentam potencial de provocar maior impacto sobre a sociedade”, explicou a nutricionista Ana Maria de Souza Pinto.

Maria Lúcia Ferrari Cavalcanti, escolhida pelo CRN-3 para nomear o prêmio, foi a presidente do 1º Colegiado do Conselho, destacando-se pela grandeza de sua atividade profissional e dedicação ao reconhecimento da categoria.

Rosieler Demnani na entrega do prêmio, categoria Alimentação Coletiva, primeiro lugar.



Linda Bussadori, entrega à primeira colocada prêmio, categoria Nutrição Clínica.

PRÊMIO LINDA JORGE KALIL BUSSADORI

Todos os anos, centenas de profissionais se formam nas faculdades de Nutrição, mas nem sempre estão preparados para enfrentar o mercado de trabalho. O estímulo a novos projetos é uma maneira de fomentar um ideal em que o estudante consiga visualizar, na prática, suas aptidões e desacertos.

Neste cenário, em 2006, o CRN-3, em parceria com a Associação Paulista de Nutrição (Apan) e a Associação Sul-Mato-Grossense de Nutrição (Asman), criou o “**Prêmio Linda Jorge Kalil Bussadori**”. O propósito da premiação, que contempla duas pessoas em cada categoria, é incentivar o desenvolvimento de trabalhos técnico-científicos, elaborados por alunos de 3º e 4º anos do curso de graduação em nutrição, nas categorias alimentação coletiva, nutrição clínica, saúde coletiva e nutrição esportiva.

O reconhecimento do curso de nutrição em nível universitário é um resultado da persistência de pessoas como Linda Jorge Kalil Bussadori, participante da primeira regulamentação da profissão. Técnica e nutricionista, Linda esteve presente na criação dos Conselhos Federais e Regionais de Nutricionistas, em 1978, e na fundação da Associação dos Nutricionistas da Universidade de São Paulo (Anusp, hoje Apan) e do Sindicato dos Nutricionistas do Estado de São Paulo (Sinesp).

PRÊMIO BEATRIZ APARECIDA EDMÉA TENUTA MARTINS

A partir de 2006, os TNDs ganharam mais visibilidade com a criação do “**Prêmio Beatriz Aparecida Edméa Tenuta Martins**”. O prêmio confere distinção de qualidade aos dois melhores trabalhos científicos de profissionais nas áreas de unidades de alimentação e nutrição (institucional e hospitalar), alimentação escolar, restaurantes comerciais, hotéis e similares, e cesta de alimentos, super mercados, padarias e buffets. Destacando-se na atuação profissional, a nutricionista Beatriz Aparecida Edméa Tenuta Martins também atua no ensino técnico há vários anos.

Foi designada pelo CRN como presidente da CEPro no intervalo de agosto de 2004 a fevereiro de 2005

Beatriz Martins entrega em 2008, o primeiro lugar do prêmio de seu nome.



Ao centro, Zarife Nacle entrega o prêmio no ano de sua instituição, 2007.

PRÊMIO ZARIFE NACLE

Constituído pelo CRN-3, também em parceria com a Apan e Asman, o “**Prêmio Zarife Nacle**” teve sua entrega iniciada em 2007. Realizado a cada dois anos, o concurso estimula estudantes do curso Técnico em Nutrição e Dietética a divulgarem seus trabalhos em caráter de pesquisa científica. O regulamento abrange os segmentos: unidades de alimentação e nutrição (institucional e hospitalar), alimentação escolar, restaurantes comerciais, hotéis e similares, cesta de alimentos, creches e escolas, supermercados e cozinhas experimentais.

Com vasta experiência em nutrição e dietética, Zarife Nacle, técnica e nutricionista, foi pioneira ao divulgar no rádio os preceitos de educação alimentar, apresentando programas nas emissoras América e Bandeirantes. Atuou em várias entidades da categoria, tendo participado diretamente da fundação da Associação dos Nutricionistas da Universidade de São Paulo (antiga Anusp, atual Apan). ■

PROFISSIONALIZAÇÃO

Primeiras carteiras

Cursos técnicos

Profissional no mercado



Flor da cerejeira

A

profissão de Nutricionista percorreu uma trajetória de mais de 70 anos, desde que o ensino acadêmico da ciência nutrição foi instituído no Brasil. É um prazo relativamente curto se considerarmos o grande número de conquistas que a categoria obteve nessas mesmas

décadas. Saindo de um cenário em que havia apenas um único curso superior na área, hoje testemunhamos a existência de vários deles em todo o País, e com um grande número de profissionais entrando para o mercado de trabalho a cada novo ano. Chegamos, portanto, a um patamar em que é preciso ter o aperfeiçoamento constante de qualidade na formação e no exercício da profissão, buscando aperfeiçoamento e equilíbrio permanentes nestes dois aspectos fundamentais.

Assim, o trabalho realizado pelo CRN-3 nestes seus 30 anos de existência, torna-se ainda mais significativo, uma vez que o órgão contribuiu, efetivamente, para que a profissão conquistasse reconhecimento perante os poderes constituídos e visibilidade junto à sociedade.

Se hoje o mercado de trabalho permite uma abertura e pulverização de campos de trabalho, abrindo novas expectativas aos profissionais que se diplomam nas escolas de nível técnico e superior, é preciso ter em mente que esta trajetória positiva está baseada em um empenho que não se esgota, e assim o CRN-3 continua buscando, diariamente, aprimorar o exercício da profissão.

Para que o ensino na área de nutrição mantenha sua qualidade, o Conselho continuará fazendo seu trabalho de orientar e fiscalizar a prática profissional. Somente assim será possível continuar formando profissionais competentes, em instituições comprometidas com o desenvolvimento do País. Talvez o marco desta trajetória que melhor simboliza o trabalho do CRN-3 seja a entrega das primeiras cem carteiras profissionais, em 1981, um momento que se traduz como o ápice de uma história iniciada pelo pioneiro médico e professor Geraldo Horácio de Paula Souza, em 1939.



121

ENTREGA DAS PRIMEIRAS CARTEIRAS PROFISSIONAIS

A cerimônia de entrega das cem primeiras carteiras ocorreu em 8 de maio de 1981, no Anfiteatro do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), em São Paulo. O ato teve tamanha repercussão que foi noticiado pelo jornal *Folha de S. Paulo*, em 14 de maio do mesmo ano.

Maria Lúcia Ferrari Cavalcanti, presidente, Léa Kirjner Ostronoff, vice-presidente, as conselheiras Olga Laskani, Elly Bruhns Libutti e Olga Maria Silverio Amancio e, ainda, um representante da Delegacia Regional do Trabalho (DRT) de São Paulo, estiveram presentes à entrega das car-



*Dra. Olga Amancio e Elly Libutti
entregam uma das 100 primeiras
carteiras a Irene Viesti.*

teiras. Assim, os primeiros 100 nutricionistas que receberam o documento, se tornaram os representantes do resultado de um trabalho que começou bem antes.

A partir de 6 outubro de 1980 teve início o recebimento das inscrições dos profissionais, para montagem dos processos para análise e deferimento. A emissão das primeiras carteiras profissionais foi feita no ano seguinte, sendo respeitada a ordem de membros da diretoria, demais membros titulares e suplentes do colegiado, delegadas junto ao CFN, diretoria e membros da Associação Paulista de Nutricionistas (Apan) e, por fim, os nutricionistas cujos processos tivessem sido deferidos por ordem de entrada no regional. Um edital¹ convocou os profissionais que se inscreveram durante o ano de 1980, a efetuar o pagamento da primeira anuidade, referente a 1981, e, por consequência, receberem a documentação profissional.

A HISTÓRIA DA PROFISSÃO

Com a entrega das carteiras profissionais, tornou-se uma realidade a declaração dada por Paula Souza, fundador do primeiro curso de nutrição no País: “Nutricionista é o profissional de nível universitário, qualificado por formação e experiência para atuar nos serviços de Saúde Pública e atenção médica institucional, indispensável para a melhoria da nutrição humana e manutenção do mais alto grau de saúde.”

Vale mencionar que na América Latina, o ensino na área começou antes, quando o professor Pedro Escudero fundou a Escola Municipal de Dietistas em Buenos Aires (Argentina), em 1933. No Brasil, o professor Paula Souza optou por dar ao curso, que tinha duração de um ano, a designação usada nos Estados Unidos para os profissionais de nutrição atuantes em saúde pública, dando início ao curso de nutricionistas. Quase três décadas mais tarde, o renomado médico brasileiro declarou em uma conferência realizada na Venezuela: “sem dúvida, a base de qualquer programa de nutrição e saúde, seja em nível hospitalar ou assistencial, assim como a dos programas de prevenção e promoção da saúde, repousa no nutricionista.”

No início dos anos 1940, com a criação do, hoje extinto, Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS) desenvolveram-se mais cursos de nutrição no País, desta vez no Rio de Janeiro, pela Universidade do Rio de Janeiro (Unirio), em 30 de abril de 1943. Em seguida foi a vez da Bahia (Universidade Federal da Bahia – UFBA) e de Pernambuco (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE), que abriram cursos, respectivamente, em 1956 e 1957. E assim, pouco a pouco, novos cursos foram sendo criados pelo País.

MUDANÇAS NOS CURRÍCULOS

No começo, os cursos de nutrição tinham a duração de um ano, e em tempo integral. Embora tenham sido reconhecidos, em 1962, como sendo de nível superior, pelo Conselho Federal de Educação (CFE)², somente a partir de 1964, o Ministério da Educação e Cultura (MEC)³ fixou o primeiro currículo de matérias e determinou a duração mínima de três anos para todos os cursos do País⁴.

Em 1967 foi sancionada a lei⁵ que regulamentou a profissão e, no ano seguinte, o nutricionista foi enquadrado como profissional liberal⁶. Até o final daquela década existiam sete cursos de nutrição no Brasil. Nos anos 1970, uma forte expansão na área elevou para 21 os programas existentes — graças, também, ao explosivo aumento de vagas no ensino superior no País, a partir da reforma universitária⁷.

Este crescimento também coincide com a criação do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Inan), em 1972, no qual uma das linhas de ação incentivava a formação de recursos humanos para desenvolvimento dos seus programas e projetos, promovendo e apoiando a formação de cursos na área em todo o País. A nutricionista Maria de Fátima Nunes Marucci resume esse momento: “Até 1975, o curso da Faculdade de Saúde Pública da USP era o único de São Paulo. Havia outros, em universidades federais, espalhados pelo Brasil. A partir disso começaram a proliferar os cursos aqui no Estado, especificamente em universidades

¹ Publicado na *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, em 19 de março de 1981

² Parecer nº 265, publicada no Diário Oficial da União em 5 de novembro de 1962 (processo nº 42.620/54)

³ Portaria nº 514/64, do Ministério da Educação e Cultura

⁴ Parecer CFE nº 265/62

⁵ Lei nº 5.276/67, de 24 de abril de 1967

⁶ Portaria Ministerial nº 3.424 (MTCI), de 23 de setembro de 1968

⁷ Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968

particulares, com um número de vagas bastante grande. Na USP, o número inicial de 20 vagas só dobrou em 1983. Dezesete anos mais tarde, em 2000, foi aberto o curso noturno. Outra mudança é que quando o programa deixou de ser integral, a duração subiu para cinco anos. Hoje temos cursos de período matutino e noturno, de cinco anos, com 40 vagas em cada período. Outras escolas oferecem até 100 vagas.” A expansão cresceu ainda mais depois de 1975, continuando pela década de 1980, porém em ritmo mais lento.

RECONHECIMENTO DA PROFISSÃO

Para se chegar à realidade que vivemos hoje, de profissionais reconhecidos, inscritos e amparados por um órgão competente, muitas mudanças foram feitas nos curso de graduação, sempre procurando atender aos anseios da formação adequada.

Durante o “I Seminário Brasileiro dos Cursos de Graduação em Nutrição”, ocorrido em 1975, foram apresentados os resultados do “II Diagnóstico dos Cursos de Nutrição”, no qual surgiu a proposta de ensino integrado e a recomendação de que fosse incrementada a formação do Nutricionista.

Os profissionais do segmento começavam a ganhar importância profissional, com a realização das I e II Conferências sobre Adestramento de Nutricionistas-Dietistas de Saúde Pública, ocorrido em 1966, em Caracas (Venezuela) e em 1973, em São Paulo. Modificações na grade curricular do curso foram aprovadas⁸ em 1974, sendo que as mudanças contemplaram as recomendações e conclusões obtidas nessas duas conferências.

Naquele mesmo ano foi criada a Comissão de Estudos sobre Programas Acadêmicos em Nutrição e Dietética na América Latina (Cepandal), tendo o Brasil sediado a terceira reunião em 1977, em Brasília (DF).

Estes fatos coincidem com a expansão da participação efetiva, ou seja, quantitativa, do profissional no mercado de trabalho, que teve início em 1980. De sete cursos que havia em 1975, chegou-se a 36 em 1986 — 18 federais, qua-

*Recebimento de documentação
profissional, no CRN-3.*

⁸ Resolução nº 36/74, CFE de 23 de dezembro de 1974



tro estaduais e 14 privados. Em síntese, de 1939 a 1982, formaram-se no Brasil em torno de quatro mil profissionais e, de 1982 até o primeiro semestre de 1986, foram registrados nos CRNs 10 mil nutricionistas. Os números revelam crescimento de 125% na categoria.

Como resultado do crescimento e presença da profissão tornava-se essencial a criação de entidades regulamentadoras e fiscalizadoras. O que ocorreu com a criação dos Conselhos⁹ Federal e Regionais de Nutricionistas, em 1978. Um ano depois, o Ministério da Saúde¹⁰ incluiu os nutricionistas na categoria funcional de sanitaristas do grupo de saúde pública.

Na década seguinte, foram criados¹¹ mais 12 novos cursos, prova da expansão da profissão pelo País. Cientes da importância de discutir o ensino, a Associação Brasileira de Nutrição (Asbran) — à época Federação Brasileira de Nutrição (Febran) — teve a iniciativa de realizar, em 1982, dois importantes eventos: o “II Diagnóstico dos Cursos de Nutrição e o I Seminário Nacional de Avaliação do Ensino de Nutrição”, promovidos em parceria com a SESu/MEC e Inan, em Brasília. Ambos tiveram o objetivo de oferecer subsídios para a política de capacitação do profissional nutricionista, bem como identificar estratégias de articulação das instituições de ensino superior, com a prática profissional em nutrição. Porém, as versões anteriores desses mesmos encontros, haviam fornecido diretrizes capazes de orientar o Conselho Federal de Educação¹² quando de sua aprovação da mudança de nomenclatura, de “curso de nutricionistas” para “curso de nutrição”.

Nos anos 1990, mais 19 cursos¹³ foram abertos no centro-oeste, norte, sul e sudeste. A autorização veio após quatro anos de estagnação no ensino brasileiro, período em que foi proibida¹⁴ a criação de qualquer curso no País. Em 1991 foi regulamentado¹⁵ o exercício da profissão e, entre outras providências, revogada a lei nº 5.276/67.

A pulverização do mercado de trabalho, o reconhecimento da área pelos órgãos governamentais e a ampliação

da visibilidade perante a sociedade, contribuíram para que a procura pelo curso superior de Nutrição se tornasse crescente. Assim, aumentou em muito o número de instituições de ensino aptas a oferecer o programa universitário. Apenas em 2000 e 2002, surgiram mais 12 e 16 novos cursos, respectivamente. Em seu site, o CRN-3 divulga uma lista das 68 instituições de ensino superior sob sua jurisdição — ou seja, nos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul —, que oferecem cursos de graduação em nutrição, todos eles autorizados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

No Brasil, a lista das ocupações regulamentadas na área da saúde oscila de forma significativa, dependendo da fonte consultada. Os conceitos de “regulamentação ocupacional” e “regulamentação profissional” diferem pelo fato da “regulamentação profissional”, pelo poder jurídico instituído no Brasil, pressupor a criação por lei dos conselhos profissionais, sem os quais não se reconhece plenamente uma ocupação como profissão. Assim, a criação dessas entidades passou a se constituir na demanda central de reconhecimento das profissões.

É preciso notar que, em nosso País, a participação do Ministério da Saúde na regulação profissional se exerce em linha muito mais distinta do que se observa em alguns países da América Latina, como é o caso da Argentina, onde o Ministério de Saúde Pública é responsável pelo registro e fiscalização do exercício das profissões da mesma área.

A regulamentação da profissão de nutricionista constituiu-se em uma extensa luta, iniciada com o primeiro projeto de lei elaborado em 1956. Dois anos depois, realizou-se o “1º Congresso da Associação Brasileira de Nutrição” (ABN), quando foi noticiado o andamento de um projeto de lei, de autoria do médico e político Benjamin Farah, deputado federal e senador pelo Rio de Janeiro, para reconhecimento da profissão.

⁸ Resolução nº 36/74, CFE de 23 de dezembro de 1974

⁹ Lei nº 6.583, de 20 de outubro de 1978, regulamentada pelo Decreto nº 84.444 de 30 de janeiro de 1980.

¹⁰ Decreto nº 83.928, de 4 de setembro de 1979

¹¹ Decreto nº 86.000, de 13 de maio de 1981

¹² Parecer nº 185/83, de 8 de abril de 1983

¹³ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

¹⁴ Decreto nº 93.594, de 19 de novembro de 1986

¹⁵ Lei nº 8.234/91, de 17 de setembro de 1991

*Novo modelo do documento
de identificação profissional
de Nutricionista.*





“

Em todas as áreas de atuação, o nutricionista pode desenvolver atividades de pesquisa técnico-científica. Existem muitos desafios a transpor no âmbito da formação, da capacitação, da inserção no mercado e no dia a dia de trabalho. Isso envolve a capacidade de visualizar a integração dos processos de assistência, ensino, pesquisa e tendências da área.

ANDREA LUIZA JORGE

”

Anos mais tarde, sem uma resposta, a diretoria da ABN, disposta a tomar conhecimento sobre a posição do projeto, constatou que a proposta estava arquivada. Após o desarquivamento e análise do conteúdo, verificou-se que o projeto não atendia às justas aspirações do nutricionista, pois tratava, em conjunto, da regulamentação das profissões de nutrólogo e nutricionista, especificando para o nutricionista: “pessoal auxiliar habilitado a dar sequência às atividades dos médicos nutrólogos”.

Sem concordar com a classificação, a presidência da ABN à época articulou com apoio do deputado federal pernambucano Josué de Castro – médico e professor que foi eleito presidente de honra da ABN, pois dedicou toda a sua profícua carreira ao estudo e combate da fome – novo projeto de lei, desvinculando as profissões de médico e nutricionista. Josué de Castro escreveu inúmeros livros, realizou incontáveis feitos em defesa da nutrição no Brasil e em vários outros países, ocupou importantes cargos nacionais e internacionais tendo sido embaixador brasileiro na ONU, recebeu o “Prêmio Internacional da Paz” e foi candidato ao Nobel na mesma área. Em 1964, diante do Golpe Militar que instaurou a ditadura no Brasil, demitiu-se do cargo de embaixador. Teve seus direitos políticos cassados e morreu no exílio em Paris, França, em 24 de setembro de 1973.

Mesmo após o novo projeto, a profissão de nutricionista só obteve reconhecimento em 1967¹⁶. Após duas décadas de luta, os nutricionistas obtiveram a almejada oficialização.

Depois dessa primeira conquista, e com a melhor definição sobre as funções do profissional da nutrição, o projeto de uma segunda lei de regulamentação¹⁷, desenvolvido pelo deputado federal Hermes Zanetti (PMDB/RS), foi entregue ao Senado Federal. A incessante luta das entidades para que a lei refletisse mais fidedignamente as atividades exercidas pelo profissional nos novos tempos, mais uma vez teve resultados positivos, com a nova lei¹⁸, a qual atendia a todas as modificações e revogava a anterior, já obsoleta.

TÍTULO DE ESPECIALISTA

Em 1984 foi realizado o primeiro curso de especialização em dietoterapia, por iniciativa da Associação Paulista de Nutrição (Apan), junto com o professor Yaro Ribeiro Gandra, à época, coordenador do curso de nutrição da Faculdade de Saúde Pública (USP). Este designou a professora Maria Lúcia Ferrari Cavalcanti para que, juntamente com Olga Maria Silverio Amancio e Ilda Nogueira de Lima, presidente e vice-presidente da associação, respectivamente, desenvolvessem o conteúdo do curso, aprovado pelo MEC. Os 16 nutricionistas participantes tiveram o título de especialista em dietoterapia emitido pela faculdade, registrado em suas carteiras de identificação profissional, pelo CRN-3¹⁹.

Posteriormente, apenas em 2000, depois de conquistada uma lei que atendia plenamente as funções da profissão, é que, a pedido do CFN, o CRN-3 deu início aos procedimentos de normativas administrativas e de programa informatizado para o recebimento das solicitações de reconhecimento dos títulos de especialistas.

O projeto é resultado de um convênio de cooperação entre o CFN e a Asbran, assinado em maio daquele mesmo ano. Os profissionais inscritos nos CRNs, como também os da associação, com pelo menos dois anos de exercício profissional na área pretendida e que atendessem mais alguns requisitos específicos, receberiam o título de especialista. Entretanto, a certificação só poderia ser requerida para até



Conferem

TÍTULO DE ESPECIALISTA

em NUTRIÇÃO CLÍNICA Sub-área DIETOTERAPIA DA CRIANÇA

a Mrtka Splubeuy

Registro Profissional CRN-___/_____, por ter atendido às normas de reconhecimento de especialidades estabelecidas, em conjunto, pela Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN) e pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), conforme Convênio de Cooperação firmado em 3 de maio de 2000.

Brasília, _____

Presidente da ASBRAN

Titulado

Presidente do CFN

Certificado do título de especialista, conferido pela Asbran e CFN, registrado pelo CRN-3.

¹⁶ Lei nº 5276, de 24 de abril de 1967

¹⁷ Lei nº 4159, de 28 de novembro de 1989

¹⁸ Lei nº 8234, de 17 de setembro de 1991

¹⁹ Resolução CFN nº 058/85



*Comemoração do CRN-3,
no Dia do Técnico em
Nutrição e Dietética, em 2009.*

dois títulos de especialista, e em mais de uma área distinta. Em 19 de dezembro de 2001, foram iniciadas as inscrições para obtenção dos títulos pelos profissionais.

A partir de então, o CRN-3 passou a gerenciar as atividades necessárias à execução do processo de reconhecimento dos títulos, formando em 2002 a primeira Comissão Especial de Reconhecimento de Títulos de Especialista dos Nutricionistas²⁰ (Coesp), responsável pelos processos de reconhecimento de títulos dos profissionais, pela emissão do certificado e pelo registro em carteira dos inscritos na jurisdição do Conselho.

O projeto, que foi originado no Estado de São Paulo, mais tarde, acabou por ser repassado aos demais conselhos regionais em todo o País. Para um maior aproveitamento da experiência do CRN-3 pelos demais órgãos, a entidade teve o cuidado de desenvolver uma cartilha explicativa, orientando uma espécie de chancela aos cursos de especialização e treinamentos específicos aos membros dos conselhos regionais, bem como da Asbran e da Apan.

Em três anos foram inscritos 30 títulos e, com os trabalhos realizados pela Coesp, deferidos 24 processos, sendo 16 *lato sensu* e oito por mérito. O convênio CFN/Asbran foi encerrado em setembro de 2004, quando a responsabilidade do CRN-3 nesse processo, foi transferida para a Associação, cabendo ao Conselho registrar o certificado, além da anotação em carteira de identificação profissional.

HISTÓRICO DOS TÉCNICOS NO CRN-3

A participação dos técnicos em nutrição e dietética nos conselhos regionais de nutricionistas teve início em 1982²¹. A medida possibilitou que técnicos de 2º grau, da área de alimentação e nutrição, obtivessem inscrição nos CRNs.

Três anos após essa conquista, o CFN publicou resolução²², revogando decisão anterior. Ciente da importância do CRN-3 passar a abranger sob sua responsabilidade de fiscalização também os técnicos, a entidade publicou, em junho do mesmo ano, um edital de convocação dos técnicos

nos grandes jornais de circulação dos três²³ Estados de sua representação para inscrição no regional.

Apesar de todo o esforço para que os técnicos efetuassem as inscrições até maio de 1986, foram poucos os que providenciaram o registro. Sem desistir de seus objetivos, o órgão prorrogou por mais um ano²⁴ o período para inscrição, ficando os profissionais sujeito às penalidades previstas na legislação, caso não se inscrevessem.

Entretanto, o CFN, em consulta ao ministério do Trabalho²⁵, obteve a resposta de que a profissão de técnico em 2º grau na área de alimentação e nutrição não era regulamentada. Diante disso, o Conselho Federal publicou resolução normativa²⁶ impedindo a inscrição destes profissionais nos conselhos regionais.

A decisão do CRN-3 foi, então, a de colocar o Conselho à disposição dos técnicos, não sendo obrigatória a inscrição, mas permitindo sua participação na entidade, por livre arbítrio. A discussão sobre o reconhecimento do técnico de nutrição como profissional apto a se inscrever no Regional se prolongou por cinco anos, sendo que em alguns casos, os profissionais conseguiram seu direito de registro no órgão por meio de mandado de segurança individual. Entretanto, o recurso não era concedido a todos.

Em julho de 1995, o Sindicato dos Técnicos Industriais do Estado de São Paulo (Sintec-SP) impetrou mandado de segurança coletivo²⁷, pleiteando em nome dos associados o direito de obterem os registros do CRN-3. Três anos de batalhas culminaram, ao final, em uma decisão positiva. Em 25 de agosto de 1998, a 16ª Vara Federal determinou o reconhecimento dos direitos dos técnicos em nutrição e dietética em ter o registro profissional no Conselho Regional de Nutricionistas, desde que estes possuíssem as habilitações profissionais constantes do curso de habilitação, conforme determina o Conselho Federal de Educação.

Em cumprimento ao parecer jurídico, o Conselho Federal de Nutricionistas publicou resolução²⁸, em 1999, obrigando os técnicos em nutrição e dietética a se inscreverem novamente nos conselhos regionais.

²⁰ Portaria CRN-3 nº 143/2002

²¹ Resolução CFN nº 033/1982

²² Resolução CFN nº 57/1985

²³ À época, o Paraná fazia parte da jurisdição do CRN-3

²⁴ Portaria CRN-3 nº 03/1986

²⁵ Ofícios CFN nº 65/89 e nº 116/1989

²⁶ Resolução CFN nº 099/1990

²⁷ Processo nº 95.0043270-6

²⁸ Resolução CFN nº 227/1999

Ciente das dúvidas sobre a situação dos técnicos em relação ao registro no CRN, a entidade promoveu, nos anos seguintes, palestras e reuniões de orientação e divulgação nas escolas técnicas, convidando coordenadores e docentes de cursos. Foi realizado também um esforço para a publicação de artigos em revistas e outros meios de comunicação. Porém, a reprensão aos profissionais sem inscrição no CRN-3, só foi possível a partir de setembro de 2003, momento em que foi publicada uma nova resolução²⁹, em complemento à de 1999.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Atualmente, as áreas de atuação dos nutricionistas são diversificadas e abrangentes, cada uma delas com atribuições bem definidas.

A Alimentação Coletiva engloba a responsabilidade sobre as empresas fornecedoras de serviços de alimentação coletiva; serviços de alimentação auto-gestão; restaurantes comerciais e similares; hotelaria marítima; serviços de buffet e alimentos congelados; comissarias (catering); cozinhas dos estabelecimentos assistenciais de saúde; alimentação escolar e alimentação do trabalhador (cesta básica/refeição-convênio).

A Nutrição Clínica envolve o trabalho em hospitais e clínicas; instituições de longa permanência para idosos (ILPI); ambulatórios e consultórios; bancos de leite humano (BLH); lactários; centrais de terapia nutricional; SPAs; e atendimento domiciliar.

Políticas e programas institucionais; atenção básica em saúde; e vigilância sanitária fazem parte do segmento de Saúde Coletiva.

Atividades de ensino/docência; extensão, pesquisa e coordenação de cursos relacionados à alimentação e nutrição e supervisão de estágios, constituem a área de Ensino.

O desenvolvimento de produtos relacionados à alimentação e nutrição faz parte das atribuições dos profissionais atuantes no campo da Indústria de Alimentos.

Academias, clubes esportivos e secretarias de esportes, estão sob responsabilidade dos profissionais que atuam na área de Nutrição em Esportes.

As responsabilidades pelas atividades de marketing e publicidade científica, relacionadas à alimentação e nutrição, incorporam o segmento de Marketing na área de Alimentação e Nutrição.

A área Institucional é responsável pela coordenação da alimentação escolar, alimentação do trabalhador, restaurantes comerciais, padarias e supermercados.

A Nutrição Social cuida dos programas institucionais de órgãos governamentais ou entidades privadas, Unidades Primárias de Saúde e Vigilância Sanitária.

POLÍTICAS NACIONAIS EM ALIMENTAÇÃO

Os restaurantes nas empresas para os trabalhadores foram criados por meio do Serviço de Alimentação e Previdência Social (SAPS), em 1940. Cinco anos depois surgiu a Comissão Nacional de Alimentação (CNA), com o objetivo de elaborar normas para a Política Nacional de Alimentação. Entretanto, a primeira iniciativa consistente de alimentação e nutrição no Brasil, surgiu uma década mais tarde, com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), conhecido como “Merenda Escolar”, do Governo Federal. O PNAE teve sua origem na década de 40. Mas foi em 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal, que o direito à alimentação escolar para todos os alunos do Ensino Fundamental foi assegurado.

O Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) foi instituído em 1976³⁰ e regulamentado em 1991³¹. Ele prioriza o atendimento aos trabalhadores de baixa renda, isto é, aqueles que ganham até cinco salários mínimos mensais.

A nutricionista Rosana Teixeira relata que o PAT foi uma iniciativa do governo federal com o objetivo de incentivar as empresas a oferecer condições de melhoria nutricional dos trabalhadores. Em contrapartida, o governo concede incentivos fiscais às empresas. Assim, surgiu a alimentação coletiva, nos restaurantes instalados nas indústrias, bem como as cestas de alimento, o vale-refeição e o vale-alimentação, que permite a compra de alimentos em supermercados.

²⁹ Resolução CFN nº 312/2003

³⁰ Lei nº 6.321, de 14 de abril de 1976

³¹ Decreto nº 5, de 14 de janeiro de 1991

Nos anos de 1990 a 1992 ocorreu uma desestruturação dos programas de alimentação e nutrição do país, sendo quase todos extintos. Após a publicação do mapa da fome, em 1993, foi Criado o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea). Em 1997, o Inan foi extinto e criou-se, no Ministério da Saúde, a Coordenação Geral de Políticas de Alimentação e Nutrição (CGPAN).

Foi este organismo que, em 1999, elaborou a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que tem como propósito a garantia da qualidade dos alimentos colocados para o consumo no País; a promoção de práticas alimentares saudáveis; a prevenção e o controle dos distúrbios nutricionais.

Em 2003 foi criada a Estratégia Fome Zero, com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada. O “Fome Zero”, inspirado na luta do sociólogo e ativista por direitos humanos, Herbert José de Souza, o “Betinho”, é dividido em quatro enfoques: ampliação do acesso aos alimentos; fortalecimento da agricultura familiar; geração de renda; e articulação, mobilização e controle social.

Outros programas governamentais igualmente importantes, e voltados para a questão da melhoria da alimentação entre as populações mais carentes, também surgiram no período dos últimos sete anos. Citamos aqui o “Bolsa Família”, que promove a transferência de renda destinado a famílias em situação de pobreza, com renda familiar de até R\$ 120,00 por pessoa; e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que ofe-

rece pelo menos uma refeição ao dia, visando atender parte das necessidades nutricionais de estudantes do ensino fundamental e do ensino médio, durante a permanência na escola.

Além destes programas, vale ressaltar que o CRN-3 vem celebrando diversos convênios e protocolos na esfera governamental. Em 2005, o órgão firmou protocolo de intenções com a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, para discussão de legislações na área de alimentação e nutrição. Em 2006, o CRN-3 assinou termo de cooperação com o Ministério Público do Estado de São Paulo, com o objetivo de estabelecer atuação conjunta dos órgãos, visando à adequada prestação de serviços nas áreas de alimentação e nutrição a coletividades sadias e enfermas.

O Conselho também tem atendido solicitações de colaboração em projetos de lei referentes à área de alimentação e nutrição dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

POLÍTICA NACIONAL DE FISCALIZAÇÃO

Em paralelo às ações desenvolvidas pelos CRNs, dentro das suas realidades regionais, o CFN tomou a iniciativa de discutir em todo o Sistema CFN/CRN, como estavam se realizando as ações de fiscalização, denominando essa iniciativa de Política Nacional de Fiscalização (PNF), com ênfase para o Projeto 2 – Diretrizes Operacionais da Ação Fiscal, em que o CRN-3 assumiu a coordenação das iniciativas.

Os trabalhos foram organizados em etapas, a partir de 2002, quando foi entregue pelos CRNs ao CFN uma propos-



Assinatura do termo de cooperação entre o CRN-3 e o Ministério Público Estadual.



A nutricionista-fiscal Selma de Britto Gonçalves profere palestra de orientação na sede do CRN-3.

ta inicial. Em seguida, foram desenvolvidas diretrizes, para as quais foram elaborados projetos, que resultaram em um trabalho de padronização das ações internas e externas de fiscalização em todo o País, respeitando-se as características regionais específicas. A formalização de todo o projeto da PNF ocorreu com a publicação da Resolução CFN nº 360/2005.

A partir dessa padronização, e considerando que foram respeitadas as diferenças regionais, criaram-se muitas outras possibilidades de discussão, com uma gama maior de subsídios e de ações desenvolvidas em todo o País, por todos os CRNs, objetivando, cada vez mais, o aperfeiçoamento do trabalho de orientação e fiscalização exercido pelos fiscais em cada uma das jurisdições.

Por se tratar de uma atividade extremamente dinâmica, as propostas da PNF deverão ter continuidade com ações que visem a uma constante atualização de documentos e formulários para maior eficiência dos conselhos regionais.

A PNF também possibilitou que se concretizasse a informatização dos mecanismos de trabalho das equipes de fiscais de todo o País, que, em última análise torna mais eficientes as ações externas.

CONCURSOS PÚBLICOS

A partir de 1994, diante da necessidade de contratar fiscais, o CRN-3 passou a realizar processos seletivos para essa função. As provas eram compostas de questões que avaliavam os conhecimentos técnicos, então funcionando como uma primeira triagem dos candidatos inscritos ao cargo de fiscais. Após esta etapa, fazia-se a análise de currículos, encaminhando o candidato finalista para teste psicotécnico.

Em 1995, o processo seletivo foi realizado por empresa especializada, que recrutou e tomou todas as providências necessárias junto aos nutricionistas candidatos a vagas para fiscais. Foram definidas para essa seleção quatro vagas para o Estado de São Paulo e uma vaga para o Estado do Paraná e, ainda, uma vaga de substituição da inspetora fiscal (São Paulo) que havia solicitado demissão.

Das quatro vagas de fiscais para São Paulo, uma delas foi divulgada para o interior do Estado, sendo que a candidata aprovada passou a atuar em região definida pela então Comissão de Fiscalização. Já a vaga do Paraná foi direcionada para atuação em todo o Estado.

Com a publicação da decisão nº 91/2001³², emanada pelo egrégio Tribunal de Contas da União (TCU), ficou definido que seria de competência dos Conselhos Federais de Fiscalização Profissional a elaboração de estudos para o estabelecimento de critérios de seleção de pessoal, com vistas ao provimento de vagas para os quadros dos Conselhos. Com base nessa decisão os Conselhos deveriam rescindir os contratos de trabalho de funcionários contratados após 18 de maio de 2001, e prover os cargos com a realização de concursos públicos.

Cumprindo essa determinação do TCU, o Conselho Federal de Nutricionistas publicou a resolução nº 279/2002, definindo formas de ingresso e do processo seletivo de pessoal para os CRNs. Por sua vez, o CRN-3 demitiu alguns funcionários contratados após a data definida pelo órgão, e em janeiro de 2004 realizou o seu primeiro concurso público, pela Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista (Vunesp) e em outubro de 2005, o segundo concurso pela Fundação da Universidade Federal do Paraná para o Desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Cultura (Funpar), ambos para contratação de pessoal administrativo e nutricionistas fiscais.

Em 2008, o CRN-3 realizou mais um concurso público³³, organizado pelo Instituto Quadrix de Tecnologia e Responsabilidade Social, para preenchimento de vagas para a sede e algumas delegacias, fazendo-se inclusive a inserção de vagas de reserva para todas as unidades do órgão.

DOCUMENTAÇÃO PROFISSIONAL

Em outubro de 1995 teve início a entrega de documentação de habilitação profissional para nutricionistas recém-formados (inscrição provisória), por meio de uma solenidade

³² Processo nº TC-625.243/1996-0

³³ Concurso de nº 12/2008 (edital nº 1/2008)



“

A Comissão de Formação Profissional possui várias linhas de atuação. Uma delas é orientar as instituições de ensino de nutrição, de níveis técnico, de graduação e pós-graduação, sobre legislações, tendências de mercado e desafios da atualidade e estimular o debate para a formação de profissional de qualidade.

SANDRA MARIA CHEMIN SEABRA DA SILVA

”

constituída de palestra padrão de orientação profissional, antes da entrega das cédulas, feita por conselheiras, gerente técnica ou nutricionistas fiscais, na sede do CRN-3, com abordagens sobre exercício da profissão, responsabilidade técnica, ética profissional, dentre outras orientações.

Em diferentes circunstâncias, foram realizadas palestras nas universidades, com as quais o CRN-3 conseguiu uma parceria, ou seja, foi acelerado o processo de recolhimento de toda a documentação dos alunos, futuros formandos, para a montagem de processos no regional e posterior análise e deferimento, para possibilitar a entrega das cédulas provisórias no dia da colação de grau. No mesmo ano, 1995, foi instituída uma segunda palestra de orientação, para os profissionais que vinham ao regional retirar a documentação definitiva (carteira e cédula).

Atualmente, é realizada uma única palestra de orientação profissional para os nutricionistas e outra para os técnicos em nutrição e dietética, sendo que estes passaram a se inscrever novamente nos CRNs a partir de 2000. Essa atividade é feita tanto na sede como nas delegacias instaladas em todo o Estado e no Mato Grosso do Sul.

O COMPROMISSO PERANTE O CRN-3

Após a conclusão da graduação e do curso técnico, mesmo ainda não inseridas no mercado de trabalho, pessoas físicas, nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética, podem fazer sua inscrição no CRN-3.

Para qualquer pessoa inscrita existe um compromisso que é, em síntese, o de manter atualizado o cadastro de dados especiais e, principalmente, quando do caso de mudanças de vínculo empregatício.

Todas as pessoas físicas contribuem com uma taxa de anuidade, que é destinada a cobrir os custos administrativos e de todas as atividades realizadas pelo CRN-3. Além disso, ao assumir mais de uma Responsabilidade Técnica, os profissionais devem obter aval do CRN-3.

Para quem deixa de exercer a profissão, o mesmo compromisso de atualização deve ser assumido, com a solicitação de cancelamento de inscrição. É possível pedir baixa temporária, quando necessário — caso a profissão deixe de ser exercida por um prazo. A validade desta é de cinco anos. Se o profissional não usufruiu o direito da prorrogação, poderá solicitar seu prolongamento pelo período de um ano. Mas, caso já tenha usufruído deste direito, deverá apresentar a documentação necessária para inscrição definitiva, conforme legislação vigente. Somente é permitida uma prorrogação de um ano.

Caso mudem de Estado, os profissionais devem pedir transferência para que possam estar representados no regional que abrange a cidade de sua nova moradia e local de trabalho. O profissional que for exercer temporariamente em outro Estado além da jurisdição onde está inscrito, deverá solicitar ao CRN daquele Estado uma inscrição secundária, válida até o dia 31 de março do ano subsequente. O documento de identificação profissional (CRN) é válido apenas em território nacional, portanto, o profissional que se mudar para o exterior poderá requerer a baixa temporária da inscrição. Vale acrescentar que poucos países exigem que a inscrição permaneça ativa no país de origem do profissional. As orientações quanto a tradução e revalidação do diploma deverão ser obtidas no consulado ou embaixada do país no qual a pessoa pretende atuar.

Por fim, o profissional assume o compromisso de atender convocações do CRN-3 e de votar nas eleições realizadas a cada três anos, um processo obrigatório para todos os inscritos.

O TRABALHO DO CRN-3 NA EDUCAÇÃO

O CRN-3 conta com uma Comissão de Formação Profissional que possui várias linhas de atuação. A primeira delas, conforme relata a conselheira Sandra Maria Chemin Seabra da Silva, é orientar as instituições de ensino de nutrição, tanto do ensino superior quanto do ensino técnico sobre as legislações, tendências de mercado, e tudo aquilo que

o CRN-3 identifica como possível ponto insatisfatório na formação profissional. “Em 2005, trabalhamos muito na disciplina de ética, tanto para o técnico quanto para o nutricionista. A partir daí convocamos várias reuniões e estabelecemos discussões sobre a necessidade de processar, introduzir ou ampliar a disciplina de ética, de acordo com o currículo de cada curso”, diz Sandra. Outro exemplo citado pela coordenadora da Comissão de Formação Profissional está no âmbito dos estágios, quando se verificou, em visitas de fiscalização, que muitos estagiários não recebiam o acompanhamento necessário. Assim, este assunto também foi tema de fóruns e procura de soluções.

A Comissão organiza simpósios, seminários e fóruns de discussão em que são enfocados vários temas como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e novas legislações. Em muitos desses encontros participam integrantes dos ministérios de Educação e do Trabalho, sempre para trazer subsídios que assessoram os coordenadores de cursos de graduação e da área técnica, objetivando aperfeiçoar o processo.

Esta é, enfim, a primeira linha de trabalho da Comissão, atuar no desenvolvimento da formação do nutricionista e do técnico em nutrição, nos aspectos mais abrangentes possíveis.

A Comissão também realiza seu trabalho no âmbito dos cursos de pós-graduação nível *lato sensu*. A proposta é verificar a pertinência destes cursos frente ao público-alvo, inclusive analisando se o conteúdo oferecido é passível ou não de divulgação no site do órgão, checando as informações dadas pelas instituições de ensino. “Quando entendemos que o curso está se desviando da proposta, seja por não atingir adequadamente o público-alvo, seja pelo nível de informação transmitido, o Conselho conversa com os coordenadores destes programas, a fim de buscar um alinhamento”, declara Sandra.

Outra importante tarefa da Comissão de Formação Profissional do CRN-3 é o trabalho desenvolvido junto ao MEC, no sentido de informar ao ministério sobre instituições que funcionam sem autorização, ou cujo programa

esteja, porventura, se desviando das Diretrizes Curriculares Nacionais dos nutricionistas. Existe uma parceria com o MEC, que abrange todas as instituições que oferecem o curso nos Estados de São Paulo e do Mato Grosso do Sul. Embora o CRN-3, em função da abrangência de sua jurisdição, não tenha autonomia para discutir o ensino em nível federal, em questões relacionadas, por exemplo, à carga horária de cursos, o órgão identifica pontos negativos neste espectro e encaminha sugestões ao Conselho Federal de Nutricionista, para que este dialogue com o MEC.

No aspecto do ensino técnico, uma das principais discussões que o CRN-3 vem conduzindo diz respeito às grandes diferenças existentes nos programas oferecidos pelas instituições de ensino. Sandra Chemin revela que, nas escolas particulares, geralmente é exigido que o técnico faça estágio. “Hoje, as escolas técnicas estaduais não oferecem o estágio no seu currículo. Além disso, existem escolas técnicas nas quais o coordenador não é formado na área de nutrição. O CRN não tem elementos legais para mudar isso frente aos órgãos superiores, como o MEC e as Secretarias de Educação. Assim, dá ênfase ao trabalho político, que é o diálogo com as autoridades desses cursos, com os diretores gerais das ETEC's (Escolas Técnicas Estaduais) e com as secretarias municipais de Educação.

No caso da graduação no ensino superior é obrigatório o estágio na área de nutrição. O estudante que estiver sob tal condição deverá ter acompanhamento de um profissional da mesma área supervisionando-o. A duração do estágio é variável. Alguns estudos do CRN-3 mostram que os projetos pedagógicos dos cursos variam, mas, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo ministério, é obrigatório que o estágio seja feito em três áreas: a clínica, a de alimentação institucional e a de saúde pública.

As instituições de ensino podem ampliar esse espectro, para outras áreas, como nutrição esportiva, marketing, tecnologia de alimentos etc. Porém, o somatório da carga horária dos estágios deve corresponder a 20% do total da carga horária do curso.

Existe, ainda, mais uma área de atividade da Comissão de Formação Profissional do CRN-3, que é o atendimento prestado aos profissionais e estudantes de Nutrição. Sandra menciona, neste âmbito, o “Boletim do Estudante”, como um dos canais de comunicação importante, e revela que o CRN-3 também tem recebido rotineiramente, em especial nesta gestão, muitas perguntas feitas por estudantes de Nutrição, que chegam por e-mail. “São questionamentos voltados a temas emergentes. O site é uma linha direta e de constante abertura com os alunos”, diz a nutricionista.

A Comissão de Formação Profissional se reúne uma ou duas vezes por semana. Nesses encontros são discutidas e respondidas todas as dúvidas recebidas de coordenadores, profissionais e estudantes. Nas reuniões também são estabelecidas as políticas de ação, em escala anual e trimestral. Sandra cita o exemplo dos eventos que o órgão promove, sempre organizados em torno de temas levantados nessas reuniões e que merecem a ampliação

do debate, para busca de soluções. “Quando começamos, em 2005, as nossas reuniões eram quinzenais, depois passaram a semanais e, às vezes não damos conta e precisamos marcar duas na mesma semana. No início, a nossa pauta tinha meia lauda de conteúdo. Hoje, nós temos duas laudas em corpo mínimo, em função do aumento no número de questionamentos recebidos. Nossa agenda tem, no mínimo, 40 itens para serem discutidos e respondidos, mas já chegamos a 50 ou 60 itens”, declara.

A maior conquista da Comissão de Formação Profissional é que, tanto os estudantes quanto os profissionais — e nesse último grupo, estão incluídos os coordenadores de cursos e professores —, acreditam que é fundamental buscar o apoio do CRN-3, porque, assim, terão respostas para seus anseios.

FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO NOS DIAS DE HOJE

De acordo com um levantamento do Conselho Federal de Nutricionistas, a grande maioria dos cursos de Nutrição

*Fórum da Comissão de
Formação Profissional
com as IES, em 2010.*



cadastrados no MEC está concentrada no Estado de São Paulo, ou seja, 87 deles, ou 30,1% do total. Os números são de 2007, quando o ministério registrava 289 cursos da área em funcionamento no País. Por outro lado, algumas localidades, como os estados do Acre, Tocantins e Roraima ainda não possuem cursos de Nutrição.

De acordo com o “Guia do Estudante” (Editora Abril) são mais de 60 faculdades da área em todo o País. A Universidade Federal da Bahia (UFBA) está entre as melhores, ocupando a primeira posição do ranking. A PUC-Campinas (SP), UFF (RJ), UFG (GO), USP (SP) e outras vêm logo em seguida. A região Centro-Oeste é a que, segundo o levantamento do MEC, conquistou as maiores notas (conceito 5) no Exame Nacional de Estudantes (Enade), realizado em 2004. Dos 11 cursos avaliados na época, 9% conseguiram o conceito máximo e 50% receberam nota 4.

O levantamento do CFN também aponta que o País possuía, à época, 42 mil nutricionistas e que a maioria deles atuava no setor privado, em hospitais, clínicas, academias e restaurantes. Ainda há poucos profissionais exercendo a atividade por conta própria ou no serviço público. Ao número de profissionais apontados, se somados também os cargos com nível técnico, o universo será expandido para 47 mil pessoas.

Os campos de atuação mais tradicionais e, por enquanto, mais procurados pelos recém-formados são a nutrição clínica, hospitais, alimentação coletiva e saúde pública.

Para selecionar a universidade é importante verificar a existência de laboratórios equipados e qual a proposta e abrangência do currículo, considerando que este, preferencialmente, contemple o aprendizado para atuação profissional em distintos campos.

Ainda de acordo com informações do “Guia do Estudante” (Editora Abril), a maioria das disciplinas do currículo básico do curso de Nutrição é da área médica, como fisiologia, anatomia e bioquímica. Mas boa parte do curso é dirigida à formação profissional, com aulas teóricas e práticas sobre

qualidade nutricional dos alimentos, educação e higiene alimentar e avaliação nutricional. Nas aulas práticas, o aluno aprende técnicas de preparo e conservação dos alimentos e investiga as transformações que eles sofrem antes de serem disponibilizados para o consumo. As disciplinas de patologia, farmacologia, dietoterapia e microbiologia dos alimentos complementam a formação profissional. O estágio é obrigatório, assim como o trabalho de conclusão de curso.

O perfil profissional exigido é o de pessoas que gostem muito de relacionamento humano e que tenham interesse pelas matérias ligadas à saúde. O nutricionista deve ser curioso e estar sempre pesquisando, porque, como em toda área científica, as transformações são constantes.

O mercado de trabalho se ampliou muito: spas, academias, consultórios ou orientação domiciliar são algumas das novas possibilidades, embora a maior parte das vagas continue sendo em hospitais, restaurantes de empresas e catering. Porém, como é cada vez maior a preocupação com a alimentação e a qualidade de vida, o mercado de trabalho para o profissional da área está em fase de expansão. Um ponto favorável é que em várias regiões do País o número de nutricionistas, por habitante, é menor do que o necessário para garantir boas condições de saúde à população.

Muitos avanços foram conquistados pela categoria ao longo destes últimos 30 anos, nos quais os objetivos da legitimidade e da identidade profissional foram alcançados. A ampliação dos campos de atuação foi, certamente, uma das maiores vitórias, sendo que para tanto houve necessidade de melhorar a qualificação das habilidades e do conhecimento técnico-científico dos profissionais.

É importante dizer que um país deve contribuir com qualidade científica para o conhecimento mundial. Pesquisa séria e ética traz crescimento, em todos os aspectos, e permite ao país conhecer melhor a si próprio. Essas são premissas que fazem parte, também, da missão e política de gestão do Conselho Regional de Nutricionistas da 3ª Região. ■



“

Se não fosse o Conselho, não teríamos toda uma estrutura regulatória. Todos os nutricionistas deveriam passar por uma das entidades de classe que o representam. Este é um trabalho voluntário, de dedicação, de quem gosta muito da área e sabe que, para que a profissão cresça e conquiste cada vez mais reconhecimento, é preciso este empenho.

NINA DA COSTA CORREA

”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

ASBRAN, Associação Brasileira de Nutrição. Histórico do nutricionista no Brasil, 1939-1989. São Paulo: Atheneu, 1991.

CARNEIRO, Henrique S. Comida e sociedade: significados sociais na história da alimentação. História: Questões & Debates, nº 42, p. 71-80. Curitiba: UFPR, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2ª edição, série B. Editora MS: Brasília, 2003

SANTOS, Karina Maria Olbrich. O desenvolvimento histórico da ciência da nutrição em relação ao de outras ciências. Unicamp: Campinas, 1989

RELATÓRIOS E OUTROS DOCUMENTOS

BATISTA-FILHO, Malaquias e RISSIN, Anete. Vigilância alimentar e nutricional: antecedentes, objetivos e modalidade. A VAN no Brasil. Cadernos de Saúde Pública: Rio de Janeiro, 1993

CALADO, Carmen Lúcia de Araujo. A expansão dos cursos de nutrição no Brasil e a nova lei de diretrizes e bases (LDB). Conselho Federal de Nutricionistas: Brasília, 1996

GIL, Maria de Fátima. Recursos humanos em nutrição no Brasil – Nutricionistas. Cadernos de Saúde Pública: Rio de Janeiro, 1986

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Avaliação do PAT. Portaria nº 101, de 12 de dezembro de 2004 - publicada no DOU de 18 de dezembro de 2004, seção I. Secretaria de Inspeção do Trabalho e Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho: Brasília, 2004

SAAVEDRA, Solange de Oliveira. Conselho Regional de Nutricionistas 3ª Região - Histórico 30 anos 1980-2010. CRN-3: São Paulo, 2010

PERIÓDICOS

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. Revista de Nutrição, volume 15. Núcleo de Editoração SBI/CCV: Campinas, 2002.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes. Combate à fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula. Revista de Nutrição, volume 18. Núcleo de Editoração SBI/CCV: Campinas, 2005

Revista Nutrir, nº 1 – maio de 2009

Revista Nutrir, nº 2 – outubro de 2009

Revista CRN-3 Notícias – várias edições

INTERNET

História da Nutrição, em:

<<http://www.unimar.br/cursos/curso.php?curso=19&item=20&sender=http://www.unimar.br/cursos/fcs/index.php&s=1>>, acesso em 31.abr. 2010

Programa de Alimentação do Trabalhador, em:

<<http://www.mte.gov.br/Empregador/pat/Conteudo/7059.pdf>>, acesso em 7.jun. 2010

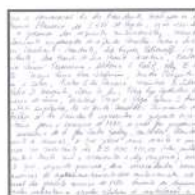
Perfis socioeconômicos de municípios, em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Presidente_Prudente#cite_note-5>, acesso em 6.mai. 2010
<http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jos%C3%A9_do_Rio_Preto>, acesso em 6.mai. 2010
<http://www.sjc.sp.gov.br/acidade/trab_renda.asp>, acesso em 6.mai. 2010
<http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jos%C3%A9_dos_Campos>, acesso em 6.mai. 2010
<<http://www.al.sp.gov.br/web/forum/iprs06/SjCampos.html>>, acesso em 6.mai. 2010
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ribeir%C3%A3o_Preto>, acesso em 6.mai. 2010
<<http://www.sorocaba.sp.gov.br/PortalGOV/cache/home.html>>, acesso em 6.mai. 2010
<http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jos%C3%A9_do_Rio_Preto>, acesso em 6.mai. 2010
<http://www.sjc.sp.gov.br/acidade/trab_renda.asp>, acesso em 6.mai. 2010
<http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jos%C3%A9_dos_Campos>, acesso em 6.mai. 2010
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Campinas>>, acesso em 6.mai. 2010
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bauru>>, acesso em 6.mai. 2010
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Santos>>, acesso em 6.mai. 2010
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sorocaba>>, acesso em 6.mai. 2010
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_Grande>, acesso em 6.mai. 2010

ÍNDICE DE IMAGENS



CAPA
Getty Images



Acervo CRN-3



Fabio Rocha Braga
Assistente: Rodrigo Braga
Make-up: Vivi Yoshii



Acervo CRN-3



Fotos: Fabio Rocha Braga
Assistente: Rodrigo Braga
Make-up: Vivi Yoshii



Acervo CRN-3

CAPÍTULO I - HISTÓRIA



Getty Images



Getty Images



Getty Images



Getty Images



Getty Images



Getty Images



Getty Images



Getty Images



Acervo CRN-3
2010



Getty Images



Acervo CRN-3
2010



Getty Images



Getty Images



Reprodução



Acervo CRN-3
2010

CAPÍTULO 2 - INTERIORIZAÇÃO



Getty Images



Acervo CRN-3



Acervo CRN-3



Acervo CRN-3



Acervo CRN-3



Acervo CRN-3



Acervo CRN-3



Acervo CRN-3
2010



Acervo CRN-3



Acervo CRN-3



Acervo CRN-3



Acervo CRN-3
2010

CAPÍTULO 3 - ESTRUTURA & SERVIÇOS



Getty Images



Fabio Rocha Braga
2009



Fabio Rocha Braga
2009



Acervo CRN-3



Acervo CRN-3



Acervo CRN-3



Acervo CRN-3



Fabio Rocha Braga
2009



Fabio Rocha Braga
2009



Acervo CRN-3



Acervo CRN-3



Acervo CRN-3



Fabio Rocha Braga
2009



Acervo CRN-3
2010



Acervo CRN-3



Fabio Rocha Braga
2009



Ed Viggiani



Gia. Eventos Fotos
& Video



Acervo CRN-3
2010



Ed Viggiani
2010



Ed Viggiani
2010



Ed Viggiani
2010



Ed Viggiani
2010



Ed Viggiani
2010

CAPÍTULO 4 - COMUNICAÇÃO



Getty Images



Reprodução



Reprodução



Reprodução



Reprodução



Reprodução



Reprodução



Reprodução



Reprodução



Reprodução



Reprodução



Reprodução



Reprodução



Reprodução



Reprodução



Reprodução

ÍNDICE DE IMAGENS



Reprodução



Reprodução



Reprodução



Reprodução



Reprodução



Reprodução



Francisco José
Caffani Nunes



Francisco José
Caffani Nunes



Ed Viggiani



Reprodução



Reprodução



Reprodução



Reprodução



Mauro Donati
2005

CAPÍTULO 5 - EVENTOS



Getty Images



Acervo CRN-3



Acervo CRN-3



Mauro Donati
2007



Acervo CRN-3



Insert Agenciamento
e Assessoria de Eventos
Ltda



Acervo CRN-3



Mauro Donati
2007



Acervo CRN-3
2007



Insert Agenciamento
e Assessoria de Eventos
Ltda



Acervo CRN-3



Otávio Simões



Otávio Simões



Getty Images



Mauro Donati
2006



Mauro Donati
2006



Mauro Donati
2006



Acervo CRN-3
2010



Mauro Donati



Ed Viggiani
2009



Ed Viggiani
2009



Ed Viggiani
2009



Francisco José
Caffani Nunes



Ivan Barbosa



Ed Viggiani



*Ed Viggiani
2009*



*Ed Viggiani
2009*



Ed Viggiani



Ed Viggiani



Ed Viggiani



Ed Viggiani



Ed Viggiani



Ed Viggiani



Acervo CRN-3



*Ed Viggiani
2009*



Ed Viggiani



Mauro Donati



Mauro Donati



Mauro Donati

CAPÍTULO 6 - PROFISSIONALIZAÇÃO



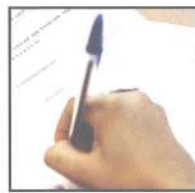
Getty Images



Acervo CRN-3



Acervo CRN-3



Fabio Rocha Braga



Fabio Rocha Braga



Fabio Rocha Braga



Fabio Rocha Braga



*Acervo CRN-3
2010*



Acervo CRN-3



Ed Viggiani



Acervo CRN-3



Fabio Rocha Braga



*Acervo CRN-3
2010*



Acervo CRN-3



Ricardo Benichio